

A photograph of a classroom where several children are sitting at tables, reading books. The room is bright and colorful, with beanbag chairs and various educational materials. The text 'Arte' is overlaid in the upper center.

Arte

**CURRÍCULO
MUNICIPAL
DE JACAREÍ**

2024



Arte

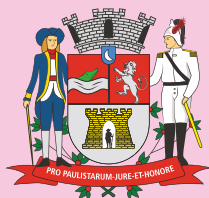
**CURRÍCULO
MUNICIPAL
DE JACAREÍ**



Secretaria de Educação
Prefeitura de Jacareí

2024





Prefeitura de **JACAREÍ**

Prefeito Municipal
Izaías Santana

Vice Prefeita
Rosana Gravena

Secretária Municipal de Educação
Maria Thereza Ferreira Cyrino

Secretária Adjunta de Educação
Danielli Villar

Diretor Geral
Danilo Klimeika Zanutto (in memorian)

Diretora do Departamento Técnico Pedagógico
Marta Cecília de Amorim

Supervisora de Unidade Pedagógica
Olívia Fernanda de Oliveira

Supervisão Pedagógica de Arte
Killian Kumagae

Supervisão Pedagógica de Educação Física
Patrícia Cambusano de Almeida e Silva

Supervisão Pedagógica da Educação Especial
Margareth Auxiliadora Santos Carvalho

Supervisão Pedagógica da Educação de Jovens e Adultos
Patrícia Quina de Siqueira

Supervisão Pedagógica da Educação Infantil - Creche
Adriana Bertucci

Supervisão Pedagógica da Educação Infantil - EMEI
Rosemara Aparecida dos Santos

Supervisão Pedagógica do Ensino Fundamental
Ana Cláudia Kogake de La Rosa

Equipe de Revisão 2024

Diretora do Departamento Pedagógico
Débora Figueredo Gomes Batista

Supervisora de Unidade Pedagógica
Ana Cláudia Kogake de La Rosa

Supervisão Pedagógica de Arte
Roberto Fonseca

Supervisão Pedagógica de Educação Física
Cristiano da Silva Borges

Supervisão Pedagógica da Educação Especial
Cláudia Meire Rodrigues
Graci Ana Pereira de Sousa

Supervisão Pedagógica da Educação Infantil - EMEI
Célia Gomez Sardinha da Silva

Supervisão Pedagógica da Educação Infantil - Creche
Jonas Nogueira Junior

Supervisão Pedagógica do Ensino Fundamental
Andreza Eliete Pereira Freire

Supervisão Pedagógica da Educação em Tempo Integral
Luiz Fernando Alves Pereira

Supervisão Pedagógica de Projetos, Programas e Eventos
Reginaldo José dos Santos

Revisão
Célia Gomez Sardinha da Silva
Jonas Nogueira Junior

Projeto Gráfico e Editoração
Beto Fonseca

EQUIPE DE FORMADORES 2022

Supervisão do Ensino Fundamental
Flávia Cristina dos Santos Rodrigues Biondi
Elizangela Isabel Justina Moreira Corrêa
Lucimara Luziano Monteiro
Renata Lúcia Quirino Maciel Oliveira
Ronilma Vieira
Sílvia Helena Diniz

Equipe de Formadores da Supervisão de Educação Física

Alex Sandro de Carvalho
Júlio César Melo de Moraes
Raquel Romana Oliveira dos Reis Pimentel

Equipe de Formadores da Supervisão de Arte

Clóvis Garcia Masson
Édson Toledo Albino
Thiago Vicente da Silva

Equipe de Formadores da EJA

Maria Imaculada Pereira Garcia

Equipe de Formadores da Supervisão da Educação Infantil

Creche
Andréia Cristina Rodrigues Soares Neto
Andréia Geralda da Costa Sousa
Fabiola Karina Mendonça Pires de Souza
EMEI

Lígia Bilac Miranda
Elaine Fernanda de Oliveira

Renata Oliveira de Jesus

Equipe de Formadores da Supervisão da Educação Especial

Edméa Nazaré de Souza Santos
Carla Alves Pereira
Chalana Aparecida da Silva
Keyla dos Reis Duarte Veríssimo
Bruna Maria de Araújo Gonçalves

Tecnologia

Ana Paula Barros de Paiva
Lia Ikeoka
Ana Carolina Leão Valadares
Alinni Dias de Oliveira de Souza Torres
Sueli de Souza

EQUIPE DE FORMADORES 2024

Supervisão do Ensino Fundamental/EJA
Láisa Martins Rodrigues Pereira
Maria Gabriela de Moraes Vieira
Fabiana Fonseca Cabral
Sílvia Helena Diniz
Júnio do Nascimento Arantes
Ronilma Vieira

Luciane Piovesan Teófilo de Vasconcelos

Supervisão de Educação Física

Alex Sandro de Carvalho
Júlio César Melo de Moraes
Patrícia Cambusano de Almeida e Silva

Supervisão de Arte

Clóvis Garcia Masson
Lucas de Oliveira Rodrigues
Mariana Nair de Brito Sousa
Maria Esperança Granja Garcia

Supervisão da Educação Infantil

Creche
Ana Cristina dos Santos Limongi Bava
Andréia Geralda da Costa Souza
Fabiola Karina Medonça Pires de Sousa
EMEI

Elaine Fernanda de Oliveira
Juliana Moreira Prado

Chrisnlsen de Moura Nader Galochio

Supervisão da Educação Especial

Keyla dos Reis Duarte Veríssimo
Fabiana Cristina Gomes Melo
Elisama de Barros da Silva Abade
Carla Alves Pereira

Supervisão de Tecnologia

Ariadne Dominique Capucci Soares
Thiago Vicente da Silva

Supervisão da Educação em Tempo Integral

Simone Pereira da Silva Capucci
Edna Farias Claro Moreira
Silvana Aparecida Procopio de Moraes
Telma Aparecida Bueno

Equipe Editorial 2022

Consultoria - Maria Regina Passos Pereira

Direção Editorial - Bruno Vilagra

Revisão Final - Natalia Tammone

Diagramação, Projeto Gráfico e Capa - Julia S. Ferraz

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

J13c Jacareí. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal de Educação.
Currículo Municipal de Jacareí: Arte / Prefeitura Municipal de Jacareí,
Secretaria Municipal de Educação. -- Jacareí, SP: SME, 2024
118 p.; il.; formato PDF; 4,4 MB.

Inclui bibliografia.

1. Educação Básica 2. Ensino Fundamental - Jacareí 3. Educação Básica -
Currículo I. Título.

CDD: 372
CDU: 372.373.21.3

Ficha catalográfica elaborada por
Célia Gomez Sardinha da Silva - Bibliotecária - CRB 8/11301



LISTA DE FIGURAS

Figuras 1, 2 e 3: Estudo sobre o território educativo (2020)	14
Figura 4: Centro de Formação – EDUCAMAIS Jacareí	15
Figura 5: Centro de Formação – EDUCAMAIS Jacareí - Formação remota	15
Figura 6: Equipe Educação Física 2021	16
Figura 7: Equipe Arte 2021	16
Figura 8: Revisões preliminares do Currículo Municipal	18
Figura 9: 10 Competências gerais da Educação Básica	35
Figura 10: Educação Integral	36
Figura 11: 5Ps: Pessoas, Planeta, Prosperidade, Paz e Parcerias	38
Figura 12: Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)	39



ABREVIATURAS

AEE - Atendimento Educacional Especializado

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

CCA - Conselho de Classe e Ano

CEPAC - Associação Criança Especial de Pais e Companheiros

DCNEI - Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil

DTP - Departamento Técnico-Pedagógico

DUA - Desenho Universal para a Aprendizagem

ECA - Estatuto da Criança e Adolescente

EDS - Educação para o Desenvolvimento Sustentável

EJA - Educação de Jovens e Adultos

HA - Hora- Atividade

JAM - Jacareí Ampara Menores

Lec@ - Laboratório da Educação Criativa

LDB - Lei de Diretrizes e Bases

LDBEN - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

Libras - Língua Brasileira de Sinais

MAV - Museu de Antropologia do Vale do Paraíba

MEC - Ministério da Educação e Cultura

NEA - Núcleo de Educação Ambiental

ODS - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

ONU - Organização das Nações Unidas

OSC - Organizações da Sociedade Civil

PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais

PDI - Plano de Desenvolvimento Individual

POA - Programa de Oficina de Aprendizagem

PPP - Projeto Político-Pedagógico

SME - Secretaria Municipal de Educação

TDIC - Tecnologias da Informação e Comunicação

Unesco - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura



SUMÁRIO

1 O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO CURRÍCULO MUNICIPAL DE JACAREÍ	13
1.1 O Currículo Municipal de Jacareí	13
1.2 Formação continuada	15
2 CONCEPÇÕES E CONCEITOS QUE EMBASAM O CURRÍCULO DE JACAREÍ	18
2.1 Aprendizagem e desenvolvimento	21
2.1.1 Ambiente educativo	21
2.1.2 Prática pedagógica	23
2.1.3 Ensino e aprendizagem da leitura e escrita	24
2.1.4 Ensino e aprendizagem da Matemática	27
2.1.5 Gestão escolar democrática	28
2.1.6 Formação e condições de trabalho dos profissionais da escola	29
2.1.7 Ambiente físico escolar	31
2.1.8 Acesso e permanência dos estudantes na escola.	31
2.2 Desenvolvimento de competências	33
2.2.1 Dez competências gerais da BNCC	34
2.3 Educação Integral	36
2.4 Agenda 2030 e o currículo de Jacareí	37
2.5 Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)	39
2.6 Tecnologia integrada ao currículo de Jacareí	40
2.7 Educação Especial	43
2.7.1 Plano de Desenvolvimento Individual (PDI) no Ensino Regular	44
2.7.2 O papel do professor do AEE	44
2.7.3 Fundamentos teórico-metodológicos para Educação Especial	45
2.7.4 Inclusão educacional trilhada por diferentes caminhos	45
2.7.5 A inclusão e as crianças e estudantes com necessidades educacionais especiais	46
2.7.6 O currículo e a Educação Especial	47
2.7.7 Rede de apoio à inclusão de estudantes com necessidades educacionais especiais	48
2.8 Avaliação para um currículo por competências	49

3 ARTE	51
Arte. 1º ano. 1º Bimestre	59
Arte. 1º ano. 2º Bimestre	61
Arte. 1º ano. 3º Bimestre	63
Arte. 1º ano. 4º Bimestre	66
Arte. 2º ano. 1º Bimestre	68
Arte. 2º ano. 2º Bimestre	71
Arte. 2º ano. 3º Bimestre	74
Arte. 2º ano. 4º Bimestre	76
Arte. 3º ano. 1º Bimestre	79
Arte. 3º ano. 2º Bimestre	83
Arte. 3º ano. 3º Bimestre	86
Arte. 3º ano. 4º Bimestre	88
Arte. 4º ano. 1º Bimestre	90
Arte. 4º ano. 2º Bimestre	94
Arte. 4º ano. 3º Bimestre	97
Arte. 4º ano. 4º Bimestre	100
Arte. 5º ano. 1º Bimestre	102
Arte. 5º ano. 2º Bimestre	105
Arte. 5º ano. 3º Bimestre	108
Arte. 5º ano. 4º Bimestre	111
Referências	114

Apresentação

Construir um currículo é, antes de tudo, ter consciência do que é a humanidade, de cada um e da coletividade para um mundo que garanta igualdade e equidade como direitos dos estudantes nas diversas dimensões do aprender, fazer, ser e conviver. É contextualizar a construção do conhecimento a partir dos territórios educativos. Nesse sentido, é essencial que o professor, antes de tudo, seja a referência em cidadania, que garanta a atualização constante do seu capital humano, a sustentabilidade social dos indivíduos, por meio de um currículo que transite nas ideias de forma participativa e democrática.

Quando cada um dos estudantes estiver nas escolas, que essas promovam integralmente o protagonismo, o empreendedorismo e a inovação, a partir do diagnóstico do que se tem e de onde se quer chegar, desde o projeto de vida individual e coletivo, quais ações e interferências no micro e no macro serão impostas ou potencializadas para a solução de problemas em prol do bem maior da humanidade. O estudante protagonista será participante do processo no qual o professor traz a bagagem do conhecimento para as devidas mediações, inclusive de conflitos quando se trata de trabalhos com parceiros de grupo. O trânsito deve ser numa via de duas mãos sempre, trazendo significado, pertencimento, conhecimento e reconhecimento em cada etapa, sendo um solo fértil na garantia dos direitos e na consciência dos deveres de cada cidadão.

Sendo assim, a construção do Currículo do Município de Jacareí por várias mãos, mentes, ações e sentimentos, garante esse ambiente fértil das competências da Base Nacional Comum Curricular e do Currículo Paulista, regados pelos ODS. Plantar é meta para colheitas em curto, médio e longo prazo das ações propostas na Agenda 2030, objetivando a esperança de que é possível que nossas crianças tenham projetos de vidas capazes de transcender paradigmas e crenças inibitórias, para um otimismo e esperança de que é possível sim!

Gratidão a todos que, direta ou indiretamente, se debruçaram em estudos, pesquisas, diálogos, formações e tantas ações contextualizadas e de vanguarda para um currículo que pretende ser totalmente “mão na massa” e aplicável, com portas abertas para ser revisitado e atualizado, no mínimo, de quatro em quatro anos, ou conforme o planeta vá nos sinalizando. Desta forma, buscamos transformar e conscientizar para um mundo através da qualidade da educação em nosso município, cujo lema é: VAMOS FAZER E FAZER BEM FEITO!

Prof^a. Me. Maria Thereza Ferreira Cyrino
Secretária de Educação – Jacareí | SP



1 O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO CURRÍCULO MUNICIPAL DE JACAREÍ

O currículo pode ser um dos lugares de ressonância das lutas por identidade que vêm da diversidade de espaços, de ações coletivas e de movimentos sociais. Lugar de reavaliação, ressignificação da história e memória tidas como únicas, legítimas. *Arroyo.*

1.1 O Currículo Municipal de Jacareí

A construção do documento teve como referência a BNCC, o Currículo Paulista, a Agenda 2030, dentre outros documentos atendendo as necessidades e contextos do município.

O Currículo foi construído coletivamente, sendo resultado de um percurso formativo dialógico realizado com o compromisso de todos os envolvidos: professores, equipes gestoras e equipe técnica da Secretaria Municipal de Educação de Jacareí (SME). Este norteará as práticas, ações e reflexões no processo educacional para os próximos anos. A busca pelo aperfeiçoamento e melhoria da qualidade do ensino trouxe para Jacareí um novo ciclo, no qual se vê a necessidade de mudanças, respeitando o sujeito que se quer para o mundo. Este documento teve também a participação da comunidade escolar e dos estudantes, que refletiram sobre “**qual a escola que queremos**”.

Em 2018, iniciam-se os estudos relacionados à Base Nacional Comum Curricular (BNCC)¹, um movimento importante que mobilizou educadores e equipes gestoras a se debruçarem sobre o documento, que trouxe como propósito “[...] garantir o conjunto de aprendizagens essenciais aos alunos brasileiros, seu desenvolvimento integral por meio das dez competências gerais para a Educação Básica” (Brasil, 2018, p. 5). Este momento teve como objetivo compreender a sua relevância para a construção dos currículos municipais.

As discussões aconteceram, inicialmente, em torno das 10 Competências Gerais da BNCC, de sua estrutura, da proposta e de como o documento impactaria o dia a dia na sala de aula.

Ao longo do ano de 2018, a SME, por meio da equipe do Departamento Técnico-Pedagógico (DTP), propiciou encontros formativos com equipe gestora e professores de todos os segmentos, trazendo palestrantes que colaboraram com as discussões, além de disponibilizar materiais como *banners* das 10 competências da BNCC para todas as escolas municipais.

Em 2019, em processo colaborativo entre as redes estadual e municipal, a equipe técnica da SME realizou encontros formativos com diretores e professores coordenadores da rede municipal de Jacareí. Essas reuniões tinham por objetivo identificar os conceitos estruturais presentes na BNCC, sua relação com o Currículo Paulista e refletir sobre a implementação do currículo pautado nas 10 competências gerais, articuladas aos direitos de aprendizagem e desenvolvimento da etapa de Educação Infantil e do Ensino Fundamental, em uma perspectiva de Educação Integral.

Em 2020, a Educação Infantil retomou os estudos sobre os Campos de Experiências

¹ Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento normativo que define o conjunto de aprendizagens essenciais que todos os estudantes devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>. Acesso em: 18 de mar de 2021.

com os professores coordenadores e professores formadores. O Ensino Fundamental deu continuidade aos estudos com dois professores de cada ano, acompanhados de seus professores coordenadores e mediados pelo supervisor pedagógico e o professor formador do segmento. A Educação de Jovens e Adultos (EJA), Arte, Educação Física e Educação Especial realizaram os estudos com os professores formadores e seus respectivos supervisores pedagógicos.

Devido à Pandemia-COVID 19², foi necessário adequar o planejamento e alterar o cronograma, contudo, esse novo contexto proporcionou outros olhares e uma adequação às necessidades relacionadas ao novo currículo.

As mudanças advindas da Base Nacional Comum Curricular requereram conhecer melhor o território educativo, além da necessidade de estudar, aprimorar e rever o Projeto Político-Pedagógico (PPP) das escolas para verificar as adequações necessárias, pois a BNCC trouxe uma proposta que vai além das aprendizagens essenciais e inclui aspectos referentes à identidade da escola, bem como seu contexto e realidade local. Portanto, o PPP deve estar adequado à nova proposta curricular.

Nos anos de 2020 e 2021, os materiais didáticos adotados pela SME (que contemplam as competências e habilidades propostas pela BNCC) foram alinhados aos objetivos de aprendizagem apontados no Projeto Político-Pedagógico de cada unidade escolar, adequados às estratégias didáticas e à incorporação de recursos digitais que ampliassem as possibilidades pedagógicas desses materiais.

Figuras 1, 2 e 3: Estudo sobre o território educativo (2020)

Educação Integral

- Território que, ao se assumir em sua intencionalidade educativa, cria condições para que crianças e jovens se desenvolvam em todas as suas dimensões - intelectual, física, afetiva, social e simbólica -, e onde estejam garantidas as condições para a formação de cidadãos autônomos, com a ampliação de seu repertório sociocultural e o fortalecimento da sua capacidade associativa e de participação ativa na sociedade.

Beatriz Goulart

A parceria entre todos os professores é fundamental para o melhor andamento da escola.
Discutir a Avaliação (espaços, possibilidades, comunidade/questionário, equipe, aprendizagens (indicadores externos -SARESP e indicadores internos - Diagnósticos)

- Reunião de equipe;
- Compartilhar os Pontos Formativos com os professores que acumulam carga;
- Com os especialistas;
- E com os professores que não puderam participar.

Que tipo de escola nós queremos?

cooperativa
acolhedora
equitativa
integradora
participativa
viva
transformadora
plural
uma escola que ouve
humanizada
esperança
igualdade
para todos
humanizada
libertadora
feliz
sem rótulos
curtível
tempo
diálogo

Fonte: Figuras elaboradas pelos formadores

² Pandemia: é uma epidemia de doença infecciosa que se espalha entre a população localizada numa grande região geográfica como, por exemplo, um continente, ou mesmo o todo o planeta Terra. Disponível em: 11 de jun. 2021 – Em 23 de março de 2020, diante do risco representado pelas aglomerações, comuns na educação presencial, imediatamente as aulas presenciais foram substituídas pelo ensino remoto. A tecnologia e o ensino remoto se tornaram aliados para dar continuidade ao ano letivo e para os enfrentamentos de barreiras. Disponibilizamos materiais diários físicos e online, interações diárias, plataformas, aplicativos e até mesmo transmissão de aulas pela televisão (TV - Câmara- Jacareí). No início do ano de 2021, iniciamos o ano discutindo, analisando, planejando, replanejando e elaboramos os protocolos pedagógicos e sanitários, então substituímos o ensino remoto pelo híbrido, respeitando escalonamentos e distanciamentos e a decisão das famílias, em voltar ou não presencialmente naquele ano. Para isso, foi necessário passar pelo Conselho Municipal de Educação que aprovou a decisão, voltarem presencialmente, as crianças cujas famílias assim se sentissem seguras, mediante pesquisa realizada com todos. Continuamos oportunizando, além das aulas presencias e das aulas de reforço, materiais diários físicos e online, interações diárias, plataformas e aplicativos. Em 04 de outubro de 2021, retomamos ao atendimento 100% presencial para as crianças que não pertencem ao grupo de risco.

1.2 Formação continuada

Figura 4: Centro de Formação – EDUCAMAIS Jacareí



Fonte: Elaborada pelos formadores

Considerando que a formação continuada dos docentes e gestores é um processo essencial para o aprimoramento das práticas pedagógicas, a Secretaria Municipal de Jacareí tem como eixo norteador o espaço de hora-atividade (HA) para estudos e reflexões.

Figura 5: Centro de Formação – EDUCAMAIS Jacareí - Formação remota



Fonte: Elaborada pelos formadores

A equipe de Formação e Supervisão Pedagógica da EJA elaborou a adequação do Currículo Paulista, contendo as habilidades essenciais, para nortear o trabalho pedagógico dos professores na condução das aulas remotas. Nesse período, houve a continuação de estudos do Currículo Paulista para formação dos professores, elaboração de atividades e acompanhamento dos estudantes na execução dessas atividades. A Formação Continuada nesse período foi realizada por meio de plataforma digital, com apoio dos supervisores, formadores, coordenadores e equipe de professores.

O documento curricular – EJA, construído por supervisores, formadores, professores coordenadores e com as contribuições dos professores, procura exprimir as concepções teórico-metodológicas que norteiam o trabalho deste segmento na seleção das habilidades essenciais, indispensáveis em suas características, considerando o público-alvo deste segmento. A Supervisão Pedagógica de Educação Física e de Arte, em 2021, estruturaram a construção do Currículo dentro dos seus segmentos, organizando uma proposta com base nos estudos feitos anteriormente.

Figura 6: Equipe Educação Física 2021



Fonte: Elaborada pelos formadores

Figura 7: Equipe Arte 2021



Fonte: Elaborada pelos formadores

O documento curricular da Educação Especial foi elaborado de forma colaborativa, entre o supervisor pedagógico da Educação Especial e professores formadores responsáveis pela orientação aos professores da equipe de Educação Especial, os quais atendem estudantes das áreas de Deficiência Intelectual, Deficiência Visual, Deficiência Auditiva e Altas Habilidades.

Junto aos professores do Atendimento Educacional Especializado (AEE) foi realizado estudo formativo para uma justa transposição didática do documento para a sala do AEE, focando sempre nos três pilares: Educação Integral, Equidade e Qualidade.

Após o processo de revisão, o documento que contém as habilidades a serem desenvolvidas, subdividido em áreas do conhecimento, foi reformulado, de modo a relacioná-las ao processo de integração, desenvolvimento de habilidades funcionais que estejam vinculadas à qualidade de vida e à adequação de idade cronológica, priorizando o ambiente natural do estudante para realização das atividades e também a participação efetiva dos pais, para que, paralelamente, oportunizem a seus filhos desenvolverem tarefas do seu cotidiano, apresentando alternativas para adquirirem maior autonomia, independência e alcancarem melhor desempenho no seu cotidiano.

Foram elencadas as habilidades consideradas estruturantes e saberes necessários para os estudantes da Educação Especial. O impresso organizado pela Supervisão da Educação Especial traz as habilidades como foco no Currículo Funcional, as quais deverão ser desenvolvidas durante os atendimentos realizados pelos professores do Atendimento Educacional Especializado, a fim de assegurar as aprendizagens dos estudantes e arquitetar ações que favoreçam o avanço de forma mais efetiva.

Para os estudantes com Deficiência Visual ou Deficiência Auditiva, o currículo utilizado é o mesmo do ensino regular, com as flexibilizações necessárias, uma vez que estudantes com deficiência auditiva apresentam características pedagógicas diferentes dos ouvintes. Por serem apenas visuais, aprendem segundo sua construção imagética, mesmo aqueles que se utilizam da oralidade. Os estudantes surdos, usuários da Língua de Sinais, têm a mesma como língua de instrução e comunicação (L1), a Libras (Língua Brasileira de Sinais), reconhecida pela Lei 10.436/02. Esta apresenta características, estrutura e gramática próprias, com processos comunicacionais diferentes da estrutura da Língua Portuguesa. No intuito de garantir o pleno desenvolvimento do estudante com deficiência auditiva, a flexibilização acontece na estrutura das línguas e na inserção de sinais, considerando o potencial do estudante, sua capacidade linguística e seu tempo de aprendizado diante da complexidade, que pode ser diminuída em virtude de sua condição linguística. Em relação ao conteúdo, o tempo de execução das atividades e aprendizagem proposta pode ser adaptado, mas sempre objetivando a estrutura da Educação Bilíngue, por meio de recursos visuais.

Para estudantes com deficiência visual ou cegueira que reconhecem o mundo numa perspectiva tátil, são necessárias flexibilizações na adequação de conteúdos e critérios de

avaliação, considerando o desenvolvimento individual e sua peculiaridade visual, a temporalidade, além de flexibilização dos conteúdos e objetivos no que depende da visão e da construção do imaginário que pode estar prejudicado pela falta de visão. Para essa flexibilização são necessários a disponibilização e apresentação de materiais adequados: material ampliado (livros, provas, atividades em geral), uso do computador, softwares educativos em tipos ampliados, livro falado, computador com sintetizador de voz, periféricos adaptados e outros recursos tecnológicos, além de lápis 6B, caderno com as pautas reforçadas e, se necessárias, duplas, caneta de ponta porosa preta e de cores contrastantes, régua com contraste, entre outros recursos para flexibilização.

Vale ressaltar, ainda, que cada unidade escolar em parceria com a sua equipe de Educação Especial possui autonomia para organizar suas estratégias metodológicas de modo a atender suas demandas. O planejamento faz parte da ação da prática docente, permitindo reflexões sobre: o quê, por quê e como ensinar. É necessário selecionar as estratégias e os recursos didáticos que serão utilizados no processo de ensino e de aprendizagem dos estudantes.

As ações geradas a partir da parceria entre os professores e especialistas da equipe pedagógica deverão ser registradas no plano bimestral, documento denominado Plano de Desenvolvimento Individual do estudante (PDI) do Ensino Fundamental e EJA, o qual deverá ser elaborado considerando as peculiaridades do processo de aprendizagem de cada indivíduo, visando possibilitar a flexibilização ou adaptação desse conteúdo. Os professores regentes de sala, especialistas de Arte e de Educação Física deverão elaborar tais documentos baseados nas observações do estudante, de acordo com a proposta pedagógica de cada área. O professor do AEE deverá registrar no referido documento as habilidades específicas a serem desenvolvidas no bimestre seguinte, em consonância com a proposta inicial de que sejam promovidas atividades que contribuam funcionalmente para o desenvolvimento de cada estudante, estimulando sua autonomia e independência.

É importante destacar que a SME oferece intérpretes de Libras que auxiliam os estudantes no acompanhamento dos conteúdos abordados e que sua presença também é garantida nos espaços escolares, com os professores intérpretes que acompanham seus estudantes na rede, oferecendo suporte necessário para que sua participação seja efetiva. Ressalta-se que a flexibilização curricular não diz respeito à construção de um novo currículo, e sim de estratégias que viabilizem o acesso de forma igualitária e equânime aos conteúdos propostos. Não se trata de construir um novo currículo, e sim de olhar a educação de forma integral, no qual todos aprendem juntos. Nesse contexto, a parceria entre os professores da Educação Especial com os professores regentes é fundamental, de modo que o conteúdo a ser trabalhado na sala de aula regular seja concebido sob os parâmetros do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA), descrito a seguir.

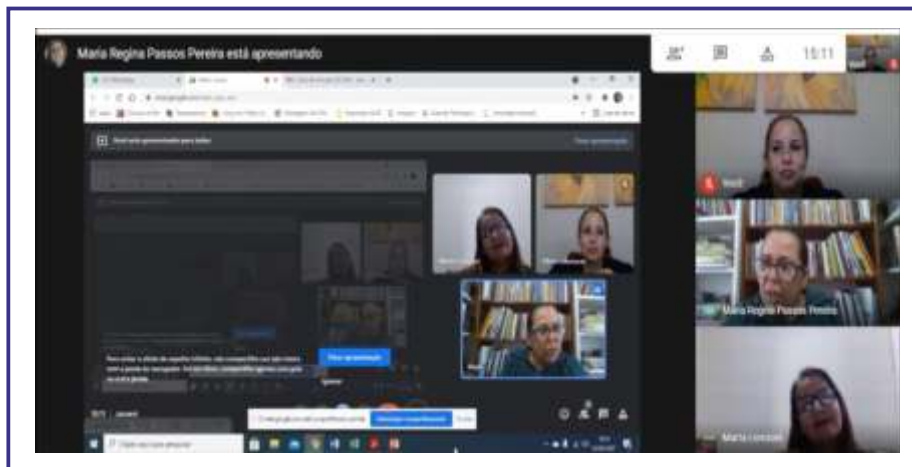
O Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) se apresenta como um conjunto de possibilidades -materiais flexíveis, técnicas e estratégias- que busca ampliar a aprendizagem de estudantes com ou sem eficiência. Objetivo é atingir assim, o maior número possível de estudantes, universalizando, portanto, a aprendizagem. Nessa perspectiva segue três princípios: Princípio I: proporcionar modos múltiplos de apresentação (o quê da Aprendizagem). Princípios II: proporcionar modos múltiplos de ação e expressão, ou seja, o (como se dá a Aprendizagem). Princípio III: Proporcionar modos múltiplos de Implicação, Engajamento e Envolvimento (o porquê da Aprendizagem) (Sebastián-Heredero, 2020).

Destaca-se ainda que o objetivo da Educação Especial inclusiva nesta rede de Jacareí é o de assegurar a inclusão escolar dos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, autismo, síndromes e altas habilidades/superdotação, garantindo ingresso ao ensino regular com: acessibilidade; permanência; participação e aprendizagem; transversalidade da modalidade de Educação Especial desde a Educação Infantil; oferta do Atendimento Educacional Especializado; formação de professores para o AEE e demais profissionais da educação para a inclusão.

Em 2021, iniciaram-se também os encontros semanais com a Diretora do

Departamento Técnico-Pedagógico e a Supervisora da Unidade Pedagógica, via plataforma Meet, e assessoria com a Prof.^a Maria Regina dos Passos Pereira, para revisões preliminares do Currículo Municipal de Jacareí, posteriormente sendo replicadas aos supervisores dos segmentos e aos grupos colaborativos.

Figura 8: Revisões preliminares do Currículo Municipal



Fonte: Elaborada pelos formadores

Ao final de 2021 e início de 2022, materializou-se o currículo da rede municipal de Jacareí por meio de sua publicação digital e física.

A partir da publicação oficial do Currículo, Jacareí passa a dispor de um documento histórico, sendo um marco da educação municipal e evidenciando a educação como importante dimensão das políticas públicas. Este documento, orientador das práticas de sala de aula, apresentará de forma objetiva e clara, a organização curricular e as concepções pedagógicas que deverão permear o planejamento do professor, projetos institucionais e PPPs das unidades escolares.

2 CONCEPÇÕES E CONCEITOS QUE EMBASAM O CURRÍCULO DE JACAREÍ

O Currículo Municipal de Jacareí afirma o compromisso com o desenvolvimento das crianças e estudantes em suas dimensões intelectual, física, socioemocional e cultural, elencando as competências e as habilidades para sua atuação na sociedade contemporânea e seus cenários complexos, promovendo a necessária organização dos tempos e dos espaços, bem como as práticas pedagógicas e de gestão compatíveis com as aprendizagens que se pretende garantir a todas as crianças e estudantes.

Espera-se que possam mobilizar conhecimentos, habilidades e valores para resolver demandas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. Portanto, um sujeito que age no mundo e promove transformações necessárias em seu contexto.

A proposta pedagógica da rede municipal fundamenta-se no processo de desenvolvimento cognitivo, físico e socioemocional das crianças e dos estudantes a partir das ideias construtivistas interacionistas de Piaget (2023; 2020a; 2020b; 2021) e Vigotski (2000; 2004; 2007), sobremodo com os processos ininterruptos de formação e desenvolvimento humano, levando em consideração o desenvolvimento da infância e da adolescência em diversos momentos, uma vez que as aprendizagens são cíclicas, para além do suposto progresso linear e progressivo da aquisição de conhecimento.

As ideias construtivistas interacionistas partem da concepção de que o ser humano é um ser ativo que interage com a realidade, com objetos e pessoas, ou seja, por meio da utilização e interações com os objetos e com o outro e suas significações constroem o seu conhecimento, as suas aprendizagens, o seu desenvolvimento. A aprendizagem e o desenvolvimento se mesclam, se complementam e se dão no decorrer de toda a vida.

Conforme Moran:

A Educação é fundamentalmente um processo de comunicação e de informação, de troca de informações e de troca entre pessoas. Educar é colaborar para que professores e alunos transformem suas vidas em processo permanente de aprendizagens. É ajudar os alunos na construção de sua identidade, do seu caminho pessoal e profissional, do seu projeto de vida, no desenvolvimento de habilidades de compreensão, emoção, comunicação que lhe permitam encontrar seus espaços pessoais, sociais, profissionais e tornar-se cidadãos realizados e produtivos (Moran, 2009, p.95).

O documento assegura as aprendizagens essenciais propostas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para cada etapa da Educação Básica, pautada no direito à aprendizagem de qualidade e equidade, para bebês, crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos, avançando no sentido de incluir práticas pedagógicas alinhadas à educação integral.

Na Educação Infantil, promove o envolvimento de todos os bebês e crianças em diferentes experiências, como resultado de uma elaboração que mobiliza diretamente o sujeito, deixa marcas, produz sentidos que podem ser recuperados na vivência de outras situações semelhantes, constituindo um aprendizado em constante movimento.

No Ensino Fundamental, favorece o desenvolvimento de competências. Estas são definidas como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho (Brasil, 2017).

Para que os propósitos da Educação Infantil e do Ensino Fundamental sejam alcançados, segundo Moran (2009, p.31), mais do que oferecer os conteúdos, caberá ao professor “[...] desenvolver atitudes comunicativas e afetivas favoráveis e algumas estratégias de negociação com os alunos”. Concorda-se com o autor quando defende que “não basta colocar os alunos na escola. Temos que oferecer-lhes uma educação, instigadora, provocativa, dinâmica, interativa em todos os níveis de ensino” (Id. 2009, p.95). Valoriza-se o processo de pesquisa, que parte da curiosidade sobre o que não se sabe, abrindo espaço para a construção e reconstrução do saber. Assim, como afirma Freire (2002, p. 95) “[...] como professor, devo saber que sem a curiosidade que me move, que me inquieta, que me insere na busca, não aprendo e nem ensino”.

Por meio deste documento, a Secretaria Municipal de Educação de Jacareí tem como objetivo orientar a prática de trabalho docente em todos os segmentos, para promover o protagonismo das crianças e estudantes em seu processo de aprendizagem e

desenvolvimento para assegurar que não haja ruptura entre a Educação Infantil e os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, de modo a fortalecer a concepção de Educação da Infância no âmbito da Educação Básica. Tem como finalidade aproximar os saberes e fazeres produzidos, sendo compartilhados nas Escolas Municipais de Jacareí, ampliando-os nos diferentes espaços e traçando um percurso que considera as experiências das escolas, para avançar em concepções e práticas tão necessárias para a formação de educadores na atualidade. As crianças e os estudantes aprendem quando assimilam e internalizam uma competência, de tal maneira que, no momento oportuno, saberão agir de acordo com o aprendido.

Para implementar o Currículo Municipal de forma efetiva em cada uma das escolas, é necessário compreender os pressupostos orientadores da prática pedagógica deste documento, que devem sustentar o percurso pedagógico das crianças e estudantes, considerando o território de cada unidade escolar.

Sobre a Educação Integral que se pretende, este documento propõe a articulação das Dez Competências Gerais previstas na BNCC às habilidades específicas de cada área de conhecimento do Ensino Fundamental, bem como aos objetivos de aprendizagem estabelecidos para a Educação Infantil, destacando não só as habilidades que garantem o desenvolvimento intelectual, mas também, aquelas associadas ao desenvolvimento social, emocional, físico e cultural, garantindo a aprendizagem. Assim, o compromisso do presente Currículo com a implementação da Educação Integral pressupõe estratégias pedagógicas que envolvam as crianças e estudantes no processo de aprendizagem e construção de conhecimento significativo, valorizem o espaço de reflexão e da atuação na sociedade e no mundo. Espera-se que a escola seja um espaço de formação integral da criança e do estudante, capaz de desenvolver um sujeito de direitos, da cultura e do conhecimento, ou seja, protagonista do processo educacional com direito à palavra, à expressão e que desenvolva suas possibilidades cognitivas, afetivas, éticas e estéticas, considerando a diversidade e pluralidade da sua comunidade, respeitando as particularidades de todas as crianças e estudantes.

No Currículo Municipal de Jacareí, acredita-se que as escolas e educadores precisam dos recursos materiais e imateriais necessários para que os direitos de aprendizagem e desenvolvimento sejam assegurados a cada criança e a cada estudante. Faz-se necessário que tais recursos tornem-se repertório para os profissionais da Educação, para que, por meio deles, possam instigar e promover as potencialidades das crianças e estudantes, por meio de práticas alinhadas às concepções de educação que embasam o Currículo. E, nesse sentido, conscientizem-se sobre as necessidades atuais, possibilitando na rede municipal, por meio do uso de diferentes recursos e repertórios, formar sujeitos que atuem no mundo e promovam as transformações necessárias, com base nos direitos humanos, com foco em uma sociedade mais justa, inclusiva e sem desigualdade social.

2.1 Aprendizagem e desenvolvimento

A Rede Municipal de Ensino de Jacareí privilegia, em sua proposta pedagógica, um Currículo que pressupõe práticas educativas pautadas nos princípios da educação integral, que está alicerçada na integração entre escolas e territórios, na qual as unidades escolares tornam-se coautoras das políticas educacionais, trabalhando com foco na equidade, sustentabilidade, inclusão e contemporaneidade. Assim, a Educação Integral é vista como uma outra forma de pensar as relações sociais, por meio de processos educativos horizontalizados, nos quais os diferentes saberes da comunidade são valorizados e alinhados ao Currículo. Compreende-se a equidade como um senso de justiça que reconhece e respeita as especificidades das crianças e dos estudantes, e oportuniza acesso e permanência a todos, garantindo o direito constitucional da aprendizagem.

A diversidade cultural, social, econômica e territorial do município de Jacareí é o que caracteriza a identidade dos estudantes. O princípio da equidade pressupõe, além de conhecer esta identidade, superar as desigualdades educacionais nos grupos marcados por condições historicamente conhecidas, como a desigualdade de raça, de gênero e socioeconômica, entre outras.

Dessa forma, este documento sustenta a flexibilização das propostas pedagógicas que devem ser planejadas e ofertadas a cada estudante para que possa fazer uso dentro das suas singularidades, sem diminuir a profundidade ou impedir o acesso às áreas do conhecimento, mas proporcionando uma educação integral dos sujeitos numa perspectiva democrática, justa e de qualidade.

Para uma educação transformadora considera-se, ainda, outro princípio: a qualidade. Ser referência de ensino de qualidade é uma meta que envolve o investimento em políticas públicas, ações pedagógicas e inclusivas no município de Jacareí.

O conceito de qualidade é um conceito dinâmico que se renova constantemente. A busca por qualidade na educação deve ser contextualizada e contínua. Os critérios de prioridades são específicos de cada unidade escolar, mas devem seguir as sete dimensões propostas pelos Indicadores da Qualidade na Educação, criados pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) em parceria com as Organizações da Sociedade Civil - OSC. São eles:

- ambiente educativo;
- prática pedagógica;
- avaliação;
- gestão escolar democrática;
- formação e condições de trabalho dos profissionais da escola;
- ambiente físico escolar;
- acesso e permanência dos estudantes na escola.

2.1.1 Ambiente educativo

O ambiente educativo está inserido nos espaços físicos, mas são as relações pessoais e interpessoais que se estabelecem neles e que garantem a aprendizagem.

No Ensino Fundamental, na concepção de Teberosky (2005), o ambiente

alfabetizador “é aquele em que há uma cultura letrada, com livros, textos digitais ou em papel, um mundo de escritos que circulam socialmente”³.

A escola, mais precisamente a sala de aula, deve ser organizada de forma que proporcione espaços para leitura, murais para compartilhamento das práticas sociais de escrita coletiva e individual, portadores textuais e visuais, jogos, recursos manipuláveis e pedagógicos. Neste contexto, as crianças têm oportunidade de interagir e realizar trocas que auxiliam no seu desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo, emocional e social.

[...] saber organizar um ambiente estimulante e possibilitar às crianças que assistem a essa aula terem inúmeras possibilidades de ação, ampliando, assim, as suas vivências de descobrimento e consolidação de experiências de aprendizagem (Zabalza, 1998, p. 53).

A organização desses espaços, a mediação do professor e a intencionalidade das propostas promovem e desafiam o estudante a construir os conhecimentos de forma significativa e prazerosa.

As autoras Maria Carmen Silveira Barbosa e Maria da Graça Souza Horn pesquisaram a organização do espaço e do tempo na escola infantil e afirmam:

Organizar o cotidiano das crianças da Educação Infantil pressupõe pensar que o estabelecimento de uma sequência básica de atividades diárias é, antes de mais nada, o resultado da leitura que fazemos do nosso grupo de crianças, a partir, principalmente, de suas necessidades. É importante que o educador observe com o que as crianças brincam, como estas brincadeiras se desenvolvem, o que mais gostam de fazer, em que espaços preferem ficar, o que lhes chama mais atenção, em que momentos do dia estão mais tranquilos ou mais agitados. Este conhecimento é fundamental para que a estruturação espaço-temporal tenha significado. Ao lado disto, também é importante considerar o contexto sociocultural no qual se insere e a proposta pedagógica da instituição, que deverão lhe dar suporte (Barbosa; Horn, 2001, p. 67).

É fundamental que o educador tenha um olhar para o espaço e o tempo, a fim de que os bebês e crianças consigam vivenciar as propostas com alegria, prazer, interações e aprendizagem. Os espaços devem ser atrativos esteticamente e provocadores de intenções para favorecer o desenvolvimento da descoberta, do movimento, da linguagem, da interação, da afetividade, da cognição, enfim, um ambiente rico e de múltiplas linguagens.

Dessa forma, as crianças na Educação Infantil precisam ter oportunidade de interação em espaços planejados e de exploração de materiais com mais autonomia e significação. Nesse sentido, o professor consegue realizar a observação de uma criança específica de um grupo de crianças.

Todos os ambientes da escola de Educação Infantil e Ensino Fundamental devem contemplar a educação estética, de maneira que dê visibilidade às produções das crianças, sendo uma vitrine de suas investigações, um espaço cheio de pertencimento.

A organização dos ambientes potencializa o agir da criança, a construção da autonomia e as relações ali estabelecidas, validando este território como espaço de aprendizagens, que deve ser repertoriado com imagens reais, fotos e produções das crianças e estudantes, suas criações e investigações, locais intencionalmente planejados para contribuir na construção das aprendizagens.

³ ANA TEBEROSKY esteve no Brasil em setembro de 2005, em razão do Congresso Saber e concedeu uma entrevista à Revista Nova Escola. Para saber mais acesse: <https://novaescola.org.br/conteudo/251/ana-teberosky-debater-e-opinar-estimulam-a-leitura-e-a-escrita>

No tocante ao ensino de Arte, o ambiente educativo não se restringe a lugares específicos como museus, galerias e centros culturais. Faz-se necessário refletir sobre o papel da escola na reeducação do olhar, de maneira crítica e sensível, as imagens que permeiam o dia a dia e no entorno. Sensibilizar este olhar para contribuir na percepção das sutilezas presentes no meio em que se vive, influenciando na leitura que se faz do mundo.

O papel da escola é essencial para a construção de mudanças de paradigmas, possibilitando novos olhares sobre a cultura visual e reconhecendo a sua importância primordial, que é mediar o processo de como olhamos e como nos olhamos, e contribuir para a produção de mundos (Hernández, 2000).

Sem conhecimento da Arte e História não é possível a consciência de identidade nacional. A escola seria o lugar em que se poderia exercer o princípio democrático de acesso à informação e formação estética de todas as classes sociais, propiciando-se na multiculturalidade (Barbosa, 2005).

Concorda-se com as concepções de Horn (2004) quando afirma que, o espaço físico, para tornar-se ambiente de aprendizagem, deve proporcionar segurança, ser acolhedor, flexível em sua organização e conforto, o que permite relações acolhedoras, de bem-estar e experiências significativas.

A Educação Física ocupa um lugar de suma importância dentro do ambiente escolar, promovendo o desenvolvimento integral dos estudantes, através do movimento, que vem sendo historicamente construído. Vago (apud Santos, 2010) considera a Educação Física como uma das entidades culturais da escola, uma propriedade e produto do ambiente escolar, pois nele se constitui e se realiza, a ele pertence, por ele se define. E, neste sentido, a escola deveria projetar suas ações para o conjunto da sociedade, construindo uma referência importante para a definição de identidades pessoais e coletivas, públicas e privadas, políticas e profissionais, entre outras. Projeções essas que estariam inseridas no conteúdo de cada disciplina, inclusive na de Educação Física, sendo que esse conteúdo não obterá grandes resultados se não houver um envolvimento profundo dos elementos responsáveis pelo processo de formação do indivíduo.

2.1.2 Prática pedagógica

A ação educativa precisa contemplar uma variedade de práticas pedagógicas e estratégias de ensino de forma a atingir o maior número possível de estudantes.

Segundo Libâneo (1995, p.16-17), “[...] prática educativa não é apenas uma exigência da vida em sociedade, mas também o processo de prover os indivíduos dos conhecimentos e experiências culturais que os tornam aptos a atuar no meio social e a transformá-lo em função de necessidades econômicas, sociais e políticas da coletividade”.

O contexto social influencia nesse processo, porém a prática pedagógica escolar possui objetivos claros e concisos que se caracterizam como educação formal ou intencional. Ambos se inter-relacionam no processo educativo e devem estar subordinados às necessidades dos indivíduos.

A Rede de Ensino Municipal de Jacareí oferece diretrizes e subsídios para uma prática educativa que tem como proposta a interdisciplinaridade, a socialização, o protagonismo, letramento, inclusão digital e as integrações culturais, por meio dos Programas “Projeto Valores”, “Jacareí Cidade Leitora”, “Matematicando”, “Cientificando”, “Conectando Jacareí”, “Conectando ODS”, “Matematic@ndo ODS”, entre outros.

Almeja-se a ampliação e o aprofundamento dos saberes, considerando a cidade e seus territórios como formadores de práticas educativas, pesquisas, inter-relações e experiências que articulam os conhecimentos científicos, históricos e culturais às vivências em diferentes lugares, possibilitando aprendizagem com a cidade, pela cidade e na cidade, pois a concepção sobre Currículo está inter-relacionada a uma concepção emancipatória de formação humana.

Moll (2012), ao tratar dos processos educativos e a cidade, afirma que a escola pode contribuir para o desenvolvimento de novos olhares sobre os diferentes espaços e contextos. Ainda segundo o autor, “A escola tem um papel específico, nas pontes pedagógicas que pode construir entre os estudantes – de diferentes faixas etárias e o seu território/sua cidade, pelo seu caráter longitudinal e sistemático na vida dos cidadãos” (Moll, 2012, p. 37).

A construção e atualização do Projeto Político Pedagógico permite às unidades escolares ações pedagógicas individualizadas, centralizadas no estudante e em seu território educativo, respeitando suas necessidades e trabalhando suas potencialidades.

Nessa perspectiva, a preocupação do município com a formação contínua de seus professores referencia sua busca constante por qualidade e equidade.

2.1.3 Ensino e aprendizagem da leitura e escrita

As crianças têm contato desde muito cedo com as mais variadas situações sociais de leitura e escrita, seja por meio dos livros, jornais, cartazes, embalagens, revistas, convites, placas, entre tantas outras situações que estão presentes em seu cotidiano. Segundo Ferreiro (2011, p.95), o “aprendizado do sistema de escrita” inicia-se “nos mais variados contextos, porque a escrita faz parte da vida urbana, e a vida urbana requer continuamente o uso da leitura”.

Nessa perspectiva, entende-se que a aprendizagem da leitura e da escrita acontece dentro e fora da escola, em um processo indissociável e contínuo, ou seja, é preciso trazer para dentro da escola a função social desses objetos. Ao contrário disso, tem-se práticas pautadas em atividades de cópia, uso do silabário⁴, exercícios de prontidão, entre outras propostas descontextualizadas. É preciso pensar em que cidadão se quer formar, para poder contrapor narrativas que, dentro desse processo tradicional, considera-se a criança como “tabula rasa”, aquela que vem para escola sem hipótese nenhuma com relação ao objeto a ser aprendido, e que foram capazes de se alfabetizarem.

Se o objetivo é formar cidadãos leitores, produtores de textos e capazes de fazer uso deste conhecimento para ter os seus direitos garantidos, é preciso repensar o espaço, tempo, materiais e estratégias, em especial, na sala de aula em que se dá o processo de alfabetização.

De acordo com Galvão; Leal, é preciso evidenciar a alfabetização como:

[...] um processo de construção de hipóteses sobre o funcionamento do sistema alfabético de escrita. Para aprender a ler e escrever, o aluno precisa participar de situações que o desafiem, que coloquem a necessidade da reflexão sobre a língua,

⁴ Os silabários (listas ou tabelas com diversas sílabas) podem variar conforme os idiomas e o número de ocorrências de combinações entre letras apresentadas para o aprendiz. As sílabas são aprendidas como uma sequência de letras que são soletradas e, devido à falta de sentido desse segmento, era comum colocar os alunos para cantarem as combinações, o que se denomina cantilena. Disponível: <http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/metodo-alfabetico-e-de-soletracao>.

que o levem enfim a transformar informações em conhecimento próprio. São utilizando-se de textos reais, tais como listas, poemas, bilhetes, receitas, contos, piadas, entre outros gêneros, que os alunos podem aprender muito sobre a escrita (Galvão; Leal, 2005, p. 14-15).

Em outras palavras, a aprendizagem da leitura e da escrita deve ser apresentada dentro de propostas didáticas que assegurem a criança e o estudante como sujeitos que interagem em situações que propiciam a reflexão acerca dos objetos de conhecimento, leitura e escrita, evidenciando suas funções sociais e considerando os seus conhecimentos prévios. Ferreiro (2013, p. 33) esclarece que “[...] temos que auxiliar essas crianças em seu caminho para a alfabetização, mas levando em conta sua inteligência e não as tratando como ignorantes”. Como aponta Freire (2002, p. 35), “[...] crianças e adultos se envolvem em processos educativos de alfabetização com palavras pertencentes à sua experiência existencial, palavras grávidas de mundo” e não a partir de uma aprendizagem linear, previsível, gradual ou com práticas de memorização das famílias silábicas.

A este respeito, o estudo da psicogênese da língua escrita trouxe grandes contribuições para o ensino e a aprendizagem da alfabetização, pois desloca a atenção do “como ensinar” para o “como a criança aprende”. Com base neste estudo, os professores alfabetizadores incorporam em suas práticas as sondagens de escrita que, por sua vez, exigem do professor compreender os níveis de aquisição da língua escrita, mais conhecidos como hipóteses de escrita, sem o objetivo de categorizar, mas de entender como as crianças aprendem.

Algumas situações didáticas são consideradas fundamentais para efetivar o processo de alfabetização: leitura pelo professor, leitura pelo estudante, escrita pelo professor e escrita pelo estudante devem estar presentes nas propostas de salas de aula, considerando a leitura e escrita como objeto cultural.

Embasado nas contribuições da pesquisa psicogenética⁵, Morais (2012) ressalta que, para aprender a ler e escrever, é preciso refletir sobre a escrita, sobre “[...] o que as letras representam? (notam ou substituem) e como as letras criam representações (ou notações)?, ou seja, como as letras funcionam para criar representações/notações”. Segundo o autor, o professor precisa ter entendimento “sobre quais são as propriedades do sistema de escrita alfabética” para que a criança possa reconstruir para se tornar alfabetizada.

Essa proposta deve vir como parte da análise linguística, de forma contextualizada e apoiada em propostas que coloquem a criança e o estudante para explorar as regularidades, investigar, levantar hipóteses, refletir, analisar e pensar em relação ao funcionamento do sistema de escrita, dentro de uma prática de letramento. Soares destaca que:

Alfabetizar e letrar são duas ações distintas, mas não inseparáveis, ao contrário: o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja: ensinar a ler e escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que o indivíduo se tornasse, ao mesmo tempo, alfabetizado e letrado (Soares, 2014, p.47).

⁵ Estudos psicogenéticos de Emilia Ferreiro, Ana Teberosky e vários colaboradores, originalmente divulgados em países de língua espanhola, na década de 1970, com forte impacto no Brasil, a partir da década seguinte, sobretudo na Educação Infantil e nos anos iniciais destinados à alfabetização. De acordo com este referencial, a apropriação da escrita se apoia em hipóteses do aprendiz, baseadas em conhecimentos prévios, assimilações e generalizações, dependendo de suas interações sociais e dos usos e funções da escrita e da leitura em seu contexto cultural. Tais hipóteses oferecem informações relevantes sobre níveis ou etapas psicogenéticas no processo de alfabetização. Disponível em: <http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/psicogenese-da-aquisicao-da-escrita>

Desse modo, a Rede Municipal de Jacareí acredita que a prática pedagógica do professor alfabetizador deverá ser pautada em alguns princípios⁶:

a) valorização da atividade do estudante em sua relação com o objeto de conhecimento (a aquisição da escrita) e seu universo sociocultural (contexto de seus conhecimentos prévios sobre a escrita, experiências e práticas);

b) consideração de hipóteses e erros do sujeito como momentos construtivos do conhecimento;

c) ênfase na avaliação processual e na organização flexível e dinâmica de grupos de estudantes, para avanços em seus níveis de aprendizagem;

d) promoção de contatos intensos com o universo da leitura e da escrita, com foco em contextos interativos e em práticas de letramento;

e) estímulo à organização coletiva do contexto pedagógico e à qualificação do professor – também considerado sujeito reflexivo que constrói conhecimento e mediador relevante na aprendizagem dos estudantes.

Pautando-se na BNCC, “espera-se que o estudante se alfabetize nos anos iniciais (1º e 2º anos) do Ensino Fundamental. Isso significa que a alfabetização neste período deve ser o foco da ação pedagógica”, assim como a formação e acompanhamento do professor alfabetizador em suas propostas didáticas (Brasil, 2017, p. 89).

A etapa de consolidação e desenvolvimento das habilidades sobre o uso da língua é tão importante quanto o processo inicial de alfabetização, por isso deve ser foco de esforços sistemáticos que garantam práticas voltadas diretamente para esse fim. Nesse sentido, os conhecimentos sobre gênero e diversidade textual, sobre as normas da língua e sobre diferentes linguagens devem ser mobilizados, a fim de aprimorar competências e habilidades de leitura, compreensão e interpretação de textos, bem como de produção textual com estrutura e organização adequadas.

Um aspecto importante a ser considerado é o estabelecimento de proximidades entre os componentes curriculares, a língua, a sociedade e o ensino, de forma que se tornem indissociáveis. Assim, além do trabalho contextualizado que valoriza as regras de uso da língua e propõe a instrumentalização dos estudantes na leitura e na produção de textos, busca-se superar a fragmentação do ensino da Língua Portuguesa.

As práticas de linguagem contemporâneas envolvem novos gêneros e novas formas de produzir, configurar, disponibilizar e replicar informações. Sem perder de vista a centralidade do texto no processo de aprendizagem, é importante garantir aos estudantes a interação em diferentes mídias e o uso significativo da língua em contextos diversos, envolvendo-os de forma crítica nas práticas da cultura digital.

⁶ Verbetes alfabetização do glossário digital do Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (CEALE) da Faculdade de Educação da Universidade de Minas Gerais (UFMG). Disponível em: <http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/construtivismo>.

2.1.4 Ensino e aprendizagem da Matemática

Assim como ocorre com a leitura e a escrita, desde muito cedo as crianças têm contato com números e situações onde se utilizam de raciocínio lógico matemático. Desde bem pequenas elas comparam, fazem estimativas, classificam, quantificam. Na convivência com outros adultos e crianças, são inúmeras as situações onde se utilizam da matemática para resolverem situações da vida cotidiana.

Quando chega à escola, a criança se depara com o ensino sistemático da Matemática, que ao longo do seu percurso histórico, trouxe o estigma de processo mecanizado e abstrato, na maior parte das vezes desprovido de significado para os estudantes. Nos documentos oficiais que regem a educação brasileira, já há algumas décadas há um forte movimento no sentido de ressignificar a metodologia do ensino da Matemática, assumindo que a área constitui alicerce para todo o desenvolvimento humano, pois desempenha um importante papel no sentido de desenvolver a compreensão de fenômenos e propiciar a tomada de decisões, ajudando os indivíduos a lidar com questões do seu dia a dia. Tal ideia pode ser percebida nos PCN,s (Brasil, 1997), onde em seu 3º volume, tratando da área da Matemática, traz em sua apresentação:

O ensino de Matemática costuma provocar duas sensações contraditórias, tanto por parte de quem ensina, como por parte de quem aprende: de um lado, a constatação de que se trata de uma área de conhecimento importante; de outro, a insatisfação diante dos resultados negativos obtidos com muita frequência em relação à sua aprendizagem.

A constatação da sua importância apóia-se no fato de que a Matemática desempenha papel decisivo, pois permite resolver problemas da vida cotidiana, tem muitas aplicações no mundo do trabalho e funciona como instrumento essencial para a construção de conhecimentos em outras áreas curriculares. Do mesmo modo, interfere fortemente na formação de capacidades intelectuais, na estruturação do pensamento e na agilização do raciocínio dedutivo do aluno.

A insatisfação revela que há problemas a serem enfrentados, tais como a necessidade de reverter um ensino centrado em procedimentos mecânicos, desprovidos de significados para o aluno. Há urgência em reformular objetivos, rever conteúdos e buscar metodologias compatíveis com a formação que hoje a sociedade reclama (Brasil, 1997, p.12).

Atualmente, tendo a BNCC como documento norteador, o currículo da rede municipal de Jacareí traz em sua concepção a ideia de que o Ensino da Matemática no Ensino Fundamental deve propiciar ao estudante a capacidade de reconhecer a Matemática como uma ciência humana em construção, que coopera para a solução de problemas científicos e tecnológicos e para fundamentar descobertas que podem impactar no mundo do trabalho; desenvolver o raciocínio lógico, a capacidade de investigação e produção de argumentos utilizando os conhecimentos matemáticos para compreender a realidade; conceber as relações entre os conceitos dos diversos campos da Matemática e destes com outras áreas do conhecimento; fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos por meio do conhecimento matemático, de forma a selecionar e produzir informações para interpretá-las e avaliá-las criticamente; resolver situações problemas em diferentes contextos; elaborar projetos que abordam, entre outros aspectos, questões de ordem social respeitando a diversidade de opiniões; e interagir com seus pares cooperativamente durante o trabalho coletivo planejando e desenvolvendo pesquisas.

Ao pensar a Matemática como ciência viva e que permeia todas as dimensões da vida humana, seu ensino deve estar alinhado para o desenvolvimento do Letramento Matemático, que de acordo com a BNCC:

[...] é definido como as competências e habilidades de raciocinar, representar, comunicar e argumentar matematicamente, de modo a favorecer o estabelecimento de conjecturas, a formulação e a resolução de problemas em uma variedade de contextos, utilizando conceitos, procedimentos, fatos e ferramentas matemáticas (Brasil, 2017, p.264).

Nessa perspectiva, o ensino da Matemática deve considerar o estudante como protagonista do seu processo de aprendizagem. A escola deve valorizar os saberes trazidos por eles, a partir de situações do contexto social, deve tornar o processo de ensino-aprendizagem cheio de significado, através de uma metodologia que valorize diferentes estratégias de resolução de problemas a interação em sala de aula, buscando sempre a construção do conhecimento.

Ao considerar o estudante como protagonista de sua aprendizagem, é preciso repensar o papel do professor. Ele assume o papel de pesquisador, de organizador, de facilitador, de incentivador, de mediador do processo de ensino e aprendizagem, que busca as melhores estratégias para oportunizar a todos os estudantes a aprendizagem:

[...] a atuação do professor em sala de aula deve levar em conta fatores sociais, culturais e a história educativa de cada aluno, como também características pessoais de déficit sensorial, motor ou psíquico, ou de superdotação intelectual [...]. Trata-se de garantir condições de aprendizagem a todos os alunos, seja por meio de incrementos na intervenção pedagógica ou de medidas extras que atendam às necessidades individuais (BRASIL, 1997, p. 63).

Diante do exposto, o ensino da Matemática nas turmas de 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental da rede municipal de Jacareí deve se voltar para um trabalho que considera a Matemática como ciência viva e relevante para a vida cotidiana; promover aos estudantes o desenvolvimento das capacidades de raciocinar, resolver problemas, comunicar ideias e trabalhar coletivamente, aplicando seus conhecimentos em busca do desenvolvimento humano e social.

2.1.5 Gestão escolar democrática

A garantia dos direitos e objetivos de aprendizagem e o seu desenvolvimento previstos no Currículo de Jacareí requer investigação, análise, elaboração, formulação, planejamento e tomada de decisões coletivas. Portanto, a comunidade escolar precisa revisitar o seu Projeto Político-Pedagógico (PPP) à luz da nova proposta curricular, de forma a incorporá-la ao seu cotidiano em consonância com a identidade e as peculiaridades da própria escola.

Nessa construção, faz-se necessário, envolver a participação dos profissionais da Educação, dos estudantes e familiares, a fim de consolidar a incorporação do Currículo. O PPP tem o propósito de fortalecer a escola para que possa enfrentar os seus desafios cotidianos de forma reflexiva, consciente, sistematizada, orgânica e participativa.

Entende-se a gestão democrática:

[...] como um processo no qual as pessoas atuam na/sobre a escola identificam problemas, discutem, deliberam e planejam, encaminham, acompanham, controlam e avaliam o conjunto de ações voltadas ao desenvolvimento da própria escola na busca da solução daqueles problemas. Esse processo, sustentado no diálogo, na alteridade, e no reconhecimento das especificidades técnicas das diversas funções presentes na escola, tem como base a participação efetiva de todos os segmentos da comunidade escolar, o reconhecimento às normas coletivamente construídas para os processos de tomada de decisões e a garantia de amplo acesso às informações aos sujeitos da escola (Souza, 2009).

O PPP tem potencial para transformar a realidade quando consolida a identidade da unidade educativa, pois se caracteriza por uma construção coletiva que revela as impressões e as particularidades dos contextos e dos sujeitos que vivem o cotidiano. O PPP explicita os valores e as aspirações da comunidade educativa, fundamentado em um diagnóstico da realidade, definindo intencionalidades, respeitando as especificidades dessa etapa da educação básica e solidificando a função social da educação pública.

A construção da gestão democrática não ocorre de forma linear, pois envolve ruptura de concepções cristalizadas e quebra de paradigmas, exigindo do sistema, das instituições e dos sujeitos, novos olhares e mudança de posturas. Sob essa ótica, a unidade educativa constrói contextos que asseguram os direitos dos bebês, das crianças e dos estudantes, colocando a gestão democrática como um princípio norteador e um caminho a percorrer, configurando-se em um direito da sociedade e um dever do poder público.

O município de Jacareí assegura esses direitos nos Conselhos Escolares e Municipais, oportuniza momentos para a participação de todos, respeitando diferentes trajetórias, saberes e culturas, como os quais são organizados. Nessa perspectiva, a comunidade educativa, por meio da gestão democrática, exerce um papel ativo, no qual as decisões são tomadas coletivamente, tendo em vista os processos educativos.

O princípio da gestão democrática também é apresentado no Estatuto da Criança e do Adolescente (1990), instaurando o “direito dos pais ou responsáveis ter ciência do processo pedagógico, bem como participar da definição das propostas educacionais”, e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96, que determina aos sistemas de ensino definir “normas de gestão democrática do ensino público na Educação Básica, de acordo com as suas peculiaridades”, respeitando os princípios de “I – participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola; II – “participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes”.

O currículo prima por uma Educação pautada na escuta sensível das crianças, estudantes, famílias, profissionais da Educação, enfim de toda comunidade escolar para discutir, planejar e priorizar políticas públicas que garantam seus direitos.

2.1.6 Formação e condições de trabalho dos profissionais da escola

A formação continuada é estabelecida por diversas ações que visam a qualificação dos profissionais da Educação para a implementação de políticas que garantam às crianças e estudantes os direitos de aprendizagem definidos pela legislação educacional. Para tanto, a Secretaria Municipal de Educação de Jacareí busca estabelecer diversas parcerias e investe constantemente em melhorias na qualidade da educação na

Rede de Ensino, investir na construção e na adequação da infraestrutura física das escolas, nas formações continuadas para professores, gestores e demais equipes pedagógicas, na aquisição de recursos tecnológicos, na avaliação constante, acompanhamento pedagógico, eventos coletivos e os diversos programas que conectam a rede, constituindo exemplos desta busca por excelência.

A SME, por meio do Centro de Formação, promove encontros, nos quais prioriza processos de desenvolvimento profissional centrados na prática pedagógica de cunho colaborativo e reflexivo, a fim de que os professores desenvolvam as propostas dentro do Currículo, considerando seu contexto escolar. Sendo assim, ressalta-se que o horário coletivo de Hora-Atividade é um espaço privilegiado de reflexão dentro do percurso formativo. “[...] Na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática” (Freire, 2002).

Outra ação necessária para a adequação do trabalho pedagógico nas escolas é a análise e seleção de materiais pedagógicos unificados na rede, alinhados à proposta curricular. Materiais estruturados, livros didáticos e recursos digitais de aprendizagem criteriosamente escolhidos pelos técnicos, professores e equipe gestora, a fim de subsidiar o desenvolvimento das suas propostas pedagógicas.

O Plano Municipal de Educação de Jacareí apresenta diferentes metas voltadas para o investimento em infraestrutura física, em materiais didático-pedagógicos e insumos tecnológicos. A preocupação constante com o ambiente educativo é evidenciada pelo programa “EducaMais”, um amplo projeto de educação, cultura, esporte e lazer que atende professores, estudantes e comunidade, visando o desenvolvimento humano e social.

O “Complexo Educacional Paulo Freire” é um espaço físico preparado para atender diferentes públicos. Conta com 14 salas multiuso utilizadas para encontros formativos, acesso à Internet e às tecnologias digitais; possui a Sala Ariano Suassuna, destinada a palestras, seminários, espetáculos culturais, workshops e diversas oficinas; um hall para exposições e o Laboratório de Educação Criativa (Lec@), utilizado pelos professores como espaço de pesquisa e planejamento.

O município possui outros espaços humanizados e singulares que propiciam práticas educativas, sociais, culturais, esportivas e de lazer:

- O Museu de Antropologia do Vale do Paraíba - MAV, que preserva o patrimônio histórico, artístico e cultural, material e imaterial de Jacareí e do Vale do Paraíba.

- A Biblioteca Municipal Macedo Soares que, além de um acervo de mais de 60 mil livros, possui espaço para estudo, pesquisas, oficinas, exposições, contação de histórias e laboratório de informática.

- O Núcleo de Educação Ambiental - NEA, situado no Viveiro Municipal “Seu Moura”, que oportuniza uma programação ampla de eventos que contribuem para a educação ambiental, social e cultural.

- O Parque da Cidade e o Parque dos Eucaliptos, ambientes naturais e permitem que haja interação dos munícipes, por meio de diversas práticas.

Todos esses espaços permitem o exercício da cidadania ativa e a formação integral dos cidadãos, ou seja, são territórios educativos do município.

2.1.7 Ambiente físico escolar

Os espaços físicos, escolares ou extraescolares, se inter-relacionam com a educação, uma vez que são o cenário das ações, interações e aprendizagens. Ambientes estruturados e bem explorados permitem muito mais que o desenvolvimento cognitivo e motor, contribuindo para o desenvolvimento de competências essenciais para o convívio social.

2.1.8 Acesso e permanência dos estudantes na escola

A Educação está assegurada como um direito social de todos os cidadãos brasileiros, conforme prescreve a Constituição Federal de 1988. Em seu artigo 205, estabelece que:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (Brasil, 1988).

No artigo 206 encontram-se relacionados os princípios que devem orientar o ensino, entre os quais: igualdade de condições de acesso e permanência na escola; liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber; pluralidade de ideias e de concepções pedagógicas; gratuidade no ensino público em estabelecimentos oficiais; gestão democrática do ensino público e garantia de padrão de qualidade.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) reconhece a condição peculiar da criança e do adolescente como pessoas em desenvolvimento e estabelece que qualquer atentado, por ação ou omissão, aos direitos estabelecidos em lei deve ser punido. É muito importante que as crianças e os adolescentes conheçam seus direitos para que possam exercê-los. Professores, funcionários e responsáveis também precisam conhecer o Estatuto para ensinar aos estudantes e saber respeitar os direitos nele preconizados, pois crianças e adolescentes são responsabilidade conjunta da família, da sociedade e do Estado.

A Rede Municipal de Ensino de Jacareí tem a preocupação com a permanência dos estudantes, sendo um dos principais desafios atuais das escolas fazer com que as crianças permaneçam e consigam concluir os estudos na idade adequada, e que jovens e adultos tenham os seus direitos educativos atendidos.

A garantia ao acesso é essencial, mas torna-se necessário que todas as crianças que ingressam na escola tenham condições de permanecer com todos os direitos assegurados, isto é, que o ambiente escolar possa proporcionar aos estudantes aprendizagens significativas sobre os conhecimentos indispensáveis à sua formação integral.

Visando garantir a participação e o interesse dos estudantes e, considerando as necessidades individuais e coletivas de aprendizagem, bem como as características de cada território, seguem abaixo ações que devem ser desenvolvidas com a intencionalidade em garantir a permanência e o sucesso escolar:

- Avaliações diagnósticas inclusivas e com foco nas expectativas de

2.2 Desenvolvimento de competências

Na concepção da Rede Municipal, o ensino e a aprendizagem são conceitos indissociáveis e dinâmicos. Nesta relação, espera-se que, tanto o educando quanto o educador, sejam sujeitos ativos no processo de desenvolvimento da aprendizagem, interagindo e compartilhando experiências e saberes.

Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender (Freire, 2002, p. 25).

A aprendizagem é entendida como ato de aprender ou de apropriar-se de conhecimentos para desenvolver competências, habilidades, valores e atitudes, por meio de experiências, metodologias e vivências significativas mediadas pelo outro, pela linguagem e pelo contexto social. As práticas pedagógicas integradoras e contextualizadas potencializam e facilitam este processo e contribuem para que haja a formação integral das crianças e estudantes, capacitando-os para exercer seu papel em sociedade. “É nesse sentido que ensinar não é transferir conhecimentos, conteúdos, nem formar é ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado” (Freire, 2002, p. 25).

Nessa vertente, a prática educativa requer metodologias que se oponham ao individualismo, à passividade, à reprodução e à repetição mecânica. Dialogar, experimentar, investigar, refletir e partilhar saberes permite a crianças e estudantes desenvolverem o autoconhecimento, a autonomia e se tornarem agentes ativos no processo de sua aprendizagem.

O currículo do município tem um compromisso com a formação humana integral e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, fundamentado nas competências gerais propostas pela BNCC e, portanto, reconhece como alicerce desse processo, a valorização das características culturais, sociais e territoriais dos educandos. Respeitar seus interesses, suas necessidades, limitações e seu ritmo é tão importante quanto desenvolver as capacidades cognitivas e metacognitivas.

De acordo com a BNCC, “[...] competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho” (Brasil, 2017, p.8). É, portanto, a capacidade de mobilizar recursos, conhecimentos ou vivências para resolver questões da vida real, como pensamento crítico e empatia.

A BNCC destaca a necessidade de os estudantes serem capazes de utilizar os saberes que adquirirem para dar conta do seu dia a dia, sempre respeitando princípios universais, como a ética, os direitos humanos, a justiça social e a sustentabilidade ambiental. Ela orienta que as escolas promovam não apenas o desenvolvimento intelectual, como também o social, o físico, o emocional e o cultural, compreendidos como dimensões fundamentais para a efetivação de uma educação integral. Definidas a partir desses aspectos, as competências permeiam cada um dos componentes curriculares com suas aprendizagens e habilidades e, sempre com caráter transdisciplinar, indicam o que deve ser apropriado pelos estudantes, do mesmo modo que especificam com que finalidade determinada competência deverá ser desenvolvida, elucidando a sua importância para a formação do indivíduo ao longo da Educação Básica.

2.2.1 Dez competências gerais da BNCC

As competências gerais perpassam por toda a Educação Básica, Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, desenvolvendo habilidades articuladas com atitudes e valores. São elas:

Competências Gerais da Educação Básica

1 Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

2 Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas), com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

3 Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

4 Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos, e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

5 Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

6 Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

7 Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

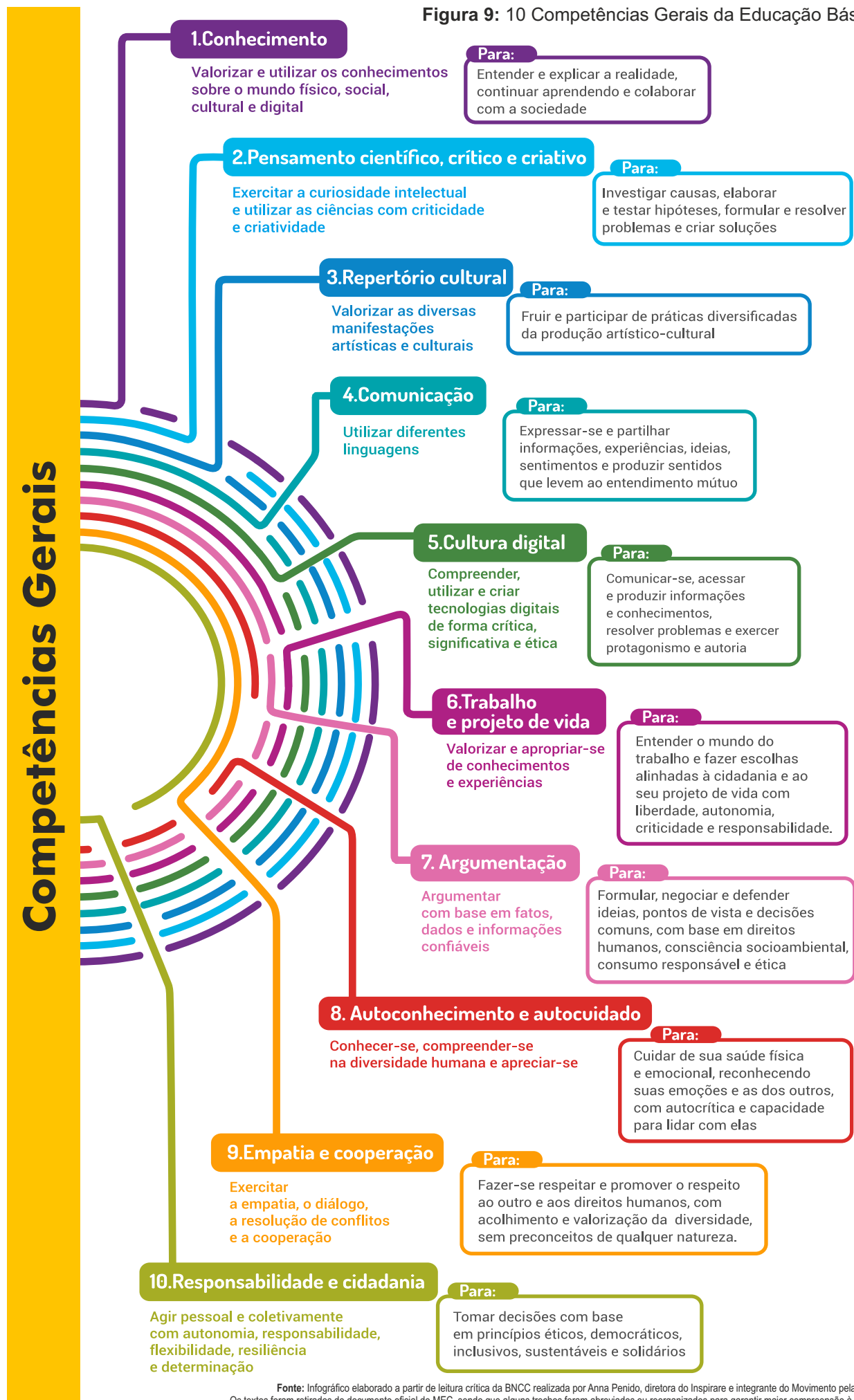
8 Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

9 Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10 Agir, pessoal e coletivamente, com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Fonte: Brasil, 2018.

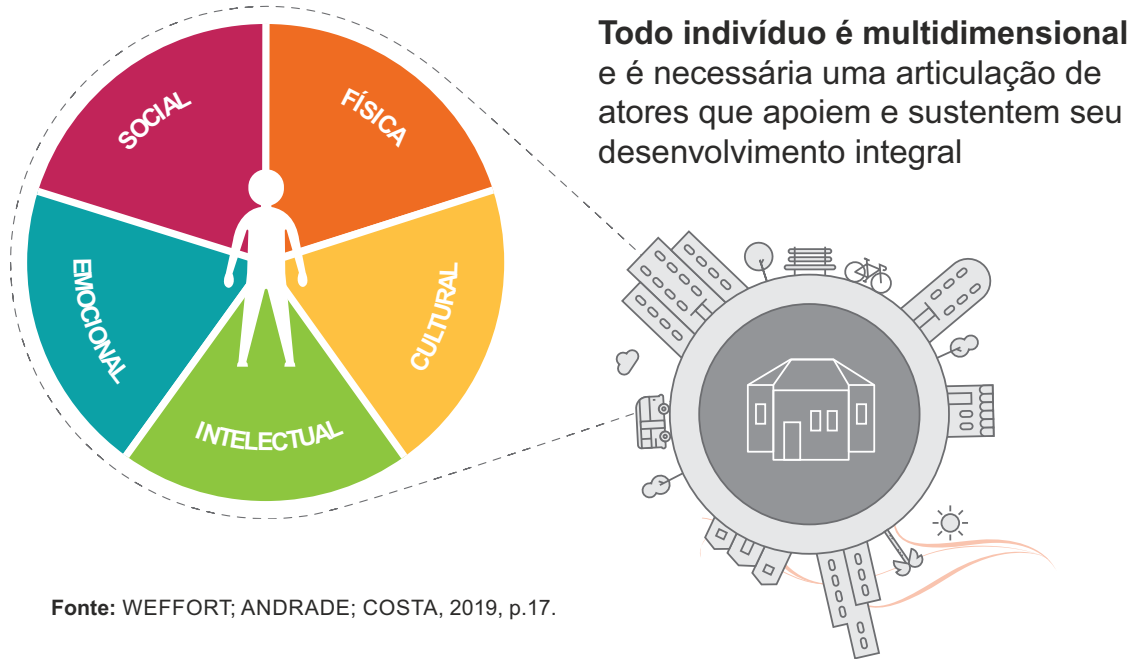
Figura 9: 10 Competências Gerais da Educação Básica



Fonte: Infográfico elaborado a partir de leitura crítica da BNCC realizada por Anna Penido, diretora do Inspirare e integrante do Movimento pela Base. Os textos foram retirados do documento oficial do MEC, sendo que alguns trechos foram abreviados ou reorganizados para garantir maior compreensão à leitura.

2.3 Educação Integral

Figura 10: Educação Integral



Todo indivíduo é multidimensional e é necessária uma articulação de atores que apoiem e sustentem seu desenvolvimento integral

Fonte: WEFFORT; ANDRADE; COSTA, 2019, p.17.

A Educação Integral é uma concepção que compreende que a educação deve garantir o desenvolvimento dos sujeitos em todas as suas dimensões – intelectual, física, emocional, social e cultural. Para isso, pressupõe a existência de um projeto coletivo, compartilhado por estudantes, famílias, educadores, gestores e comunidades locais.

De acordo com a BNCC: a educação integral tem como propósito a formação e o desenvolvimento global dos estudantes, compreendendo a complexidade e não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com versões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva (Brasil, 2017, p.14).

Posicionando o estudante e seu desenvolvimento no centro do processo educativo, reconhecendo-o como sujeito social, histórico, competente e multidimensional, a Educação Integral contribui para reconectar o sentido da escola e da educação com sua vida. Quando a escola se converte em um espaço essencial para assegurar que todos tenham garantida uma formação integral, ela assume o papel de articuladora das diversas experiências educativas que os estudantes podem viver dentro e fora dela, a partir de uma intencionalidade clara que favoreça as aprendizagens importantes para o seu desenvolvimento.

A Educação Integral, enquanto concepção educacional, se sustenta em quatro princípios: equidade, inclusão, contemporaneidade e sustentabilidade;

- Promove a equidade ao reconhecer o direito de todos de aprender e acessar oportunidades educativas diferenciadas e diversificadas a partir da interação com múltiplas linguagens, recursos, espaços, saberes e agentes, condição fundamental para o enfrentamento das desigualdades educacionais;

- Inclusiva, porque reconhece a singularidade dos sujeitos, suas múltiplas identidades e se sustenta na construção da pertinência do projeto educativo para todos;

- Uma proposta contemporânea, porque alinhada às demandas do século XXI, tem como foco a formação de sujeitos críticos, autônomos e responsáveis consigo mesmos e com o mundo;

- Proposta alinhada com a noção de sustentabilidade, porque se compromete com processos educativos contextualizados, sustentáveis no tempo e no espaço, com a integração permanente entre o que se aprende e o que se pratica.

Se, antes, os currículos eram pensados levando em conta apenas o que se queria que os estudantes aprendessem até o final da Educação Básica, independentemente de seus pontos de partida, contextos e aspirações, hoje, a BNCC nos convida a refletir e rever esses posicionamentos. O currículo de Jacareí visa adotar uma proposta de educação que atenda aos desafios contemporâneos, que forme sujeitos críticos, autônomos, cidadãos solidários e capazes de lidar com as demandas do século XXI e construir seus projetos de vida.

Assume a função de aprofundar os saberes, conhecimentos e a agência do estudante, oportunizando seu desenvolvimento global, o desenvolvimento em todas as suas dimensões, por meio de práticas emancipadoras que valorizem a ludicidade, a oralidade, a cultura, a diversidade, os saberes científicos, as relações interpessoais, entre outras, ampliando os territórios da escola para além do seu muro, trazendo múltiplas oportunidades de experimentar o currículo escolar em uma cidade educadora.

A SME considera os diversos espaços da cidade como ambientes de aprendizagem para os estudantes. Esses ambientes são potencializados com a mediação da escola, que articula os conhecimentos advindos desses lugares aos conhecimentos previstos nas sugestões metodológicas do Currículo e, ainda, aos saberes que o estudante traz de suas vivências, sua cultura, sua história, seus contextos de vida. Na Educação Integral, tem-se possibilidades de ressignificar os tempos e espaços da escola, investindo em práticas pedagógicas que proporcionem aos estudantes a superação, que Moll (2012) denomina de hiperescolarização. Dessa forma, as escolas promovem desafios, interações, experiências e problematizações no processo de construção do conhecimento, na busca permanente por Práticas Educativas que estejam coerentes com a consolidação dos direitos de aprendizagem dos estudantes.

Buscam-se escolas mais vivas, que consigam transformar seu ensino em uma atividade prazerosa, onde todos aprendem a aprender e são capazes de transformar os assuntos que preocupam os estudantes em propostas ou vivências escolares. Escolas que valorizem a cultura e o trabalho como princípios educativos, aos quais estudantes, educadores, funcionários e comunidade sentem-se ligados, porque participaram de todo o processo, desde a identificação das questões até o planejamento de como implementar as soluções encontradas.

2.4 Agenda 2030 e o currículo de Jacareí

O município de Jacareí traz para o currículo a Agenda 2030 com a intencionalidade de, por meio desse documento, de propiciar a cada criança e/ou estudante a formação que, para além da aprendizagem formal, promova de forma sistemática, a constituição de um sujeito que, de fato, se preocupe e tenha ações responsivas para com o planeta e, conseqüentemente, esteja comprometido com as próximas gerações. Como afirma Irina Bokova, diretora geral da Unesco:

[..] necessário uma mudança fundamental na maneira como pensamos o papel da educação no desenvolvimento global, porque ela tem um efeito catalisador sobre o bem-estar das pessoas e para o futuro do nosso planeta [...]. Agora, mais do que

nunca, a educação tem a responsabilidade de se alinhar com os desafios e aspirações do século XXI, e promover os tipos certos de valores e habilidades que irão permitir um crescimento sustentável e inclusivo, e uma convivência pacífica (Unesco, 2020).

Assim, o currículo precisa dialogar com a dinâmica e os dilemas da sociedade contemporânea, de forma que as crianças/estudantes possam se comprometer com as gerações atuais e com as próximas e, dessa forma, participar ativamente das transformações que impactam positivamente, tanto a sua realidade local, quanto os desafios globais. Temas prementes, como direitos humanos, meio ambiente, desigualdades sociais e regionais, intolerâncias culturais e religiosas, abusos de poder, populações excluídas, avanços tecnológicos e seus impactos, política, economia, educação financeira, consumo e sustentabilidade, entre outros, precisam ser debatidos e enfrentados, a fim de que façam a humanidade avançar rumo a uma sociedade que pensa em si e no planeta como coisas indissociáveis.

O desafio que se apresenta é entender como essas temáticas atuais podem ser integradas a uma proposta inovadora e emancipatória de currículo, bem como ao cotidiano de escolas e salas de aula. Foi com essa intenção que o Currículo incorporou os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), pactuados na Agenda 2030 pelos países-membros das Nações Unidas, como temas inspiradores a serem trabalhados de forma articulada com os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento dos diferentes componentes curriculares.

Figura 11: 5Ps: Pessoas, Planeta, Prosperidade, Paz e Parcerias.



Fonte: Unesco, 2020.

Em consonância com o lema da Agenda 2030, “ninguém pode ficar de fora!”, ou “não deixar ninguém para trás”, foram propostas cinco áreas de importância crucial para a humanidade e o planeta, que são os 5Ps: Pessoas, Planeta, Prosperidade, Paz e Parcerias.

- Pessoas: garantir que todos os seres humanos possam realizar o seu potencial em dignidade e igualdade, em um ambiente saudável;
- Planeta: proteger o planeta da degradação, sobretudo por meio do consumo e da produção sustentáveis, bem como da gestão sustentável dos seus recursos naturais;
- Prosperidade: assegurar que todos os seres humanos possam desfrutar de uma vida próspera e de plena realização pessoal;
- Paz: promover sociedades pacíficas, justas e inclusivas que estejam livres do medo e da violência;
- Parceria: mobilizar os meios necessários para implementar esta Agenda por meio de uma Parceria Global para o Desenvolvimento Sustentável.

Sendo assim, o currículo de Jacarei traz a responsabilidade e intencionalidade de promover o desenvolvimento do potencial de cada criança/estudante, de modo que cada sujeito, por meio das aprendizagens promovidas pelas escolas, torne-se protetor do planeta e da vida nele existente, por meio de ações que visem a paz, a inclusão e a justiça social.

2.5 Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

Figura 12: Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)



Fonte: Unesco, 2020.

Os ODS presentes na Agenda 2030 e agora manifestos neste currículo, farão parte do dia a dia das escolas e estarão expressos nos PPPs de cada unidade escolar, de modo a compor os planos de trabalho de cada docente, de forma integrada aos Campos de Experiências na Educação Infantil e nos Componentes Curriculares no Ensino Fundamental.

Os 17 objetivos são precisos e propõem:

1. Erradicação da pobreza;
2. Fome zero e agricultura sustentável;
3. Saúde e bem-estar;
4. Educação de qualidade;
5. Igualdade de gênero;
6. Água potável e saneamento básico;
7. Energia limpa e acessível;
8. Trabalho decente e crescimento econômico;
9. Indústria, inovação e infraestrutura;
10. Redução das desigualdades;
11. Cidades e comunidades sustentáveis;
12. Consumo e produção responsáveis;
13. Ação contra a mudança global do clima;
14. Vida na água;
15. Vida terrestre;
16. Paz, justiça e instituições eficazes;
17. Parcerias e meios de implementação.

Esses objetivos estão compreendidos em 169 metas ambiciosas para cumprimento pelos países-membros da Organização das Nações Unidas (ONU). A integração do Currículo de Jacareí com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável se dá por escolhas temáticas de assuntos que podem ser trabalhados em sala de aula nos diversos componentes curriculares, como também pela escolha das metodologias de ensino que priorizem uma educação integral, em consonância com a proposta de Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS) da Unesco.

2.6 Tecnologia integrada ao currículo de Jacareí

O contexto atual em que nossa sociedade está inserida pressupõe que a tecnologia faça parte da realidade de todos, direta ou indiretamente. De acordo com o Currículo Paulista, essa forte presença da tecnologia na vida de todos tem ressignificado o cotidiano, alterando as práticas, as interações e a maneira de execução de variadas tarefas. Neste sentido, é papel da escola inserir, de maneira eficaz, os estudantes nas mais diferentes culturas requeridas pela sociedade de conhecimento. Visando a adequação da rede de ensino a esta realidade, o Currículo Municipal de Jacareí traz uma proposta que inclui a tecnologia de maneira transversal e em consonância com a BNCC e o Currículo Paulista (São Paulo, 2019).

A BNCC contempla o desenvolvimento de habilidades relacionadas ao uso de tecnologias digitais de forma transversal, presentes em objetos de aprendizagem variados, como também de forma direcionada. Além disso, ressalta que, nas últimas décadas, as tecnologias digitais da informação e comunicação, conhecidas como TDICs, estão

alterando as formas de trabalhar, de se comunicar, se relacionar e de aprender. Têm sido incorporadas às práticas docentes para promover aprendizagens mais significativas, objetivando apoiar os professores na implementação de metodologias de ensino ativas, alinhadas à realidade dos estudantes e despertando maior interesse e engajamento em todas as etapas da Educação Básica. Elucida que é necessário promover a alfabetização e o letramento digital, oportunizando aos estudantes e professores a inclusão digital (Brasil, 2018c).

A Rede Municipal de Ensino de Jacareí está em consonância às Normas sobre Computação na Educação Básica – Complemento à BNCC, homologado em 03/10/2022. Nele, o caderno de Complemento à BNCC específico para a Computação traz as premissas de trabalho na Educação Infantil, reforçando que permite explorar e vivenciar experiências, com envolvimento da ludicidade e a interação com seus pares, se relacionando com diversos campos de experiência. Para o Ensino Fundamental, são elencados um conjunto de competências e habilidades, estruturadas nos eixos de Pensamento Computacional, Mundo Digital e Cultura Digital (Brasil, 2022a).

É importante destacar que o ensino de tecnologia não está apenas ligado aos recursos tecnológicos em si, mas também é um conteúdo a ser explorado de maneira transversal e também nos diversos componentes curriculares. Conhecer, estudar, aprender, dialogar e compreender sobre os avanços tecnológicos ao longo de nossa história, perpassando pelo estudo da Revolução Técnico-Científica-Informacional é de suma importância. Esse aspecto fundamenta-se também pelo trecho a seguir:

Nas práticas apresentadas no Caderno dos Anos Iniciais destacam-se tanto as práticas com usos das TDICs transversalmente ou para apoiar a implementação da sequência didática, ou seja, sendo suporte para promover a construção de conhecimentos e aprendizagem, quanto as práticas cujo objeto do conhecimento é a própria tecnologia (Brasil, 2018c).

Além disso, o Currículo Municipal de Jacareí propõe que os estudantes tenham seus direitos de aprendizagem garantidos no que se refere ao estudo da tecnologia. À luz do Currículo Paulista, reforça o fato de que:

É preciso considerar que o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) envolve postura ética, crítica, criativa, responsável. Essa postura precisa ser trabalhada na escola associada ao desenvolvimento de competências e habilidades voltadas à resolução de situações-problema, ao estímulo ao protagonismo e à autoria (São Paulo, 2019).

A BNCC propõe que o ensino de tecnologia se desenvolva tendo como princípio três eixos: cultura digital, tecnologia digital e pensamento computacional. A cultura digital subdivide-se nos conceitos de letramento digital, cidadania digital; e tecnologia e sociedade. Já a tecnologia digital subdivide-se nos conceitos de representação de dados; hardware e software; e comunicação e redes. No que se refere ao pensamento computacional, a subdivisão se dá em conceitos de abstração; algoritmo; decomposição; e reconhecimento de padrões. A rede municipal de ensino de Jacareí reforça que esses eixos estão muito relacionados ao desenvolvimento de atividades plugadas e desplugadas, que são possíveis de serem realizadas, mesmo em realidades em que não se disponha de variados recursos tecnológicos (Brasil, 2018).

O Currículo Municipal de Ensino de Jacareí reconhece a necessidade cada vez maior de aliar os recursos tecnológicos às práticas de aprendizagem, contribuindo para o

desenvolvimento de habilidades alicerçadas à construção de um estudante protagonista e participativo, resolvedor de situações-problema e contribuindo para que a sociedade se torne cada vez mais inovadora e acessível. Pautada nisso, a Secretaria Municipal de Educação criou no ano de 2021 o Lec@ - Laboratório de Educação Criativa, com o objetivo de garantir aos profissionais da educação da rede o fortalecimento das práticas pedagógicas inovadoras. Ainda no ano de sua inauguração, o Lec@ iniciou aulas presenciais destinadas aos professores e gestores da rede, com cursos diversificados sobre ferramentas tecnológicas para o ensino, fortalecendo também o trabalho formativo que é essencial para o melhor desenvolvimento desses profissionais. Os cursos ministrados ocorrem de maneira estruturada durante todo o ano e conforme a demanda dos professores pelas novas tecnologias. O espaço do laboratório conta com recursos que possibilitam aos visitantes a utilização de multimeios de planejamento das ações pedagógicas. Além disso, existem também ações em eventos da Secretaria de Educação e in loco nas escolas com o Lec@ Itinerante, com diversas atividades direcionadas aos estudantes como maneira de estimular a curiosidade e despertar o interesse pelas tecnologias plugadas e desplugadas.

O portal “educajacarei.com.br” disponibiliza para toda a comunidade diversas ações que ocorrem na Rede Municipal de Ensino. Nele, estão incluídos os projetos e programas em rede, além de informações e formações para os professores e toda a comunidade escolar, com jogos e atividades variadas para utilização em sala de aula e também como conteúdo extracurricular para as crianças e estudantes a serem realizadas com as famílias.

As unidades escolares de toda a rede contam com recursos tecnológicos importantes tanto para os professores como para os estudantes. No Ensino Fundamental, as escolas possuem *Chromebooks*, que podem ser utilizados pelos professores e estudantes. As unidades da Educação Infantil contam com mesas digitais para as crianças, importantes na construção do letramento digital. Em 2024, houve a aquisição de equipamentos de informática para todas as unidades escolares, sendo instalados computadores em todas as salas de professores.

A Rede Municipal também oferece oficinas e cursos em regime de parceria, que versam, inclusive, sobre materiais de alta tecnologia, contribuindo para a formação dos estudantes na realização de projetos complexos de robótica e programação. Os cursos são realizados tanto no espaço do Lec@, nas unidades escolares, bem como em espaços cedidos por parceiros. Além disso, a Lei 6.608/2024 institui e inclui no calendário oficial de eventos do município de Jacareí a Semana Rec Tec – Semana dos Recursos Tecnológicos, um evento dedicado às atividades tecnológicas, com a intenção de promover formação aos professores para as inovações fomentadas pelo Lec@ (Laboratório de Educação Criativa), as quais são, posteriormente, integradas de maneira eficaz ao ambiente escolar (Jacareí, 2024).

Nesta perspectiva, o Currículo Municipal oferece, além dos recursos, a formação continuada dos profissionais da Educação no que tange à área da tecnologia, alicerçado no que prevê a BNCC:

É preciso repensar os projetos pedagógicos com o olhar de utilização das tecnologias e recursos digitais tanto como meio, ou seja, como apoio e suporte à implementação de metodologias ativas e à promoção de aprendizagens significativas, quanto como um fim, promovendo a democratização ao acesso e incluindo os estudantes no mundo digital. Para isso, é preciso fundamentalmente revisitar a proposta pedagógica da escola e investir na formação continuada de professores (Brasil, 2018c).

Um importante marco para a educação digital no país foi a promulgação da Lei nº 14.533, de 11 de janeiro de 2023, que institui a Política Nacional de Educação Digital - PNEED, cujo Artigo 1º visa potencializar os padrões e incrementar os resultados das políticas públicas relacionadas ao acesso da população a recursos, ferramentas e práticas digitais, priorizando as populações mais vulneráveis. A legislação também deixa claro que não substitui outras políticas nacionais, estaduais, distritais ou municipais de educação escolar digital, capacitação profissional para novas competências e ampliação de infraestrutura digital e conectividade. Neste sentido, o currículo municipal de Jacareí se alinha a essa nova legislação, trazendo para o planejamento dos profissionais da Educação um olhar apurado sobre o uso das tecnologias no ensino (Brasil, 2022b).

2.7 Educação Especial

O objetivo da Educação Especial inclusiva no município de Jacareí é garantir ensino a todos, crianças e estudantes, sem distinção e com qualidade, favorecendo condições de acessibilidade e permanência, promovendo seu processo de ensino e aprendizagem, bem como seu desenvolvimento global. Assim, a sala de aula do ensino regular representa o espaço real de inclusão no contexto escolar, uma vez que as diferenças se apresentam como fator que contribui para a convivência, em um ambiente inclusivo e de enriquecimento.

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva foi configurada como uma série histórica de intenções, ações e concepções que redefiniu a Educação Especial, ampliando seus objetivos e orientando os sistemas de ensino a garantirem acesso ao ensino regular, com participação, aprendizagem e continuidade em níveis mais elevados de ensino. A modalidade Educação Especial está presente desde a Educação Infantil até a Educação Superior, com a oferta de Atendimento Educacional Especializado - AEE.

O Atendimento Educacional Especializado tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes, considerando suas necessidades específicas (Brasil, 2008).

É preciso salientar que o Atendimento Educação Especializado - AEE não substitui a educação comum, é, antes de tudo, um atendimento oferecido em todas as etapas, em todos os níveis e em todas as modalidades educacionais (Brasil, 2008). A Rede Municipal de Jacareí tem como objetivo garantir ao público-alvo da Educação Especial o acompanhamento escolar dessas crianças e estudantes, por meio de uma prática pedagógica diferenciada, respeitando suas especificidades, com professores especializados em condições de promover com qualidade o processo de ensino e aprendizagem.

O AEE pode ser realizado em uma sala de recursos multifuncionais na própria escola no período do contraturno escolar, para que não seja substitutivo às atividades da sala de aula comum.

As salas de recurso multifuncionais devem atender a todos, crianças e estudantes matriculados na sala regular de ensino que necessitam desse atendimento.

Nesses espaços são desenvolvidas atividades a partir de estratégias que visem favorecer a construção de conhecimentos da criança e estudante com necessidades educacionais especiais e sua participação na vida escolar. Essas salas são equipadas com

materiais didático-pedagógicos e profissionais com formação para lidar com as especificidades do público-alvo, assim como os equipamentos, que também devem atender a cada especificidade e demandas das crianças e estudantes.

Dessa forma, a unidade escolar, deverá atuar com ações pedagógicas que se baseiam em um currículo flexível e adequado a cada criança e estudante. A identificação de crianças com deficiência, transtorno do espectro autista ou outros transtornos do neurodesenvolvimento ou altas habilidades ou superdotação deve ser feita no ato da matrícula, para que, por meio de um trabalho colaborativo, o Plano de Desenvolvimento Individual (PDI) já comece a ser traçado e seja uma construção constante.

2.7.1 Plano de Desenvolvimento Individual (PDI) no Ensino Regular

O PDI é amparado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9394/1996) e na Lei Brasileira de Inclusão (Lei 13146/2015). Ele visa orientar o atendimento de crianças e estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades. Por isso, torna-se uma ferramenta que contribui para garantir a acessibilidade na escola.

No PDI devem ser registradas as metas de desenvolvimento da criança e estudante, com os objetivos de aprendizagem, as habilidades, intervenção pedagógica e avaliação. Elaborado pelo professor regente, especialistas de Arte, Educação Física, e professor do AEE.

O PDI é a ferramenta de apoio que manterá o registro, para além das informações sobre as necessidades específicas, potencialidades e preferências das crianças e estudantes, também a contribuição de adaptações/ adequações/flexibilizações que foram propiciadas durante seu percurso formativo.

2.7.2 O papel do professor do AEE

O professor necessita conhecer as potencialidades e dificuldades das crianças e estudantes, para posteriormente planejar, desenvolver atividades, e orientar cada criança, objetivando avanços nos processos de desenvolvimento e aprendizagem. O AEE é um aliado e parceiro no contexto educacional, pois favorece a ação pedagógica no ensino regular, ao passo que orientará as ações de conhecimento e reconhecimento da singularidade da criança com necessidades educacionais especiais.

Nesse sentido, é relevante que se construam parcerias entre os professores do ensino regular e os que trabalham na sala de recurso multifuncional, a fim estabelecer uma relação dialógica, socializando os conhecimentos com relação ao nível de desenvolvimento dos estudantes e, por conseguinte, articulando ações educativas direcionados aos mesmos objetivos. Os profissionais de AEE trabalham colaborativamente com os professores da sala regular, especialistas e com os familiares das crianças e estudantes.

É importante destacar que o atendimento especializado realizado pelo professor do AEE de cada unidade escolar é abrangente em termos de estratégias pedagógicas, diversidade de recursos acessíveis, didáticos e pedagógicos que possibilitam trabalhar as necessidades específicas de cada criança e estudante, diversificando ao longo do percurso.

Os atendimentos são oferecidos até duas vezes por semana com duração de uma hora e poderão ser realizados individualmente ou em grupos, visando oferecer suporte às necessidades educacionais especiais.

O Plano de Desenvolvimento Individual do professor do AEE registra as áreas a serem trabalhadas (Linguagem Oral e Escrita, Raciocínio Lógico Matemático, Desenvolvimento e Capacidade Motora, Percepção Visual, Tátil e Auditiva, Ritmo, Esquema Corporal e Lateralidade, Atenção e Concentração, Memória, Discriminação Temporal, Discriminação Visual e Habilidades de Vida Funcional), as habilidades específicas para cada estudante, as atividades a serem desenvolvidas (ferramentas, recursos e materiais) e avaliação/relatório.

2.7.3 Fundamentos teórico-metodológicos para a Educação Especial

A organização institucional da Educação Especial permite compreender os condicionantes sociopolíticos que determinaram sua significação na atualidade. De fato, as atuais políticas inclusivas que norteiam as agendas educacionais conferem à Educação Especial sentido distinto daquele que motivou suas ações iniciais, apartadas do contexto geral da Educação.

Tratar a Educação Especial como integrante do sistema educacional que se realiza desde a Educação Infantil até os mais elevados níveis da Educação Superior, é uma realidade que delinea contornos a partir dos movimentos mundiais a favor da inclusão. Ora, se o princípio filosófico norteador do movimento inclusivo repousa na ideia de uma escola democrática e comprometida com os interesses e necessidades de todos os estudantes, foi preciso redimensionar as práticas dessa modalidade de Educação, já que o critério básico de organização previa locais distintos dos convencionais para o atendimento especializado.

A meta da inclusão é, desde o início, não deixar ninguém fora do sistema escolar, que deverá adaptar-se às particularidades de todos os estudantes

[...] à medida que as práticas educacionais excludentes do passado vão dando espaço e oportunidade à unificação das modalidades de Educação Especial Educação, regular e especial, em um sistema único de ensino, caminha-se em direção a uma reforma educacional mais ampla, em que todos os alunos começam a ter suas necessidades educacionais satisfeitas dentro da educação regular (Mantoan, 2002, s/p).

Ao refletir sobre a abrangência do sentido e do significado do processo de Educação Inclusiva, estamos considerando a diversidade de estudantes e seu direito à equidade. Trata-se de equiparar oportunidades, garantindo-se a todos - inclusive às pessoas em situação de deficiência e aos de altas habilidades/superdotados, o direito de aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a ser e aprender a conviver (Carvalho, 2005).

2.7.4 Inclusão educacional trilhada por diferentes caminhos

No âmbito educacional, inicialmente a pessoa com deficiência passou por ações segregacionistas em que a integração de estudantes deficientes se dava de maneira equivocada, tornando-os um grupo de "excluídos dentro da inclusão". Isso acontecia porque os profissionais da Educação concebiam essas crianças e estudantes como sendo

muito diferentes e acabavam agrupando-os e separando-os dos demais estudantes tidos como "normais".

Na busca por práticas que sejam capazes de efetivar a inclusão de estudantes com deficiência é preciso também desfazer alguns mitos sobre a deficiência que foram sendo criados na história político-educacional, que generaliza situações e cria expectativas negativas sobre a pessoa deficiente.

O desafio posto às escolas e professores é encontrar meios que garantam o atendimento aos estudantes com deficiência na proposta inclusiva. Desta forma, é essencial que a escola compreenda as particularidades que diferenciam uns aos outros, sejam elas físicas, emocionais ou intelectuais e que tais diferenças devem servir para reflexão sobre como desenvolver uma prática educativa inclusiva. Sobre esse ponto é importante saber que "a diferença é encarada como uma condição humana. Para isso, é necessário a desconstrução de velhos valores tipológicos e uma abertura às mudanças" (Diaz, 2009, p.10). Partindo desse princípio, a educação inclusiva passa a depender integralmente da postura que a escola deverá assumir para reinventar sua atuação. Pensando concretamente nas pessoas que apresentam deficiência é preciso levar em consideração a grande diversidade de deficiências e as limitações que cada uma impõe e, por isso, deve-se pensar em aspectos que abrangem desde a estrutura física das instituições e todos os seus espaços até as metodologias de ensino, o que envolve também materiais e recursos didático-pedagógicos, como lembra Miranda e Filho (2012, p.35): "Nos tempos atuais, construir uma escola numa perspectiva inclusiva - que atenda adequadamente a estudantes com diferentes características, potencialidades e ritmos de aprendizagem – é um dos grandes desafios dos sistemas educacionais".

2.7.5 A inclusão e as crianças e os estudantes com necessidades educacionais especiais

A Educação Especial Inclusiva é definida como modalidade transversal a todos os níveis, etapas e modalidades. Toda e qualquer escola comum se torna inclusiva quando adota práticas pedagógicas pertinentes e viáveis às especificidades dos estudantes e, evidentemente, quando reconhece as diferenças e busca o progresso de todos. Assim, a Educação Especial visa, em seu sentido mais amplo, proporcionar condições para a aprendizagem por meio da valorização de diversas formas de aprender, de compreender o mundo e de dar significado a ele. Para tanto, é necessário organizar recursos e serviços para o atendimento especializado a seu público-alvo e garantir que os pressupostos inclusivos cheguem à sala de aula comum.

É fundamental que professores do ensino regular compreendam o histórico da Educação Especial, considerando que ele sinaliza a origem da insegurança e do despreparo que os acometem ao se depararem com a possibilidade de educar crianças que apresentem algum tipo de deficiência em suas turmas, por exemplo. Obviamente, nos moldes em que foi concebida e praticada, nos últimos anos, não haveria como justificar a impropriedade da mera transposição dos estudantes e práticas da Educação Especial para o ensino regular, denominando esse processo de inclusão. Atualmente, qualquer alusão à educação de crianças e jovens com necessidades educacionais especiais depreende uma interpretação essencialmente pedagógica. Estando ou não em situação de deficiência, apresentando altas habilidades e superdotação em qualquer área ou qualquer outro

problema de aprendizagem que requeira atendimento educacional especializado, é fundamental que se tenha em mente que se trata de um sujeito social, historicamente situado, com interesses e necessidades relativos à sua faixa etária e que tem direitos e deveres, entre os quais o do acesso à educação escolar formal.

Esse fato atesta que como sujeito social não se deve considerá-lo outro sujeito na educação, ainda que sejam relevantes suas singularidades e diferenças no processo educacional, não consideradas para a grande maioria dos estudantes (Fernandes, 2006a).

2.7.6 O currículo e a Educação Especial

A reaproximação dos contextos regular e especial de ensino impõe articulação de práticas de cunho pedagógico que oportunizem aprendizagem e participação. Assim, a Educação Especial, no âmbito da escola regular, oferecerá recursos e serviços de apoio pedagógico especializados que complementam e/ou suplementam a escolarização formal dos estudantes com necessidades educacionais especiais.

Elaborar currículos é tomar decisões sobre saberes que serão considerados, valorizados e transmitidos pela escola. A expectativa de uma dimensão curricular para a Educação Especial é dar sentido ao pensar e ao fazer pedagógico comprometido com o ensino de qualidade e com a perspectiva de acolhimento e respeito às diversidades.

Para fazer a ação inclusiva em espaços escolares e desenvolver a proposta curricular de modo coerente a essa perspectiva, é preciso inicialmente afirmar que a criança e o estudante com deficiência devem fazer parte da classe regular, aprendendo as mesmas coisas que os outros, mesmo que de modo diferente, cabendo ao professor fazer as necessárias adaptações/flexibilizações.

O currículo do estudante público-alvo da Educação Especial deve ser o mesmo da modalidade de ensino em que está matriculado, mas com devidas adaptações. Nesse contexto, constitui-se como possibilidade educacional para atuar na facilitação da aprendizagem um currículo flexível, ou seja, compatível com diversas necessidades do estudante e, por isso mesmo, capaz de atender efetivamente a todos, respeitando e valorizando a diversidade. A realização de adaptações curriculares é o caminho para o atendimento a necessidades específicas de aprendizagem.

Os conteúdos elencados em cada etapa devem também ser previstos para crianças e estudantes com deficiência, autismo, transtorno global de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. No entanto, há que se considerar o processo de aprendizagem e desenvolvimento em que se encontra o estudante. Isso significa dizer que as adaptações curriculares devem ser previstas como forma de respeito às condições particulares desses estudantes, mediante estratégias e critérios de acessibilidade ao Currículo. Com uma prática que se concretize em análise de adaptação de objetivos propostos, em adoção de metodologias distintas, em uso de recursos humanos, didáticos e tecnológicos, em alternativas de tempo e espaço adequadas para que crianças e estudantes exerçam de fato o direito de aprender com igualdade de condições e oportunidades.

2.8 Avaliação para um currículo por competências

No currículo de Jacareí entende-se a Avaliação como um processo contínuo e formativo, de acompanhamento do desenvolvimento das crianças e estudantes, levando em consideração as singularidades e histórias de cada um. Desta forma, o ponto de partida é sempre o conhecimento prévio que é trazido pelos estudantes e crianças e promover práticas avaliativas de acompanhamento do percurso de aprendizagem e autoavaliações, que possibilitem a formação de cidadãos críticos, autônomos e ativos na construção da relação com os objetos de conhecimento.

A Rede Municipal de Ensino de Jacareí propõe a avaliação como prática inclusiva, ação permanente de investigação, observando atentamente as crianças em seus mais diversos aspectos (intelectual, social e afetivo) para planejar e replanejar as ações educativas significativas com o objetivo de contribuir para o seu desenvolvimento.

Na Educação Infantil, o educador utiliza a observação como processo de avaliação essencial para a construção do conhecimento, identificando potencialidades e dificuldades.

Os professores e educadores usam a observação das crianças nas propostas, nas brincadeiras e nas interações das crianças com seus pares, adultos e no cotidiano.

Todos os registros da Documentação Pedagógica podem incluir relatórios, fotos, vídeos, mini-histórias, áudios, transcrições de falas das crianças, ou seja, tudo que ajude a documentar e narrar o processo de construção das crianças, de suas experiências individuais e em grupo, por meio de textos escritos, imagens e objetos, projetos, sequências, contextualizando-a a partir de seus campos de experiências na Educação Infantil.

No Ensino Fundamental, as avaliações externas, ou melhor, o que se faz com os resultados gerados por estes instrumentos, trazem um diagnóstico, proposta fundamentada na BNCC, que evidencia o desenvolvimento de competências como fundamental para que os estudantes sejam capazes de mobilizar conhecimentos, habilidades e atitudes para lidar com situações reais do seu cotidiano.

Nesta perspectiva, valoriza-se no Ensino Fundamental e na EJA a avaliação como um instrumento metodológico, fonte de reflexão e a serviço da tomada de consciência do professor e estudante, a partir das seguintes perspectivas:

a) período investigatório, constituído por avaliações diagnósticas: inicial e intermediárias, elaboradas por cada unidade escolar, atendendo o território, currículo e habilidades apresentadas nas planilhas investigatórias⁷ sem o objetivo de atribuir nota ao estudante, mas para a compreensão da fase de aprendizagem que cada estudante se encontra, direcionando, deste modo, o planejamento do professor;

b) observação do estudante, individual e coletiva, análise de todo o processo, debates, participação, engajamento, trabalho em equipe, comunicação, realização das atividades individuais e em grupo, criatividade, produções e oralidade, entre outros, resultando em relatórios individuais e/ ou coletivos;

c) rubrica, para possibilitar que o professor tenha clareza do que se espera que o estudante aprenda, quais critérios serão utilizados e que oportunize a participação e responsabilidade dos estudantes neste processo;

7 Planilha investigatória: elaborada pela equipe técnica da Rede Municipal de Educação de Jacareí a partir das habilidades propostas no currículo, de levantar os indicadores de cada unidade escolar, propondo o estudo destes resultados/gráficos em Horas-Atividade pelas equipes e pela Equipe de Formação com o propósito de elaborar Plano de Ação a partir das habilidades não consolidadas pela maioria dos estudantes por ano.

Ninguém começa a ser educador numa certa terça-feira às quatro da tarde. Ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, a gente se forma, como educador, permanente, na prática e na reflexão sobre a prática. *Paulo Freire*

É função da escola instrumentalizar os estudantes na compreensão que podem ter, em cada nível de desenvolvimento, para que sua produção artística ganhe sentido e possa se enriquecer também pela reflexão sobre a arte como objeto de conhecimento. Sendo assim, uma abordagem mais apropriada para que a aprendizagem da arte se dê de forma rica, ampla e principalmente, significativa para estudantes e professores, uma vez que considera e contempla as experiências e referências pessoais dos estudantes e dos professores, além de possibilitar a ampliação e inserção de informações provenientes de outros níveis (nacional, regional, internacional, por exemplo) nos saberes e fazeres de docentes e discentes, pois pressupõe a interação entre sujeito e sociedade. Parte da premissa de que a aprendizagem se dá em contextos históricos, sociais e culturais que fazem parte do cotidiano do sujeito. Assim, o conhecimento real desse sujeito é ponto de partida para o conhecimento potencial, considerando-se o contexto sociocultural.

Arte se aprende por meio e a partir da própria Arte. Portanto, a presença desta na sala de aula é imprescindível, seja por meio de obras originais e/ou de reproduções, para que a interação realmente aconteça. A visita em espaços culturais, ateliês ou exposições, bem como assistir a espetáculos de teatro, de dança e música também faz parte das propostas de aprendizagem e interação de estudantes e professores com a Arte em suas diversas linguagens e modalidades, permitindo a eles conhecer, vivenciar, experienciar, apreciar e refletir sobre a arte como linguagem inerente e indispensável ao ser humano.

Competências Específicas de Arte para o Ensino Fundamental

1 Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos, e dialogar com as diversidades.

2 Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.

3 Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.

4 Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.

5 Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.

6 Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade.

7 Problematicar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas.

8 Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.

9 Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.

É importante que o professor tenha como foco o objeto de conhecimento para provocar, mediar e propor processos de aprendizagem nos quais os estudantes possam desenvolver suas competências e habilidades. Os campos conceituais presentes na BNCC podem ajudar a pensar proposições pedagógicas para investigar os objetos de conhecimento, as competências e habilidades em Arte no Ensino Fundamental em suas várias linguagens: Artes Visuais, Dança, Música, Teatro e Artes Integradas.

Organização do Componente Curricular de Arte

- **Artes Visuais** – contextos e práticas; elementos da linguagem; matrizes estéticas e culturais; materialidades; processos de criação.
- **Dança** - contextos e práticas; elementos da linguagem; processos de criação.
- **Música** - contextos e práticas; elementos da linguagem; materialidades; processos de criação; notação e registro musical.
- **Teatro** - contextos e práticas; elementos da linguagem; processos de criação.
- **Artes Integradas** - processos de criação; matrizes estéticas e culturais; patrimônio cultural; arte e tecnologia.

<p>1º Bimestre: Artes Visuais (Desenho); Música; Artes Integradas.</p> <p>2º Bimestre: Artes Visuais (Colagem, Gravura/Monotipia); Dança; Artes Integradas.</p> <p>3º Bimestre: Artes Visuais (Modelagem/Construção); Teatro; Artes Integradas.</p> <p>4º Bimestre: Artes Visuais (Pintura); Artes Integradas.</p>	1º ano
--	---------------

<p>1º Bimestre: Artes Visuais (Desenho); Música; Artes Integradas.</p> <p>2º Bimestre: Artes Visuais (Colagem, Gravura/Monotipia); Dança; Artes Integradas.</p> <p>3º Bimestre: Artes Visuais (Modelagem/Construção); Teatro; Artes Integradas.</p> <p>4º Bimestre: Artes Visuais (Pintura); Artes Integradas.</p>	2º ano
--	---------------

<p>1º Bimestre: Artes Visuais (Desenho); Música; Artes Integradas.</p> <p>2º Bimestre: Artes Visuais (Técnica Mista); Dança; Artes Integradas.</p> <p>3º Bimestre: Artes Visuais (Modelagem/Construção); Teatro; Artes Integradas.</p> <p>4º Bimestre: Artes Visuais (Pintura); Artes Integradas.</p>	3º ano
---	---------------

<p>1º Bimestre: Artes Visuais (Desenho); Música; Artes Integradas.</p> <p>2º Bimestre: Artes Visuais (Arte Urbana); Dança; Artes Integradas.</p> <p>3º Bimestre: Artes Visuais (Instalação); Teatro; Artes Integradas.</p> <p>4º Bimestre: Artes Visuais (Pintura); Artes Integradas.</p>	4º ano
---	---------------

<p>1º Bimestre: Artes Visuais (Desenho); Música; Artes Integradas.</p> <p>2º Bimestre: Artes Visuais (História em Quadrinhos/Desenhos Animados); Dança; Artes Integradas.</p> <p>3º Bimestre: Artes Visuais (Instalação); Teatro; Artes Integradas.</p> <p>4º Bimestre: Artes Visuais (Pintura); Artes Integradas.</p>	5º ano
--	---------------

A BNCC propõe que a abordagem das linguagens articule **seis dimensões do conhecimento** que, de **forma indissociável e simultânea**, caracterizam a singularidade da experiência artística. Tais dimensões perpassam os conhecimentos das Artes Visuais, da Dança, da Música e do Teatro e as aprendizagens dos estudantes em cada contexto social e cultural. Não se trata de eixos temáticos ou categorias, mas de **linhas maleáveis que se interpenetram**, constituindo a especificidade da construção do **conhecimento em Arte** na escola. Não há nenhuma hierarquia entre essas dimensões, tampouco uma ordem para se trabalhar com cada uma no campo pedagógico. As dimensões são:

- **Criação:** refere-se ao fazer artístico, quando os sujeitos criam, produzem e constroem. Trata-se de uma atitude intencional e investigativa que confere materialidade estética a sentimentos, ideias, desejos e representações em processos, acontecimentos e produções artísticas individuais ou coletivas. Essa dimensão trata do apreender o que está em jogo durante o fazer artístico, processo permeado por tomadas de decisão, entraves, desafios, conflitos, negociações e inquietações.

- **Crítica:** refere-se às impressões que impulsionam os sujeitos em direção a novas compreensões do espaço em que vivem, com base no estabelecimento de relações, por meio do estudo e da pesquisa, entre as diversas experiências e manifestações artísticas e culturais vividas e conhecidas. Essa dimensão articula ação e pensamento propositivos, envolvendo aspectos estéticos, políticos, históricos, filosóficos, sociais, econômicos e culturais.

- **Estesia:** refere-se à experiência sensível dos sujeitos em relação ao espaço, ao tempo, ao som, à ação, às imagens, ao próprio corpo e aos diferentes materiais. Essa dimensão articula a sensibilidade e a percepção, tomadas como forma de conhecer a si mesmo, o outro e o mundo. Nela, o corpo em sua totalidade (emoção, percepção, intuição, sensibilidade e intelecto) é o protagonista da experiência.

- **Expressão:** refere-se às possibilidades de exteriorizar e manifestar as criações subjetivas por meio de procedimentos artísticos, tanto em âmbito individual quanto coletivo. Essa dimensão emerge da experiência artística com os elementos constitutivos de cada linguagem, dos seus vocabulários específicos e das suas materialidades.

- **Fruição:** refere-se ao deleite, ao prazer, ao estranhamento e à abertura para se sensibilizar durante a participação em práticas artísticas e culturais. Essa dimensão implica disponibilidade dos sujeitos para a relação continuada com produções artísticas e culturais oriundas das mais diversas épocas, lugares e grupos sociais.

- **Reflexão:** refere-se ao processo de construir argumentos e ponderações sobre as fruções, as experiências e os processos criativos, artísticos e culturais. É a atitude de perceber, analisar e interpretar as manifestações artísticas e culturais, seja como criador, seja como leitor.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs, bem como a BNCC compreendem que o processo de Ensino e Aprendizagem Significativo em Arte passa pela Abordagem Triangular do Ensino de Arte (Barbosa, 2001; 2003; 2005; 2006; 2007; 2012; Barbosa; Cunha, 2010; Barbosa; Coutinho, 2009), que apresenta uma práxis sobre **os eixos de aprendizagem artística** como um conjunto de ações complementares e interconectadas, ações estas que estabelecem uma rede interminável de relações. A **produção** refere-se à ação que produz uma forma; refere-se à produção de um desenho, de uma escultura, de

uma dança, de uma música, de um filme, de uma cena dramática, de uma produção artística; refere-se à produção de pensamentos sobre a Arte; refere-se à experiência de interpretação de uma obra de arte que se transforma em uma forma para quem faz a leitura; refere-se às capacidades de se produzir obras artísticas, bem como, com as capacidades de se produzir interpretações, leituras. O eixo da **leitura** (apreciar) refere-se à nomeação da experiência estética que acontece com os encontros com as obras de arte, com os espaços urbanos, com os meios de comunicação, com os objetos utilitários, com as formas da natureza; refere-se à atribuição de sentidos e interpretação de códigos; refere-se ao exercício da percepção; refere-se à reflexão sobre a Arte. Já a **contextualização** refere-se às ações reflexivas sobre os diferentes contextos da Arte; refere-se às contextualizações a partir da história, da cultura, das circunstâncias, das histórias de vida, dos estilos, dos movimentos artísticos; refere-se à criação de planos de realidade relacionados aos mais diferentes níveis de compreensão.

Orientações didáticas e o papel do professor

Quem somos nós senão uma combinatória de experiências, informações, de leitura, de imaginações? Cada vida é uma enciclopédia, uma biblioteca, um inventário de objetos, uma amostragem de estilos, de onde pode ser continuamente remexido e reordenado de todas as maneiras possíveis.
Ítalo Calvino.

As artes visuais, além das formas tradicionais (pintura, escultura, desenho, gravura, arquitetura, colagem, modelagem, desenho industrial), incluem outras modalidades que resultam dos avanços tecnológicos e transformações estéticas a partir da modernidade (fotografia, artes gráficas, cinema, televisão, vídeo, computação, performance).

Cada uma dessas visualidades, de modo particular, utiliza variadas possibilidades de combinação entre imagens, por meio das quais os estudantes podem se expressar interagindo de diferentes maneiras.

O mundo atual caracteriza-se por uma utilização da visualidade em quantidades inigualáveis na história, criando um universo de exposição múltipla para os seres humanos, o que gera a necessidade de uma educação para um saber que permite perceber e distinguir sentimentos, sensações, ideias, valores, diferenças, igualdades, quantidades e qualidades. Tal aprendizagem para o estudante favorece uma compreensão mais ampla de sua sensibilidade e sua afetividade, desenvolvendo sentidos e conceitos que o posicionem mais criticamente em relação a si mesmo e em relação ao mundo que o cerca.

Criar e perceber formas visuais implica trabalhar frequentemente com as relações entre os elementos que as compõem, tais como ponto, linha, plano, cor, luz, movimento e ritmo. As articulações desses elementos nas imagens dão origem à configuração de códigos que se transformam ao longo dos tempos. Tais normas de formação das imagens podem ser assimiladas pelos estudantes como conhecimento e aplicação prática recriadora e atualizada em seus trabalhos, conforme demandem sua sensibilidade e as condições que permitam concretizá-los.

Além disso, é preciso considerar as técnicas, os procedimentos, as informações históricas, os produtores, as relações culturais e sociais envolvidas na experiência que darão suporte às suas representações (conceitos ou teorias) sobre arte. Tais representações transformam-se ao longo do desenvolvimento, à medida que avança o

processo de aprendizagem.

As atividades propostas na área de Arte devem garantir e ajudar os estudantes a desenvolverem modos interessantes, imaginativos e criadores de fazer e de pensar sobre a arte, exercitando seus modos de expressão e comunicação.

As **orientações didáticas** (Brasil, 1997) para o ensino de Arte nas escolas referem-se ao modo de realizar as atividades e as intervenções educativas, junto aos estudantes, nos domínios do conhecimento artístico e estético. São ideias e práticas sobre os métodos e procedimentos para viabilizar o aperfeiçoamento dos saberes dos estudantes em Arte. Mas não são quaisquer métodos e procedimentos e, sim, aqueles que possam levar em consideração o valor educativo da ação cultural da arte na escola. Referem-se às **escolhas do professor** quanto aos conteúdos selecionados para o trabalho artístico em sala de aula e aos direcionamentos para que os estudantes possam produzir, compreender e analisar os próprios trabalhos, aprendendo noções e habilidades para apreciação estética e análise crítica do patrimônio cultural artístico.

Mas quem são as pessoas que ensinam? Quem são os que fazem as escolhas e intervenções? O educador, podemos pensar, é aquele que prepara uma refeição, que propõe a vida em grupo, que compartilha o alimento, que celebra o saber. É do entusiasmo do educador que nasce o brilho dos olhos dos aprendizes. Brilho que reflete também o olhar do mestre. Educador que cria situações de aprendizagem significativas, repletas de "magia", revelando um olhar cuidadoso para cada aprendiz, um desejo guloso de ensinar, paciência na oferta e na espera de quem acredita e confia no outro, amorosidade no compartilhar saberes. Educador que, como um pesquisador, ensina porque quer saber mais de sua arte. E aprende a ensinar **ensinando**, pensando sobre esse ensinar. E assim, ensinando, também aprende (Martins; Picosque; Guerra, 1998, p. 129).

A **intervenção do professor** abarca diferentes aspectos da ação pedagógica e caracteriza-se como atividade criadora, tendo como princípio de que ele é, antes de mais nada, um educador que, intencionalmente, cria, sente, pensa e transforma. Ela pode se dar em algumas situações das quais estão relacionadas abaixo, com orientações didáticas para o trabalho (Brasil, 1997).

A organização do espaço e do tempo de trabalho

É importante que o espaço seja concebido e criado pelo professor a partir das condições existentes na escola, para favorecer a produção artística dos estudantes.

Mais que um espaço físico, a sala de aula é o lugar onde o professor e seu grupo de aprendizes habitam, pois imprimem nela as marcas do convívio da vida pedagógica. Toda sala de aula é retrato de uma história pedagógica construída numa concepção de educação. A cada dia de aula, no encontro do professor e alunos, o retrato da sala vai se esboçando. Portanto, a cenografia da sala de aula precisa se tornar acolhedora (Martins; Picosque; Guerra, 1998, p. 145).

Quanto à organização do tempo, é preciso propiciar sequência nos trabalhos, vivências, experimentações, além de contemplar as diferentes linguagens e modalidades artísticas de forma coerente, aprofundada e significativa.

Os instrumentos de registro e documentação das atividades dos estudantes

Os registros desempenham um papel importante na avaliação e no desenvolvimento do trabalho, constituindo-se em fontes e recursos para articular a continuidade das aulas. Pensando no histórico da Rede Municipal de Jacareí e dos professores de Arte, deve-se levar em consideração os novos modos de registro e documentação das atividades dos estudantes, como: a fotografia, os áudios e vídeos.

A pesquisa de fontes de instrução e de comunicação em Arte

Trata-se da necessidade de buscar elementos disponíveis na realidade circundante que contribuam para o enriquecimento da aprendizagem artística de seus estudantes: imagens, textos que falem sobre a vida de artistas (seus modos de trabalho, a época, o local), levantamento sobre artistas e artesãos locais, revistas, vídeos, fitas de áudio, cassetes, discos, manifestações artísticas da comunidade, exposições, apresentações musicais e teatrais, bem como acolhimento dos materiais trazidos pelos estudantes.

A história da Arte

O professor precisa conhecer a História da Arte para poder escolher o que ensinar, com o objetivo de que os estudantes compreendam que os trabalhos de Arte não existem isoladamente, mas relacionam-se com as ideias e tendências de uma determinada época e localidade.

A apreensão da Arte se dá como fenômeno imerso na cultura, que se desvela nas conexões e interações existentes entre o local, o nacional e o internacional.

A percepção de qualidades estéticas

O professor precisa criar formas de ensinar os estudantes a perceberem as qualidades das formas artísticas. Seu papel é o de propiciar a flexibilidade da percepção com perguntas que favoreçam diferentes ângulos de aproximação das formas artísticas: aguçando a percepção, incentivando a curiosidade, desafiando o conhecimento prévio, aceitando a aprendizagem informal que os estudantes trazem para a escola e, ao mesmo tempo, oferecendo outras perspectivas de conhecimento.

A produção do professor e dos estudantes

A partir da observação constante e sistemática do conjunto de variáveis e tendências de uma classe, o professor torna-se um criador de situações de aprendizagem. A prática de aula é resultante da combinação de vários papéis que o professor precisa desempenhar antes, durante e depois de cada aula: pesquisar, apreciar, criar, incentivar e estimular o olhar crítico, a produção e a criatividade; acolher, inventar, formular, propiciar desafios e qualidade; descobrir, reconhecer, analisar, articular, imaginar e avaliar trabalhos, processos, atitudes, relações e conceitos.

As atitudes dos estudantes

Durante o trabalho, o professor mostra a necessidade de desenvolvimento de atitudes não como regras exteriores, mas como condições que favorecem o trabalho criador dos estudantes e a aprendizagem significativa de conteúdo. É importante que o professor descubra formas de comunicação com os estudantes em que ele possa evidenciar a necessidade e a significação dessas atitudes durante o processo de trabalho dos estudantes.

Outra orientação didática diz respeito à **nutrição estética**:

A linguagem visual também pode ser revelada à criança através de um sensível olhar pensante. O olhar já vem carregado de referências pessoais e culturais; contudo, é preciso instigar o aprendiz também para um olhar cada vez mais curioso e mais sensível às sutilezas. [...] Nutrir esteticamente o olhar é alimentá-lo com muitas e diferentes imagens, provocando uma percepção mais ampla da linguagem visual; olhar diferentes modos de resolver as questões estéticas, entrando em contato com os conhecimentos e a história da produção nessa linguagem (Martins; Picosque; Guerra, 1998, p. 136).

Uma última questão da orientação didática, diz respeito à **modalidade organizativa** (organização de atividades de ensino e aprendizagem) que o professor irá utilizar para planejar e desenvolver seu trabalho junto aos estudantes: **atividades permanentes, sequências de atividades e projetos**, sendo que cada uma destas modalidades atendem a uma necessidade de ensino, conseqüentemente de aprendizagem, possibilitando o envolvimento e participação efetiva dos estudantes, a exploração e sistematização de práticas e uso de materiais e ou técnicas - o sanar de uma "falta", ou de uma necessidade específica de um estudante, ou de uma turma; a produção artística contínua e sistematizada, a aprendizagem significativa que, além de contemplar os processos de criação, vislumbre e contemple uma produção/produto final de qualidade e passível de exposição, socialização, apreciação por outros personagens envolvidos no processo educacional (pais, familiares, comunidade, estudantes de outras turmas e/ ou períodos etc.).

Essas diferentes modalidades organizativas devem coexistir e se articular ao longo do trabalho pedagógico, pois combinando as diferentes modalidades, o professor tem condições de organizar seu Plano de Ensino de modo a proporcionar aos estudantes processos de aprendizagem mais significativos, articulando os diferentes conteúdos com as diferentes modalidades e, dessa forma, evitando a fragmentação do conhecimento e respondendo melhor ao desafio de ensinar.

Projetos

Também chamados de projetos didáticos, que não devem ser confundidos com os Projetos de Escola, são formas organizativas do ensino, cuja principal característica é ter início em uma situação-problema e se articular em função de um propósito, um produto, que pode ser um objeto, uma ação ou os dois (livro, mural, prospecto de campanha, peça de teatro, peça radiofônica, seminário). Uma qualidade importante dos projetos é oferecer um contexto no qual o esforço de estudar tenha sentido, e no qual os estudantes realizem aprendizagens com alto grau de significação. Não há um tempo ideal de duração de um

ARTE - 1º ANO - ENSINO FUNDAMENTAL - 1º BIMESTRE

Linguagem: Artes Visuais

1º ANO - 1º BIMESTRE

Objetos do Conhecimento: Contextos e práticas.

Habilidades: **EF01AR01** Conhecer e apreciar o **DESENHO** como modalidade das artes visuais, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e ampliar seu repertório imagético.



Orientações complementares. Propor situações em que o estudante: Aprecie e conheça diferentes imagens de obras em **desenhos**, viabilizando a construção do repertório imagético pessoal; Aprecie por meio da roda de conversa, diferentes manifestações em desenho, despertando reações diversas, proporcionando, assim, uma abertura para a fruição, de modo que tenha contato com produções de artistas locais, nacionais e internacionais, destacando as manifestações artísticas e culturais locais; Tenha acesso, em contextos e práticas, abordagens em que contemple circunstâncias históricas, socioeconômicas, culturais e de diversidade de gênero.

Objetos do Conhecimento: Elementos da linguagem.

Habilidades: **EF15AR02** Conhecer e explorar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento, gestualidade etc.).

Orientações complementares. Propor situações em que o estudante: Tenha oportunidade de exploração e experimentação de diferentes tipos de linhas (retas, curvas, tracejadas, contínuas, sinuosas, mistas), bem como os elementos constitutivos das artes visuais em seus desenhos.

Objetos do Conhecimento: Materialidades.

Habilidades: **EF01AR04** Experimentar o desenho, fazendo uso sustentável de diversos materiais, instrumentos e suportes convencionais e não convencionais em suas produções.



Orientações complementares. Propor situações em que o estudante: Experimente e explore diversos materiais, instrumentos e suportes convencionais e não convencionais em suas produções de **desenho**; Desenvolva uma atitude criadora e consciente do fazer artístico, em sua exploração, investigação e manipulação de diversos materiais:

- **Suportes diversos** (papéis, papelão, chão, parede, plástico, na terra, tecido, madeira, caixas, objetos, roupas, outros) em tamanhos e formatos diversos;

- **Materiais convencionais e não convencionais** (lápiz, lápis de cor, canetinhas, giz de cera, giz de lousa, pastel oleoso, caneta esferográfica, marcador permanente, computador, carvão; dedos, palitos, tampinhas, linhas, fitas adesivas, canudos, pregadores, outros);

- **Elementos da natureza** (folhas, sementes, grãos, gravetos, pedras);

Nesta habilidade, é importante abordar que, em algumas ações, os materiais, os suportes, os instrumentos e os procedimentos sejam sustentáveis, ou seja, reduzam resíduos.

Objetos do Conhecimento: Processos de criação.

Habilidades: **EF15AR05** Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.

EF15AR06 Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.



Orientações complementares. Propor situações em que o estudante: Crie, individualmente e coletivamente, propostas de desenhos que expressem um olhar estético, explorando diversos recursos e os possíveis espaços da escola e/ou da comunidade. O desenho como linguagem, que comunica e revela a identidade; as preferências e gostos pessoais e coletivos; Observe e fale sobre seu processo de criação, que realize leituras das suas próprias produções, das produções de seus colegas e de alguns artistas. Que essa atividade possibilite ao estudante a percepção de semelhanças e diferenças (dentro de um mesmo tema), pois a arte também é linguagem, e que, por meio dela, é possível expressar suas ideias e sentimentos.

Linguagem: Música

1º ANO - 1º BIMESTRE

Objetos do Conhecimento: Contextos e práticas.

Habilidades: EF01AR13 Conhecer, experimentar e apreciar músicas brasileiras próprias do universo infantil, inclusive aquelas presentes em seu cotidiano.



Orientações complementares. Propor situações em que o estudante: Tenha contato com o repertório tradicional de músicas infantis e com o repertório atual de músicas voltadas para o público infantil, ampliando-se, gradativamente, esse repertório musical com músicas brasileiras de diversos gêneros. Para abordar esses conteúdos no 1.º ano do Ensino Fundamental no 1º bimestre propõe-se o seguinte recorte: Repertório tradicional de músicas infantis; Repertório atual de músicas voltadas para o público infantil. Tenha acesso, em contextos e práticas, abordagens em que contemple circunstâncias históricas, socioeconômicas, culturais e de diversidade de gênero.

Objetos do Conhecimento: Processos de criação.

Habilidades: EF01AR17 Apreciar e experimentar sonorização de histórias, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais.

Orientações complementares. Propor situações em que o estudante: Desenvolva a habilidade da escuta atenta do som que é um fenômeno natural que ocorre em diversas situações do cotidiano e em diversos ambientes. E que, a partir dessa experiência, seja capaz de criar, por meio de recursos materiais a sonorização de histórias. Portanto, a escuta atenta da paisagem sonora em ambientes variados é uma importante forma de exploração do som que proporcionará experiências e repertório necessárias para se desenvolver a habilidade de sonorizar histórias; A pesquisa por histórias que ofereçam um repertório de sons, ou a criação espontânea do estudante ao criar histórias e sons é o desafio criativo que se deseja alcançar em processos de criação.

Linguagem: Artes Integradas

1º ANO - 1º BIMESTRE

Objetos do Conhecimento: Processos de criação.

Habilidades: EF15AR23 Conhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.



Orientações complementares. Propor situações em que o estudante: Conheça, na proposta pedagógica da rede, as relações entre as linguagens artísticas (artes visuais e música), por meio da experimentação, investigação, pesquisa e exploração das possibilidades de criação com as linguagens da arte, reunindo e utilizando elementos e recursos processuais específicos de cada uma na realização de um projeto; Tenha acesso a projetos temáticos e abordagens em que contemple circunstâncias históricas, socioeconômicas, culturais e de diversidade de gênero.

Objetos do Conhecimento: Matrizes estéticas culturais.

Habilidades: EF15AR24 Conhecer e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.



Orientações complementares. Propor situações em que o estudante: Tenha contato e conheça variedades de manifestações culturais em diversas linguagens, permitindo que crie, individualmente e coletivamente, propostas de **desenhos e músicas**, que expressem um olhar estético a partir do experimentar e vivenciar brinquedos, brincadeiras, jogos, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais existentes na sua comunidade; Para que o estudante conheça, experimente e possa desenvolver essa habilidade, que possibilite, nessas atividades, as ações do identificar, do caracterizar, do investigar, do experimentar e do refletir sobre as manifestações culturais da sua e de outras comunidades.

Objetos do Conhecimento: Arte e tecnologia.

Habilidades: EF15AR26 Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia) nos processos de criação artística.



Orientações complementares. Propor situações em que o estudante: Explore na Internet: sites, vídeos, animações, jogos interativos, gravações sobre arte e cultura, de maneira a ampliar seu repertório imagético, subsidiando seu processo de criação e desenvolvendo sua poética visual.

ARTE - 1º ANO - ENSINO FUNDAMENTAL - 2º BIMESTRE

Linguagem: Artes Visuais

1º ANO - 2º BIMESTRE

Objetos do Conhecimento: Contextos e práticas.

Habilidades: EF12AR01 Conhecer e apreciar a **COLAGEM e a GRAVURA/MONOTIPIA** como modalidade das artes visuais, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e ampliar seu repertório imagético.



Orientações complementares. Propor situações em que o estudante: Aprecie diferentes imagens de obras em **colagem e gravura/monotipia**, de maneira que conheça e viabilize a construção do repertório imagético pessoal; Por meio da roda de conversa, manifeste suas impressões sobre diferentes imagens em colagens e gravura/monotipia, despertando-se para reações diversas e, assim, sensibilizando-se numa abertura para a fruição, de modo que tenha contato com produções de artistas locais, nacionais e internacionais, destacando as manifestações artísticas e culturais locais.

Objetos do Conhecimento: Elementos da linguagem.

Habilidades: EF15AR02 Conhecer e explorar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, textura, espaço, volume, movimento, gestualidade etc.).

Orientações complementares. Propor situações em que o estudante: Conheça e explore diferentes elementos das artes visuais, utilizando-os em suas produções nas modalidades de colagem, gravura e monotipia.

Objetos do Conhecimento: Materialidades.

Habilidades: EF01AR04 Experimentar a **colagem e a gravura/monotipia** por meio de técnicas convencionais e não convencionais, fazendo uso sustentável de diversos materiais, instrumentos e suportes em suas produções.



Orientações complementares. Propor situações em que o estudante: Experimente e explore diversos materiais, instrumentos e suportes convencionais e não convencionais em suas produções de **colagem e gravura/monotipia**; Desenvolva uma atitude criadora e consciente do fazer artístico, quando explora, investiga e manipula diversos materiais: • **Suportes diversos** (papéis diversos, plástico, tecido, madeira, caixas, objetos, roupas, outros) em tamanhos e formatos diversos; • **Instrumentos para colagem** (cola, fita crepe, durex colorido, barbante, clips, grampeador, tesoura, outros); • **Materiais para colagem** (papéis diversos, plástico, tecido, madeira, caixas, objetos, roupas, arame, palitos, canudos, outros) em tamanhos e formatos diversos; • **Materiais para gravura/monotipia** (tintas diversas); • **Instrumentos para gravura/monotipia** (dedos, palitos, pincel riscantes, outros); • **Elementos da natureza** (folhas, sementes, grãos, gravetos, pedras); Nesta habilidade, é importante abordar que em algumas ações, os materiais, os suportes, as ferramentas e os procedimentos sejam sustentáveis, ou seja, reduzam resíduos.

Objetos do Conhecimento: Processos de criação.

Habilidades: EF15AR05 Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.



EF15AR06 Dialogar sobre a sua criação e a dos colegas, para alcançar sentidos plurais.

Orientações complementares. Propor situações em que o estudante: Crie individualmente e coletivamente, propostas de **colagens e gravuras/monotipia** que expressem um olhar estético no espaço da escola e/ou espaço da comunidade. Que a colagem e a gravura sejam trabalhadas como linguagem, que comunica e revela a identidade; as preferências e gostos pessoais e coletivos. Observe e fale sobre seu processo de criação, em que ele realize leituras das próprias produções, das produções dos colegas e de alguns artistas, percebendo semelhanças e diferenças (dentro de um mesmo tema), pois a arte também é linguagem, e que, por meio dela é possível expressar suas ideias e sentimentos.

Linguagem: Dança

1º ANO - 2º BIMESTRE

Objetos do Conhecimento: Contextos e práticas.

Habilidades: EF01AR08 Conhecer, experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em seu cotidiano (rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas), cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.



Orientações complementares. Propor situações em que o estudante: Conheça, aprecie, experimente, investigue, faça e refaça, danças tradicionais populares, rodas cantadas e brincadeiras. Vivencie danças realizadas com prazer e estranhamento ao mesmo tempo, de maneira a ampliar seu repertório e sua percepção corporal; Aprecie seus próprios movimentos e de outros, presencialmente ou por meio da projeção de vídeos de diferentes manifestações da dança, de modo a ampliar o repertório corporal, a imaginação, a percepção e a construção de significado do movimento corporal; Tenha acesso, em contextos e práticas, a abordagens em que contemple circunstâncias históricas, socioeconômicas, culturais e de diversidade de gênero.

Objetos do Conhecimento: Elementos da linguagem.

Habilidades: EF01AR10 Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.



Orientações complementares. Propor situações em que o estudante: Vivencie danças em que experimente, investigue, faça, refaça e sinta o prazer e estranhamento com o corpo, na vivência de espaços, orientações e ritmos diferentes. Movimente-se muito devagar, tomando minutos inteiros para realizar movimentos simples, como colocar a mão sobre a cabeça e olhar para os lados, e depois repetir esses movimentos muito rapidamente; Percorra trajetos comuns de costas, de lado, ou se equilibre em terrenos planos, e depois, íngremes. Enfim, a experimentação nesta habilidade contribui para a compreensão da tríade corpo-espaço-movimento e o entendimento do **espaço para além do mero lugar**, reconhecendo-o como ambiente e circunstância em que o corpo se move e realiza formas conforme se mexe e dança (forma, cor, espaço, movimento, gestualidade, massa de cor/preenchimento, tonalidade, textura etc.).

Objetos do Conhecimento: Processos de criação.

Habilidades: EF01AR12 Dialogar, com respeito e sem preconceito, sobre as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.



Orientações complementares. Propor situações em que o estudante: Dialogue no sentido de descrever, escutar e pensar sobre as experiências individuais e coletivas vivenciadas em dança. No desenvolvimento desta habilidade, é importante cuidar para evitar considerações fechadas e preconceituosas, problematizando imitações ou julgamentos baseados em estereótipos. O desafio é criar um clima de abertura e respeito entre os estudantes sobre suas próprias expressões e as dos outros. Estas habilidades contribuem para a construção de vocabulário e repertório próprios, que consideram a pluralidade e respeitam diferenças.

Linguagem: Artes Integradas

1º ANO - 2º BIMESTRE

Objetos do Conhecimento: Matrizes estéticas culturais.

Habilidades: EF15AR24 Conhecer e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.



Orientações complementares. Propor situações em que o estudante: Conheça, identifique, investigue, experimente e converse sobre as manifestações culturais de sua e de outras comunidades; Identifique e experimente as características das diferentes matrizes estéticas e culturais, ao vivenciar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias. presencialmente ou por meio da projeção de vídeos de diferentes manifestações da dança, de modo a ampliar o repertório corporal, a imaginação, a percepção e a construção de significado do movimento corporal; Tenha acesso, em contextos e práticas, a abordagens em que contemple circunstâncias históricas, socioeconômicas, culturais e de diversidade de gênero.

Objetos do Conhecimento: Arte e tecnologia.

Habilidades: EF15AR26 Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia) nos processos de criação artística.



Orientações complementares. Propor situações em que o estudante: Explore na internet: sites, vídeos, animações, jogos interativos, gravações sobre arte e cultura, de maneira a ampliar seu repertório imagético, subsidiando seu processo de criação e desenvolvendo sua poética visual.

ARTE - 1º ANO - ENSINO FUNDAMENTAL - 3º BIMESTRE

Linguagem: Artes Visuais

1º ANO - 3º BIMESTRE

Objetos do Conhecimento: Contextos e práticas.

Habilidades: EF01AR01 Conhecer e apreciar a **MODELAGEM E CONSTRUÇÃO** como modalidade das artes visuais, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e ampliar seu repertório imagético.



Orientações complementares. Propor situações em que o estudante: Aprecie diferentes imagens de obras em **modelagem e construção**, viabilizando a construção do repertório imagético pessoal. Aprecie essa modalidade de arte, por meio de roda de conversa, de maneira a despertar diferentes reações e, assim, que ele possa obter uma abertura para a fruição, de modo a ter contato com produções de artistas locais, nacionais e internacionais, destacando as manifestações artísticas e culturais locais.

Objetos do Conhecimento: Elementos da linguagem.

Habilidades: **EF15AR02** Conhecer e explorar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, espaço, movimento, gestualidade, cor, textura, volume e composição).

Orientações complementares. Propor situações em que o estudante: Conheça, explore e experiencie as diferentes maneiras de realizar sua **modelagem e construção**; Tenha momentos de práticas artísticas utilizando diferentes suportes e materiais artísticos convencionais e não convencionais, assim como diferentes possibilidades de se trabalhar com cada material, explorando os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, espaço, movimento, gestualidade, cor, textura, volume e composição) no tridimensional.

Objetos do Conhecimento: Materialidades.

Habilidades: **EF01AR04** Experimentar a **modelagem e construção** fazendo uso sustentável de diversos materiais, instrumentos e suportes convencionais e não convencionais em suas produções.



Orientações complementares. Propor situações em que o estudante: Experimente e explore diversos materiais e instrumentos convencionais e não convencionais em suas produções de **modelagem e construção**; Desenvolva uma atitude criadora e consciente do fazer artístico, quando explora, investiga e manipula diversos materiais: • **Materiais** (papéis diversos, plástico, tecido, madeira, caixas, objetos, roupas, arame, palitos, outros) em tamanhos e formatos diversos; • **Instrumentos** (cola, fita crepe, barbante, clips, grampeador, tesoura, outros). • **Elementos da natureza** (folhas, sementes, grãos, gravetos, pedras). Nesta habilidade, é importante abordar que em algumas ações, os materiais, os suportes, os instrumentos e os procedimentos sejam sustentáveis, ou seja, reduzam resíduos.

Objetos do Conhecimento: Processos de criação.

Habilidades: **EF15AR05** Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola. **EF15AR06** Dialogar sobre a sua criação e a dos colegas, para alcançar sentidos plurais.



Orientações complementares. Propor situações em que o estudante: Experimente e explore, na **modelagem e construção** das suas produções, os materiais convencionais e não convencionais, explorando e utilizando elementos da linguagem visual (ponto, linha, forma, espaço, movimento, gestualidade, cor, textura, volume e composição). Tenha momentos para as criações individuais, coletivas e colaborativas, e que explore o fazer em diferentes espaços da escola; Observe e fale sobre seu processo de criação, assim como realize leituras das próprias produções, das produções dos colegas e de alguns artistas, considerando a poética de cada um. Perceba semelhanças e diferenças (dentro de um mesmo tema), pois a arte também é linguagem, e que, por meio dela é possível expressar suas ideias e sentimentos.

Linguagem: Teatro

1º ANO - 3º BIMESTRE

Objetos do Conhecimento: Contextos e práticas.

Habilidades: **EF15AR18** Conhecer e apreciar diferentes formas teatrais presentes em seu cotidiano (inclusive as veiculadas em diferentes mídias, como TV e Internet, e em espaços públicos), cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.



Orientações complementares. Propor situações em que o estudante: Aprecie diferentes linguagens do teatro neste momento dar prioridade ao teatro de gestos e formas animadas, permitindo conhecer a maneira como as pessoas se expressam com a entonação da voz, gestos, forma de narrar um acontecimento, criação de um personagem relacionado a uma função ou tema, entre outros, de maneira a construir seu repertório.

Objetos do Conhecimento: Elementos da linguagem.

Habilidades: **EF01AR19A** Compreender o que significa teatralidade.
EF01AR19B Perceber teatralidades na vida cotidiana.



Orientações complementares. Propor situações em que o estudante: Realize atividades de observação, leitura e reflexão em que possa compreender o que é teatralidade, de modo pertinente à faixa etária; A teatralidade envolve os elementos do fazer teatral, como: entonações de voz, gestos, o faz de conta, personagens, figurino, adereços, bonecos, objetos, máscara, outros. Nas narrativas: história, conto, casos, lenda, fábula, outros; Perceba que a teatralidade de cada dia pode estar, por exemplo, no camelô que inventa um personagem para atrair compradores, nos jovens fazendo malabarismos nos sinais de trânsito, nos políticos e militantes que fazem campanha, nos músicos que se apresentam na rua, entre outras formas de desempenho de papéis nas relações humano-sociais.

Objetos do Conhecimento: Processos de criação.

Habilidades: **EF01AR21** Experimentar a imitação e o faz de conta, a partir de diferentes estímulos, como objetos, bonecos, brinquedos valorizando a diversidade de produções, culturas e vivências.



Orientações complementares. Propor situações em que o estudante: Realize atividades em que experimente a imitação e o faz de conta, explorando diferentes recursos, como bonecos, brinquedos, objetos, tecidos, materiais reutilizáveis, elementos da natureza e outros.

Linguagem: Artes Integradas

1º ANO - 3º BIMESTRE

Objetos do Conhecimento: Processos de criação.

Habilidades: **EF15AR23** Conhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.



Orientações complementares. Propor situações em que o estudante: Conheça, na proposta pedagógica da rede, as relações entre as linguagens artísticas (artes visuais e teatro) por meio da experimentação, investigação, pesquisa e exploração das possibilidades de criação com as linguagens da arte, reunindo e utilizando elementos e recursos processuais específicos de cada uma na realização de um projeto.

Objetos do Conhecimento: Matrizes estéticas culturais.

Habilidades: **EF15AR24** Conhecer e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.



Orientações complementares. Propor situações em que o estudante: Tenha contato e conheça variedades de manifestações culturais em diversas linguagens, permitindo que ele possa experimentar as variadas formas de expressão de cada cultura, ao experimentar e vivenciar brinquedos, brincadeiras, jogos, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais existentes na sua e em outras comunidades.

Objetos do Conhecimento: Arte e tecnologia.

Habilidades: **EF15AR26** Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia) nos processos de criação artística.



Orientações complementares. Propor situações em que o estudante: Explorar na internet: sites, vídeos, animações, jogos interativos, gravações sobre arte e cultura, de maneira a ampliar seu repertório imagético, subsidiando seu processo de criação e desenvolvendo sua poética visual.

ARTE - 1º ANO - ENSINO FUNDAMENTAL - 4º BIMESTRE

Linguagem: Artes Visuais

1º ANO - 4º BIMESTRE

Objetos do Conhecimento: Contextos e práticas.

Habilidades: **EF01AR01** Conhecer e apreciar a **PINTURA**, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e ampliar seu repertório imagético.



Orientações complementares. Propor situações em que o estudante: Tenha momentos de apreciação de diferentes imagens de obras em **PINTURAS**, de maneira a fazê-lo conhecer essas obras, no intuito de que possa viabilizar a construção do seu repertório imagético pessoal; A apreciação poderá ser realizada por meio da roda de conversa sobre diferentes manifestações em pintura, despertando reações variadas, possibilitando, assim, uma abertura para a fruição, de modo que tenha contato com produções de artistas locais, nacionais e internacionais, destacando as manifestações artísticas e culturais locais; Tenha acesso, em contextos e práticas, a abordagens em que contemple circunstâncias históricas, socioeconômicas, culturais e de diversidade de gênero.

Objetos do Conhecimento: Elementos da linguagem.

Habilidades: **EF15AR02** Conhecer e explorar os elementos constitutivos das artes visuais (forma, cor, espaço, movimento, gestualidade, massa de cor/preenchimento, tonalidade, textura etc.).

Orientações complementares. Propor situações em que o estudante: Conheça, explore e experiencie as diferentes maneiras de realizar a **pintura**; Participe de práticas artísticas utilizando diferentes suportes e materiais artísticos convencionais e não convencionais, assim como diferentes possibilidades de se trabalhar com cada material, explorando os elementos constitutivos da pintura (forma, cor, espaço, movimento, gestualidade, massa de cor/preenchimento, tonalidade, textura etc.).

Objetos do Conhecimento: Materialidades.

Habilidades: **F01AR04** Experimentar a **pintura**, fazendo uso sustentável de diversos materiais, instrumentos e suportes convencionais e não convencionais em suas produções.

EF01AR27 Confeccionar e experimentar tintas e instrumentos naturais.



Orientações complementares. Propor situações em que o estudante: Experimente e explore diversos materiais, instrumentos e suportes convencionais e não convencionais em suas produções de **pintura**; Desenvolva uma atitude criadora e consciente do fazer artístico, quando explora, investiga e manipula diversos **diversos** (papéis, papelão, chão, parede, plástico, tecido, madeira, caixas,

objetos, roupas, outros) em tamanhos e formatos diversos; • **Instrumentos convencionais e não convencionais** (pincéis, trincha, rolinho de espuma, bucha natural e sintético, dedo, mão, gravetos, fios, folhas, outros). • **Materiais de pintura aquoso convencionais e não convencionais** (tinta guache, têmpera, nanquim, aquarela, tinta de legumes, corantes comestíveis, café, chá, terra, açafão, urucum, outros); • **Materiais de pintura secos convencionais e não convencionais** (pastel seco, giz colorido, carvão, lápis de cor, lápis aquarela, giz de cera, giz pastel oleoso, outros); Nesta habilidade, é importante abordar que, em algumas ações, os materiais, os suportes, as ferramentas e os procedimentos sejam sustentáveis, ou seja, reduzam resíduos; Participe da confecção de tintas naturais, explorando as potencialidades dos alimentos e elementos da natureza como: tinta da beterraba, sobra do café e do pó, urucum, temperos, tons de terra, flores, frutas etc. Confeccione os instrumentos com gravetos, folhas diversas, penas, entre outros. Que seja proposto a experimentação destas tintas em suportes diferenciados (tamanhos e formas) em trabalhos individuais, coletivo e colaborativo, e que ainda, se abra espaço de conversas sobre esse processo.

Objetos do Conhecimento: Processos de criação.

Habilidades: **EF15AR05** Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.

EF15AR06 Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.



Orientações complementares. Propor situações em que o estudante: Crie individualmente, coletivamente e colaborativamente, propostas de **pinturas** que expressem um olhar estético, explorando também o espaço da escola e/ou espaço da comunidade. Explore na pintura, os elementos da linguagem visual (forma, cor, espaço, movimento, gestualidade, massa de cor/preenchimento, tonalidade, textura etc.), utilizando os materiais convencionais e não convencionais. A pintura como linguagem, comunica e revela a identidade; as preferências e gostos pessoais e coletivos; Tenha momentos nos quais possa observar e falar sobre seu processo de criação, assim como realizar leituras das próprias produções, das produções de seus colegas e de alguns artistas, considerando a poética de cada um, tendo a percepção de semelhanças e diferenças (dentro de um mesmo tema), pois a arte também é linguagem, e que por meio dela, é possível expressar suas ideias e sentimentos.

Linguagem: Artes Integradas

1º ANO - 4º BIMESTRE

Objetos do Conhecimento: Processos de criação.

Habilidades: **EF15AR23** Conhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.



Orientações complementares. Propor situações em que o estudante: Conheça, na proposta pedagógica da rede, as relações entre as modalidades (**colagem e gravura/monotipia**), por meio da experimentação, investigação, pesquisa e exploração das possibilidades de criação com as linguagens da arte, reunindo e utilizando elementos e recursos processuais específicos de cada uma na realização de um projeto.

Objetos do Conhecimento: Matrizes estéticas culturais.

Habilidades: **EF15AR24** Conhecer e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.



Orientações complementares. Propor situações em que o estudante: Tenha contato e conheça variedades de manifestações culturais em diversas linguagens, experimentando as variadas formas de expressão de cada cultura, ao vivenciar brinquedos, brincadeiras, jogos, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais existentes na sua e em outras comunidades.

Objetos do Conhecimento: Patrimônio cultural.

Habilidades: **EF15AR25A** Compreender o significado de Patrimônio Cultural e dos conceitos: material e imaterial.

EF15AR25B Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a de Jacareí.



Orientações complementares. Propor situações em que o estudante: Compreenda, por meio de exemplos, o significado de Patrimônio Cultural material, que está relacionado aos bens móveis e imóveis: paisagens naturais, objetos, edifícios, monumentos e documentos e de Patrimônio Cultural imaterial que está relacionado aos saberes, às habilidades, às crenças, às práticas e ao modo de ser das pessoas; Conheça e valorize os patrimônios culturais (material e imaterial) da comunidade e de Jacareí e que possam relacioná-los entre as linguagens artísticas; Oportunize momentos em que ele identifique, caracterize, investigue, experimente e converse sobre as manifestações culturais da sua e de outras comunidades. Importante que o estudante experimente brincadeiras, jogos, danças, canções, histórias e expressões das diferentes matrizes estéticas e culturais, principalmente as pertencentes à cultura brasileira. A contextualização desses recursos facilita a compreensão por parte do estudante e evita a simples reprodução.

Objetos do Conhecimento: Arte e tecnologia.

Habilidades: **EF15AR26** Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.



Orientações complementares. Propor situações em que o estudante: Explore na internet: sites, vídeos, animações, jogos interativos, gravações sobre arte e cultura, de maneira a ampliar seu repertório imagético subsidiando seu processo de criação e desenvolvendo sua poética visual.

Arte

2º Ano

ARTE - 2º ANO - ENSINO FUNDAMENTAL - 1º BIMESTRE

Linguagem: Artes Visuais

1º ANO - 1º BIMESTRE

Objetos do Conhecimento: Contextos e práticas.

Habilidades: **EF15AR01** Conhecer e apreciar o **DESENHO** como modalidade das artes visuais tradicionais e contemporâneas presentes na cultura do Vale do Paraíba, nacional e internacional cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.

Orientações complementares. Propor situações em que o estudante: Aprecie e conheça diferentes imagens de obras em **desenhos**, viabilizando a construção do seu repertório imagético pessoal; Aprecie, por meio da roda de conversa, diferentes manifestações em desenho, despertando reações diversas, proporcionando assim, uma abertura para a fruição, de modo que o estudante tenha contato com produções de artistas locais, nacionais e internacionais, destacando as manifestações artísticas e culturais locais e da região do Vale do Paraíba.

Objetos do Conhecimento: Elementos da linguagem.

Habilidades: **EF15AR02** Conhecer e explorar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento, gestualidade etc.), cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.

Orientações complementares. Propor situações em que o estudante: Participe da exploração e experimentação de diferentes tipos de linhas (retas, curvas, tracejadas, contínuas, sinuosas, mistas), bem como os elementos constitutivos das artes visuais em seus desenhos nacionais, destacando as manifestações artísticas e culturais locais e da região do Vale do Paraíba.

Objetos do Conhecimento: Materialidades.

Habilidades: **EF01AR04** Experimentar o **desenho**, fazendo uso sustentável de diversos materiais, instrumentos e suportes convencionais e não convencionais em suas produções.



Orientações complementares. Propor situações em que o estudante: Experimente e explore diversos materiais, instrumentos e suportes convencionais e não convencionais em suas produções de **desenho**; Participe de situações em que desenvolva uma atitude criadora e consciente do fazer artístico, em sua exploração, investigação e manipulação de diversos materiais: • **Suportes diversos** (papéis, papelão, chão, parede, plástico, na terra, tecido, madeira, caixas, objetos, roupas, outros) em tamanhos e formatos diversos; • **Materiais convencionais e não convencionais** (lápiz, lápis de cor, canetinhas, giz de cera, giz de lousa, pastel oleoso, caneta esferográfica, marcador permanente, computador, carvão; dedos, palitos, tampinhas, linhas, fitas adesivas, canudos, pregadores, outros); • **Elementos da natureza** (folhas, sementes, grãos, gravetos, pedras); Nesta habilidade, é importante abordar que, em algumas ações, os materiais, os suportes, os instrumentos e os procedimentos sejam sustentáveis, ou seja, reduzam resíduos.

Objetos do Conhecimento: Processos de criação.

Habilidades: **EF15AR05** Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.

EF15AR06 Dialogar sobre a sua criação e a dos colegas, para alcançar sentidos plurais.



Orientações complementares. Propor situações em que o estudante: Crie, individualmente e coletivamente, propostas de desenhos que expressem um olhar estético, explorando diversos recursos e os possíveis espaços da escola e/ou da comunidade. O desenho como linguagem, que comunica e revela a identidade; as preferências e gostos pessoais e coletivos; Observe e fale sobre seu processo de criação, realize leituras das suas próprias produções, das produções de seus colegas e de alguns artistas. Que essa atividade possibilite ao estudante a percepção de semelhanças e diferenças (dentro de um mesmo tema), pois a arte também é linguagem, e que, por meio dela, é possível expressar suas ideias e sentimentos.

Linguagem: Música

2º ANO - 1º BIMESTRE

Objetos do Conhecimento: Contextos e práticas.

Habilidades: **EF15AR13** Experimentar, identificar e apreciar músicas brasileiras próprias do universo infantil, inclusive aquelas presentes em seu cotidiano.

EF02AR13 Experimentar, identificar e apreciar músicas próprias da cultura popular paulista de diferentes épocas (do Vale do Paraíba, nacional e internacional).



Orientações complementares. Propor situações em que o estudante: Tenha um momento para que possa mostrar, ou apresentar o repertório de músicas que ele costuma ouvir em seu cotidiano. Acolha esses repertórios que os estudantes trazem e, numa roda de conversa, permita que todos possam compartilhar suas impressões a respeito dessas músicas, contextualizando suas referências: Compositor/ Intérprete, Gênero Musical etc; Pesquise sobre o repertório de músicas próprias da cultura popular do Vale do Paraíba que abrange a música regional e a música de compositores do Vale do Paraíba de diversos gêneros musicais. Vide, anexo de sugestões. Realize uma apreciação musical na qual a observação das músicas se desenvolva sob diversos aspectos: letra, instrumentos musicais, estrutura da melodia, seções de uma música, ritmo, canto, estilos e características próprias do gênero musical e seus fatores que vão além do aspecto estritamente musical. Por exemplo: aspecto cultural, social etc.

Objetos do Conhecimento: Elementos da linguagem.

Habilidades: **EF02AR14** Perceber, explorar e identificar intensidade, altura, duração por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de execução e apreciação musical.

Orientações complementares. Propor situações em que o estudante: Explore e identifique nas atividades musicais (jogos, brincadeiras, canções etc.) os elementos constitutivos da música: O som e suas propriedades (duração, intensidade, timbre, altura); Faça o exercício de uma escuta mais atenta, percebendo a forma como o discurso musical se desenvolve, ou seja: em que trechos da música há variações perceptíveis em que uma determinada propriedade do som é mais evidente. É importante que se faça mediações nesse processo de comparação entre as propriedades do som, tendo-se sempre em mente o ponto de referência que se constrói a partir da experiência do estudante.

Objetos do Conhecimento: Materialidades.

Habilidades: **EF01AR15** Explorar e perceber o próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal) como fonte sonora.

EF15AR15 Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.



Orientações complementares. Propor situações em que o estudante: Conheça formas de exploração de sons, explorando os sons do próprio corpo. Desenvolva a habilidade de perceber e explorar o som sob diversas formas, a começar pelo som que ele pode produzir com seu próprio corpo e em diversas outras fontes sonoras em possibilidades variadas de ambientes e situações; O desenvolvimento da aprendizagem das Materialidades enquanto objeto de conhecimento dentro da Linguagem Musical, se dá pelo laboratório de exploração de sons de diversos materiais; pela apreciação das formas de se obter e produzir efeitos desses sons e pela aplicação com intencionalidade musical; Participe de atividades em que pela exploração e comparação dos sons, o estudante desenvolva a habilidade de reconhecer os parâmetros/propriedades do som (duração, intensidade, timbre e altura) e entenda que a música se constitui pela organização desses parâmetros do som em partes específicas de uma música que se relacionam com o ritmo, com a melodia e com a harmonia.

Objetos do Conhecimento: Processos de criação.

Habilidades: **EF02AR17** Apreciar e experimentar sonorização de histórias, explorando vozes e sons corporais.



Orientações complementares. Propor situações em que o estudante: Participe de atividades em que haja a escuta atenta da paisagem sonora em ambientes variados, pois isso é uma importante forma de exploração do som que proporcionará experiências e bagagem necessárias para se desenvolver a habilidade de sonorizar histórias. Nesse contexto de exploração, fomente atividades em que desenvolva a habilidade de reflexão quanto ao poder de influência do som sobre as sensações e emoções no ser humano. E que a partir dessa reflexão, que o professor faça a mediação na aprendizagem, para que o estudante passe a explorar os sons da voz e da fala com a intenção de buscar efeitos de interpretação na leitura de histórias ou na representação das falas de personagens (interdisciplinaridade com a linguagem do teatro); Explore sons do corpo para sonorizar cenas de uma história, ou representar movimento em uma narrativa; A pesquisa por histórias que ofereçam um repertório de sons, ou a criação espontânea do estudante ao criar histórias e sons é o desafio criativo que se deseja alcançar em processos de criação.

Linguagem: Artes Integradas

2º ANO - 1º BIMESTRE

Objetos do Conhecimento: Processos de criação.

Habilidades: **EF15AR23** Conhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.



Orientações complementares. Propor situações em que o estudante: Conheça na proposta pedagógica da rede, as relações entre as linguagens artísticas (artes visuais e música), por meio da experimentação, investigação, pesquisa e exploração das possibilidades de criação com as linguagens da arte, reunindo e utilizando elementos e recursos processuais específicos de cada uma na realização de um projeto.

Objetos do Conhecimento: Matrizes estéticas culturais.

Habilidades: **EF15AR24** Conhecer e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.



Orientações complementares. Propor situações em que o estudante: Conheça e crie, individualmente e coletivamente, propostas de desenhos e músicas, que expressem um olhar estético a partir do experimentar e vivenciar brinquedos, brincadeiras, jogos, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais existentes na sua comunidade. Nesta habilidade, conheça e experimente, o que inclui: identificar, caracterizar, investigar, experimentar e refletir sobre as manifestações culturais da sua e de outras comunidades, como o experimentar brincadeiras, jogos, danças, canções, histórias e expressões das diferentes matrizes estéticas e culturais.

Objetos do Conhecimento: Patrimônio cultural.

Habilidades: **EF02AR25A** Compreender o significado de patrimônio Cultural e dos conceitos: material e imaterial.

EF15AR25B Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a do Vale do Paraíba.



Orientações complementares. Propor situações em que o estudante: Compreenda, por meio de exemplos, o significado de Patrimônio Cultural material que está relacionado aos bens móveis e imóveis: paisagens naturais, objetos, edifícios, monumentos e documentos. E que compreenda, também o significado de Patrimônio Cultural imaterial, que está relacionado aos saberes, às habilidades, às crenças, às práticas e ao modo de ser das pessoas; Conheça e valorize os patrimônios culturais materiais e imateriais de Jacareí e do Vale do Paraíba. Relacione os patrimônios entre as linguagens artísticas; Para que o estudante conheça e valorize, se faz necessário que se oportunize momentos em que identifique, caracterize, investigue, experimente e converse sobre as manifestações culturais da sua e de outras comunidades. Experimente brincadeiras, jogos, danças, canções, histórias e expressões das diferentes matrizes estéticas e culturais, principalmente as pertencentes à cultura brasileira. A contextualização desses recursos facilita a compreensão do estudante e evita a simples reprodução.

Objetos do Conhecimento: Arte e tecnologia.

Habilidades: **EF15AR26** Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia) nos processos de criação artística.



Orientações complementares. Propor situações em que o estudante: Explore na internet: sites, vídeos, animações, jogos interativos, gravações sobre arte e cultura, de maneira a ampliar seu repertório imagético, subsidiando seu processo de criação e desenvolvendo sua poética visual.

ARTE - 2º ANO - ENSINO FUNDAMENTAL - 2º BIMESTRE

Linguagem: Artes Visuais

2º ANO - 2º BIMESTRE

Objetos do Conhecimento: Contextos e práticas.

Habilidades: **EF01AR01** Conhecer e apreciar a **COLAGEM** e a **GRAVURA/MONOTIPIA** como modalidade das artes visuais, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e ampliar seu repertório imagético.



Orientações complementares. Propor situações em que o estudante: Aprecie diferentes imagens de obras em **colagem e gravura/monotipia**, de maneira que conheça e viabilize a construção do repertório imagético pessoal; Por meio da roda de conversa, o estudante aprecie e manifeste suas impressões sobre diferentes imagens em colagens e gravura/monotipia, despertando para reações diversas e desenvolvendo, assim, uma abertura para a fruição, de modo que ele tenha contato com produções de artistas locais, nacionais e internacionais, destacando as manifestações artísticas e culturais do Vale do Paraíba.

Objetos do Conhecimento: Elementos da linguagem.

Habilidades: **EF15AR02** Conhecer e explorar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, textura, espaço, volume, movimento, gestualidade etc.).

Orientações complementares. Propor situações em que o estudante: Conheça e explore diferentes elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, textura, espaço, volume, movimento, gestualidade etc.), e as utilize em suas produções nas modalidades de colagem, gravura/monotipia.

Objetos do Conhecimento: Materialidades.

Habilidades: **EF01AR04** Experimentar a **colagem e a gravura/monotipia** por meio de técnicas convencionais e não convencionais, fazendo uso sustentável de diversos materiais, instrumentos e suportes em suas produções.



Orientações complementares. Propor situações em que o estudante: Experimente e explore diversos materiais, instrumentos e suportes convencionais e não convencionais em suas produções de **colagem e gravura/monotipia**; Desenvolva uma atitude criadora e consciente do fazer artístico do estudante, quando explora, investiga e manipula diversos materiais: • **Suportes diversos** (papéis diversos, plástico, tecido, madeira, caixas, objetos, roupas, outros) em tamanhos e formatos diversos; • **Instrumentos para colagem** (cola, fita crepe, durex colorido, barbante, clips, grampeador, tesoura, outros); • **Materiais para colagem** (papéis diversos, plástico, tecido, madeira, caixas, objetos, roupas, arame, palitos, canudos, outros) em tamanhos e formatos diversos; • **Materiais para gravura/monotipia** (tintas diversas); • **Instrumentos para gravura/monotipia** (dedos, palitos, pincel, riscantes, outros); • **Elementos da natureza** (folhas, sementes, grãos, gravetos, pedras); Nesta habilidade, é importante abordar que em algumas ações, os materiais, os suportes, as ferramentas e os procedimentos sejam sustentáveis, ou seja, reduzam resíduos.

Objetos do Conhecimento: Processos de criação

Habilidades: **EF15AR05** Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade. **EF15AR06** Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.



Orientações complementares. Propor situações em que o estudante: Crie, individualmente e coletivamente, propostas de **colagens e gravuras/monotipia** que expressem um olhar estético no espaço da escola e/ou espaço da comunidade. Que a colagem e a gravura sejam trabalhadas como linguagem, que comunica e revela a identidade; as preferências e gostos pessoais e coletivos; Observe e fale sobre seu processo de criação, realize leituras das suas próprias produções, das produções dos seus colegas e de alguns artistas, levando-o a perceber semelhanças e diferenças (dentro de um mesmo tema), pois a arte também é linguagem, e que, por meio dela, é possível expressar suas ideias e sentimentos.

Linguagem: Dança

2º ANO - 2º BIMESTRE

Objetos do Conhecimento: Contextos e práticas.

Habilidades: **EF01AR08** Conhecer, experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em seu cotidiano (rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas), cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.



Orientações complementares. Propor situações em que o estudante: Conheça, aprecie, experimente, investigue, faça e refaça, danças tradicionais populares, rodas cantadas, brincadeiras. Realizadas com prazer e estranhamento ao mesmo tempo, de maneira a ampliar seu repertório e sua percepção corporal; meio da projeção de vídeos de diferentes manifestações da dança, de modo a ampliar o repertório corporal, a imaginação, a percepção e a construção de significado do movimento corporal; Tenha acesso em contextos e práticas, a abordagens em que contemple circunstâncias históricas, socioeconômicas, culturais e de diversidade de gênero.

Objetos do Conhecimento: Elementos da linguagem.

Habilidades: **EF15AR09** Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.

EF02AR10 Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.



Orientações complementares. Propor situações em que o estudante: Identifique as relações entre as partes do corpo (pés, dedos dos pés, mãos, dedos das mãos, quadris, cabeça, pescoço, musculaturas específicas do abdome, dos joelhos, do rosto etc.) e destas com o todo corporal. A ênfase destas habilidades está em conhecer e experimentar os movimentos do seu próprio corpo (consciência corporal) e compreender a possibilidade de criação de movimento dançado; Participe de danças em que o estudante experimente, investigue, faça, refaça e sinta o prazer e estranhamento com o corpo, na vivência de espaços, orientações e ritmos diferentes: Movimento-se muito devagar, tomando minutos inteiros para realizar movimentos simples, como colocar a mão sobre a cabeça e olhar para os lados, e depois repita esses movimentos muito rapidamente; Percorra trajetórias comuns de costas, de lado, ou se equilibre em terrenos planos, depois, íngremes. Enfim, a experimentação nesta habilidade contribui para a compreensão da tríade corpo-espaço-movimento e o entendimento do espaço para além do mero lugar, reconhecendo-o como ambiente e circunstância em que o corpo se move e realiza formas conforme se mexe e dança.

Objetos do Conhecimento: Processos de criação.

Habilidades: **EF02AR11** Conhecer e experimentar os elementos constitutivos e os aspectos estruturais do movimento, de modo individual e coletivo, em movimentos dançados, a partir de um gênero ou estilo específico de danças adequadas à faixa etária.

EF02AR12 Dialogar, com respeito e sem preconceito, sobre as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.



Orientações complementares. Propor situações em que o estudante: Crie e improvise movimentos, faça e refaça múltiplas experimentações para utilizar e combinar os elementos estruturantes da dança —movimento corporal, espaço e tempo aos códigos específicos de cada ritmo: Aspectos expressivos: amplitude, intensidade etc. Aspectos estruturais: equilíbrio, desequilíbrio, gestos etc. Aspectos dinâmicos: energia, organização, agilidade etc. Aspectos rítmicos: lento, moderado e rápido; Elementos constitutivos do movimento: peso, tempo, espaço e fluência; Códigos da dança: especificidade de cada ritmo (gênero ou estilo); Dialogue no sentido de descrever, escutar e pensar sobre as experiências individuais e coletivas vivenciadas em dança. No desenvolvimento desta habilidade, é importante cuidar para evitar considerações fechadas e preconceituosas, problematizando imitações ou julgamentos baseados em estereótipos. O desafio é criar um clima de abertura e respeito entre os estudantes sobre suas próprias expressões e as dos outros. Estas habilidades contribuem para a construção de vocabulário e repertório próprios, que consideram a pluralidade e respeitam diferenças.

Linguagem: Artes Integradas

2º ANO - 2º BIMESTRE

Objetos do Conhecimento: Matrizes estéticas culturais.

Habilidades: **EF15AR24** Conhecer e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.



Orientações complementares. Propor situações em que o estudante: Conheça, identifique, investigue, experimente e converse sobre as manifestações culturais de sua e de outras comunidades. Que ele identifique e experimente as características das diferentes matrizes estéticas e culturais; ao vivenciar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias.

Objetos do Conhecimento: Arte e tecnologia.

Habilidades: EF15AR26 Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia) nos processos de criação artística.



Orientações complementares. Propor situações em que o estudante: Explore na Internet: sites, vídeos, animações, jogos interativos, gravações sobre arte e cultura, de maneira a ampliar seu repertório imagético, subsidiando seu processo de criação e desenvolvendo sua poética visual.

ARTE - 2º ANO - ENSINO FUNDAMENTAL - 3º BIMESTRE

Linguagem: Artes Visuais

2º ANO - 3º BIMESTRE

Objetos do Conhecimento: Contextos e práticas.

Habilidades: EF13AR01 Conhecer e apreciar a **MODELAGEM E CONSTRUÇÃO** como modalidade das artes visuais, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e ampliar seu repertório imagético.



Orientações complementares. Propor situações em que o estudante: Tenha momentos de apreciação de diferentes imagens de obras em **modelagem e construção**, viabilizando a construção do repertório imagético pessoal. Aprecie essa modalidade de arte, por meio de roda de conversa, de maneira a despertar diferentes reações e assim, que possa obter uma abertura para a fruição, de modo a ter contato com produções de artistas locais, nacionais e internacionais, destacando as manifestações artísticas e culturais do Vale do Paraíba.

Objetos do Conhecimento: Elementos da linguagem.

Habilidades: EF15AR02 Conhecer e explorar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, espaço, movimento, gestualidade, cor, textura, volume e composição).

Orientações complementares. Propor situações em que o estudante: Conheça, explore e experiencie as diferentes maneiras de realizar sua modelagem e construção; Participe de momentos de práticas artísticas, utilizando diferentes suportes e materiais artísticos convencionais e não convencionais, assim como diferentes possibilidades de se trabalhar com cada material, explorando os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, espaço, movimento, gestualidade, cor, textura, volume e composição) no tridimensional.

Objetos do Conhecimento: Materialidades.

Habilidades: EF01AR04 Experimentar a **modelagem e construção**, fazendo uso sustentável de diversos materiais, instrumentos e suportes convencionais e não convencionais em suas produções.



Orientações complementares. Propor situações em que o estudante: Experimente e explore diversos materiais e instrumentos convencionais e não convencionais em suas produções de **modelagem e construção**; Desenvolva uma atitude criadora e consciente do fazer artístico, quando explora, investiga e manipula diversos materiais.

• **Materiais** (papéis diversos, plástico, tecido, madeira, caixas, objetos, roupas, arame, palitos, outros) em tamanhos e formatos diversos; • **Instrumentos** (cola, fita crepe, barbante, clips, grampeador, tesoura, outros). • **Elementos da natureza** (folhas, sementes, grãos, gravetos, pedras). Nesta habilidade, é importante abordar que, em algumas ações, os materiais, os suportes, os instrumentos e os procedimentos sejam sustentáveis, ou seja, reduzam resíduos.

Objetos do Conhecimento: Processos de criação.

Habilidades: **EF15AR05** Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola.
EF15AR06 Dialogar sobre a sua criação e a dos colegas, para alcançar sentidos plurais.



Orientações complementares. Propor situações em que o estudante: Experimente e explore, na **modelagem e construção** das suas produções, os materiais convencionais e não convencionais, explorando e utilizando elementos da linguagem visual (ponto, linha, forma, espaço, movimento, gestualidade, cor, textura, volume e composição). Participe de momentos para as criações individuais, coletivas e colaborativas em que o estudante explore o fazer em diferentes espaços da escola; Observe e fale sobre seu processo de criação, assim como realize leituras das próprias produções, das produções dos colegas e de alguns artistas, considerando a poética de cada um, levando-o a perceber semelhanças e diferenças (dentro de um mesmo tema), pois a arte também é linguagem, e que, por meio dela, é possível expressar suas ideias e sentimentos.

Linguagem: Teatro

2º ANO - 3º BIMESTRE

Objetos do Conhecimento: Contextos e práticas.

Habilidades: **EF02AR18** Conhecer e apreciar o teatro de bonecos presente em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.



Orientações complementares. Propor situações em que o estudante: Conheça e aprecie o teatro de bonecos em diferentes contextos de maneira a construir seu repertório. Pratique a observação em diferentes locais públicos e outros meios de divulgação, pois isso permite a percepção múltipla de como as pessoas se expressam com a entonação de voz, gestos, forma de narrar um acontecimento, com a criação de um personagem relacionado a uma função ou tema, entre outros.

Objetos do Conhecimento: Elementos da linguagem.

Habilidades: **EF12AR19A** Compreender o que significa teatralidade.
EF01AR19B Perceber teatralidades na vida cotidiana.



Orientações complementares. Propor situações em que o estudante: Compreenda o que é teatralidade, de modo pertinente à faixa etária. A teatralidade envolve os elementos do fazer teatral, como: entonações de voz, gestos, o faz de conta, personagens, figurino, adereços, bonecos, objetos, máscara, outros. Nas narrativas: história, conto, casos, lenda, fábula, outros; Perceba que a teatralidade de cada dia pode estar, por exemplo, no camelô que inventa um personagem para atrair compradores, nos jovens fazendo malabarismos nos sinais de trânsito, nos políticos e militantes que fazem campanha, nos músicos que se apresentam na rua, entre outras formas de desempenho de papéis nas relações humano-sociais.

Objetos do Conhecimento: Processos de criação.

Habilidades: **EF02AR21** Exercitar a imitação de situações cotidianas e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos com base em diferentes referências (músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida), de forma intencional e reflexiva.

EF02AR22 Imitar, com respeito e sem preconceito, movimentos, gestos e voz de personagens que representem pessoas e animais, reconhecendo semelhanças e diferenças entre suas imitações e as feitas pelos colegas.



Orientações complementares. Propor situações em que o estudante: Experimente a imitação e o faz de conta, explorando diferentes recursos, como bonecos, brinquedos, objetos, tecidos, materiais reutilizáveis, elementos da natureza, outros, e utilizando diferentes estímulos, como: músicas, histórias, filmes, animações; Experimente, investigue, faça e refaça formas de se movimentar, trejeitos, entonação de voz, bem como gestos que podem caracterizar uma pessoa em um enredo. Isto implica experimentar a expressão de variadas emoções. No processo de criação, é importante o estudante perceber quando o seu personagem é estereotipado, ou seja, quando é apenas uma repetição de um modelo previamente conhecido; Construa e reflita sobre o processo de criação do personagem teatral, no sentido de evitar a busca por soluções prontas e estereotipadas.

Linguagem: Artes Integradas

2º ANO - 3º BIMESTRE

Objetos do Conhecimento: Processos de criação

Habilidades: EF15AR23 Conhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas, estéticas e culturais.



Orientações complementares. Propor situações em que o estudante: Conheça, na proposta pedagógica da rede, as relações entre as linguagens artísticas (artes visuais e teatro) por meio da experimentação, investigação, pesquisa e exploração das possibilidades de criação com as linguagens da arte, reunindo e utilizando elementos e recursos processuais específicos de cada uma na realização de um projeto.

Objetos do Conhecimento: Matrizes estéticas culturais.

Habilidades: EF15AR24 Conhecer e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.



Orientações complementares. Propor situações em que o estudante: Tenha contato com manifestações culturais em que o estudante conheça e identifique as características das diferentes matrizes estéticas e culturais ao experimentar as formas de expressão de cada cultura; brinquedos,

Objetos do Conhecimento: Arte e tecnologia.

Habilidades: EF15AR26 Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia) nos processos de criação artística.



Orientações complementares. Propor situações em que o estudante: Explore na Internet: sites, vídeos, animações, jogos interativos e gravações sobre arte e cultura, de maneira a ampliar seu repertório imagético, subsidiando seu processo de criação e desenvolvendo sua poética visual.

ARTE - 2º ANO - ENSINO FUNDAMENTAL - 4º BIMESTRE

Linguagem: Artes Visuais

2º ANO - 4º BIMESTRE

Objetos do Conhecimento: Contextos e práticas.

Habilidades: EF01AR01 Conhecer e apreciar a **PINTURA**, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e ampliar seu repertório imagético.



Orientações complementares. Propor situações em que o estudante: Aprecie diferentes imagens de obras em **PINTURAS**, de maneira a fazê-lo conhecer essas obras, no intuito de que possa viabilizar a construção do seu repertório imagético pessoal; A apreciação poderá ser realizada por meio da roda de conversa, de diferentes manifestações em pintura, despertando diferentes reações e, assim, uma abertura para a fruição, de modo que tenha contato com produções de artistas locais, nacionais

e internacionais, destacando as manifestações artísticas e culturais Vale do Paraíba; Oportunize, em contextos e práticas, abordagens em que o estudante contemple circunstâncias históricas, socioeconômicas, culturais e de diversidade de gênero.

Objetos do Conhecimento: Elementos da linguagem.

Habilidades: **EF15AR02** Conhecer e explorar os elementos constitutivos das artes visuais (forma, cor, espaço, movimento, gestualidade, massa de cor/preenchimento, tonalidade, textura, etc.).

Orientações complementares. Propor situações em que o estudante: Conheça, explore e experie as diferentes maneiras de realizar a **pintura**; Participe de práticas artísticas, utilizando diferentes suportes e materiais artísticos convencionais e não convencionais, assim como diferentes possibilidades de se trabalhar com cada material, explorando os elementos constitutivos da pintura (forma, cor, espaço, movimento, gestualidade, massa de cor/preenchimento, tonalidade, textura etc.).

Objetos do Conhecimento: Materialidades

Habilidades: **EF01AR04** Experimentar a **pintura**, fazendo uso sustentável de diversos materiais, instrumentos e suportes convencionais e não convencionais em suas produções.

EF01AR27 Confeccionar e experimentar tintas e instrumentos naturais.



Orientações complementares. Propor situações em que o estudante: Experimente e explore diversos materiais, instrumentos e suportes convencionais e não convencionais em suas produções de **pintura**; Desenvolva uma atitude criadora e consciente do fazer artístico do estudante, quando explora, investiga e manipula diversos materiais: • **Suportes diversos** (papéis, papelão, chão, parede, plástico, tecido, madeira, caixas, objetos, roupas, outros) em tamanhos e formatos diversos; • **Instrumentos de pintura convencionais e não convencionais** (pincéis, trincha, rolinho de espuma, bucha natural e sintético, dedo, mão, gravetos, fios, folhas, outros) • **Materiais aquosos de pintura convencionais e não convencionais** (tinta guache, têmpera, nanquim, aquarela, tinta de legumes, corantes comestíveis, café, chá, terra, açafraão, urucum, outros); • **Materiais secos de pintura convencionais e não convencionais** (pastel seco, giz colorido, carvão, lápis de cor, lápis aquarela, giz de cera, giz pastel oleoso, outros). Nesta habilidade, é importante abordar que em algumas ações, os materiais, os suportes, as ferramentas e os procedimentos sejam sustentáveis, ou seja, reduzam resíduos; Participe da confecção de tintas naturais, explorando as potencialidades dos alimentos e elementos da natureza como: tinta da beterraba, sobra do café e do pó, urucum, temperos, tons de terra, flores, frutas etc. Confeccione os instrumentos com gravetos, folhas diversas, penas, entre outros. Participe da experimentação destas tintas em suportes diferenciados (tamanhos e formas) em trabalhos individuais, coletivo e colaborativo, e converse sobre esse processo.

Objetos do Conhecimento: Processos de criação.

Habilidades: **EF15AR05** Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.

EF15AR06 Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.



Orientações complementares. Propor situações em que o estudante: Crie, individualmente, coletivamente e colaborativamente propostas de **pinturas** que expressem um olhar estético explorando o espaço da escola e/ou da comunidade. Explore na pintura, os elementos da linguagem visual (forma, cor, espaço, movimento, gestualidade, massa de cor/preenchimento, tonalidade, textura etc.), utilizando os materiais convencionais e não convencionais. A pintura como linguagem, comunica e revela a identidade; as preferências e gostos pessoais e coletivos; Incentive o estudante a observar e falar sobre seu processo de criação, assim como realizar leituras das próprias produções, das produções de seus colegas e de alguns artistas, considerando a poética de cada um. Que essa atividade possibilite ao estudante a percepção de semelhanças e diferenças (dentro de um mesmo tema), pois a arte também é linguagem, e que, por meio dela, é possível expressar suas ideias e sentimentos.

Objetos do Conhecimento: Processos de criação.

Habilidades: EF15AR23 Conhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.



Orientações complementares. Propor situações em que o estudante: Conheça, na proposta pedagógica da rede, as relações entre as modalidades (**colagem e gravura/monotipia**), por meio da experimentação, investigação, pesquisa e exploração das possibilidades de criação com as linguagens da arte, reunindo e utilizando elementos e recursos processuais específicos de cada uma na realização de um projeto.

Objetos do Conhecimento: Matrizes estéticas culturais.

Habilidades: EF15AR24 Conhecer e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.



Orientações complementares. Propor situações em que o estudante: Tenha contato e conheça variedades de manifestações culturais em diversas linguagens, experimentando as variadas formas de expressão de cada cultura, ao experimentar e vivenciar brinquedos, brincadeiras, jogos, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais existentes da sua e de outras comunidades.

Objetos do Conhecimento: Patrimônio cultural.

Habilidades: EF15AR25A Compreender o significado de patrimônio cultural e dos conceitos: material e imaterial.

EF15AR25B. Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a de Jacareí.



Orientações complementares. Propor situações em que o estudante: Compreenda, por meio de exemplos, o significado de patrimônio cultural material, que está relacionado aos bens móveis e imóveis: paisagens naturais, objetos, edifícios, monumentos e documentos. E que compreenda o significado de patrimônio cultural imaterial que está relacionado aos saberes, às habilidades, às crenças, às práticas e ao modo de ser das pessoas; Conheça e valorize os patrimônios culturais materiais e imateriais da comunidade e de Jacareí e que possa relacioná-los entre as linguagens artísticas; Para que o estudante conheça e valorize, é necessário que se oportunizem momentos em que ele identifique, caracterize, investigue, experimente e converse sobre as manifestações culturais da sua e de outras comunidades; Experimente brincadeiras, jogos, danças, canções, histórias e expressões das diferentes matrizes estéticas e culturais, principalmente as pertencentes à cultura brasileira. A contextualização dessas manifestações fomenta a compreensão do estudante, evitando as simples reprodução e a valorizar a originalidade.

Objetos do Conhecimento: Arte e tecnologia.

Habilidades: EF15AR26 Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.



Orientações complementares. Propor situações em que o estudante: Explore na Internet: sites, vídeos, animações, jogos interativos, gravações sobre arte e cultura, de maneira a ampliar seu repertório imagético, subsidiando seu processo de criação e desenvolvendo sua poética visual.

ARTE - 3º ANO - ENSINO FUNDAMENTAL - 1º BIMESTRE

Linguagem: Artes Visuais

3º ANO - 1º BIMESTRE

Objetos do Conhecimento: Contextos e práticas.

Habilidades: EF03AR01 Conhecer, identificar e apreciar **DESENHO** como modalidade das artes visuais tradicionais e contemporâneas presentes na cultura paulista, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e ampliar seu repertório imagético.



Orientações complementares. Propor situações em que o estudante: Conheça, aprecie e identifique diferentes imagens de obras em **desenhos**, viabilizando a construção do repertório imagético pessoal; Aprecie por meio da roda de conversa, diferentes manifestações em desenho, despertando reações diversas, proporcionando, assim, uma abertura para a fruição, de modo que o estudante tenha contato com produções de artistas locais, nacionais e internacionais, destacando as manifestações artísticas e culturais paulista; Oportunize, em contextos e práticas, abordagens em que o estudante contemple circunstâncias históricas, socioeconômicas, culturais e de diversidade de gênero.

Objetos do Conhecimento: Elementos da linguagem.

Habilidades: EF15AR02 Conhecer, reconhecer e explorar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, espaço, movimento, gestualidade, cor, textura, volume e composição) em suas produções, nas produções dos colegas e das imagens apresentadas.

Orientações complementares. Propor situações em que o estudante: Conheça, reconheça, explore e experimente diferentes tipos de linhas (retas, curvas, tracejadas, contínuas, sinuosas, mistas) bem como os elementos constitutivos das artes visuais em seus desenhos; Explore diferentes tipos de linhas, a partir da observação das produções dos colegas e das imagens apresentadas.

Objetos do Conhecimento: Materialidades.

Habilidades: EF13AR04 Experimentar o desenho, fazendo uso sustentável de diversos materiais, instrumentos e suportes convencionais e não convencionais em suas produções.



Orientações complementares. Propor situações em que o estudante: Experimente e explore diversos materiais, instrumentos e suportes convencionais e não convencionais em suas produções de **desenho**; Desenvolva uma atitude criadora e consciente do fazer artístico, em sua exploração, investigação e manipulação de diversos materiais: • **Suportes diversos** (papéis, papelão, chão, parede, plástico, na terra, tecido, madeira, caixas, objetos, roupas, outros) em tamanhos e formatos diversos; • **Materiais convencionais e não convencionais** (lápiz, lápis de cor, canetinhas, giz de cera, giz de lousa, pastel oleoso, caneta esferográfica, marcador permanente, computador, carvão; dedos, palitos, tapinhas, linhas, fitas adesivas, canudos, pregadores, outros); • **Elementos da natureza** (folhas, sementes, grãos, gravetos, pedras); Nesta habilidade, é importante abordar que em algumas ações, os materiais, os suportes, os instrumentos e os procedimentos sejam sustentáveis, ou seja, reduzam resíduos.

Objetos do Conhecimento: Processos de criação.

Habilidades: EF15AR05 Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.



Orientações complementares. Propor situações em que o estudante: Crie individualmente e coletivamente, propostas de desenhos que expressem um olhar estético, explorando diversos recursos

e os possíveis espaços da escola e/ou da comunidade. O desenho como linguagem, que comunica e revela a identidade; as preferências e gostos pessoais e coletivos; Observe e fale sobre seu processo de criação, realize leituras das suas próprias produções, das produções de seus colegas e de alguns artistas. Que essa atividade possibilite ao estudante a percepção de semelhanças e diferenças (dentro de um mesmo tema), pois a arte também é linguagem, e que, por meio dela, é possível expressar suas ideias e sentimentos.

Linguagem: Música

3º ANO - 1º BIMESTRE

Objetos do Conhecimento: Processos de criação.

Habilidades: **EF15AR13** Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.

EF03AR13 Experimentar, identificar e apreciar músicas próprias da cultura popular brasileira de diferentes épocas, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias.



Orientações complementares. Propor situações em que o estudante: Tenha contato com músicas de diversos gêneros e expressões musicais para que identifique e aprecie esses gêneros criticamente. Nesta fase de desenvolvimento de aprendizagem do estudante no 3º Ano, fomente a ampliação do seu repertório de músicas, levando o estudante a fazer pesquisas, para entrar em contato com as composições **musicais próprias da cultura paulista de diferentes épocas**. O trabalho de contextualizar histórica e socialmente essas manifestações musicais dará ao estudante uma visão mais ampla sobre o quanto a música faz parte do cotidiano das pessoas. Passará, também, a entender os usos e funções da música em diversas situações e espaços humanos; Experimente, identifique e aprecie músicas sobre as **matrizes indígena, africana e europeia na música brasileira**, com o objetivo da descoberta das raízes de nossa música, que surge da influência dessas culturas e constituem uma identidade própria da produção musical paulista. A pesquisa será necessária de maneira que os estudantes reconheçam a riqueza dessas culturas e como elas constituíram a linguagem musical própria de cada região do Brasil. Espera-se que o estudante contemple circunstâncias históricas, socioeconômicas, culturais e de diversidade de gênero.

Objetos do Conhecimento: Elementos da linguagem.

Habilidades: **EF02AR14** Perceber, explorar e identificar intensidade, altura, duração por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de execução e apreciação musical.

EF03AR14 Perceber, explorar e identificar pulso, ritmo, melodia, ostinato, andamento e compasso, por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de execução e apreciação musical.



Orientações complementares. Propor situações em que o estudante: Participe de atividades de apreciação e exploração em que o estudante amplie sua percepção das propriedades do som (DITA), aprendidas anteriormente no 2º ano. Um novo patamar de observação dos elementos ou partes de uma música passa a ser desenvolvido por uma escuta mais atenta, que identifique esses parâmetros do som na estrutura e na forma musical, ou seja, em sua composição; Tenha, portanto, momentos de audição e de jogos rítmicos em que haja uma escuta atenta aos detalhes desses elementos da música, e que ele perceba por meio do movimento e da dança, nos jogos rítmicos, a experiência do som por meio da expressão corporal. Ao perceber como as propriedades do som se apresentam na construção de uma música, sua atenção estará focada na matéria (som) relacionada com a forma – o modo como esse som soa e como suas propriedades delimitam parâmetros específicos dentro da música, ou seja: A duração, a Intensidade, a presença e ausência do som (pausa) são propriedades relacionadas ao pulso, ao andamento e ao compasso – características presentes no ritmo. A altura e suas variações do grave ao agudo e vice-versa está relacionada às notas musicais –(sons com alturas/ frequências padronizadas) que podem muitas vezes se repetir (ostinatos) e compõem a melodia. As fontes sonoras relacionadas ao tipo de material que vibra e produz o som estão relacionadas ao timbre – propriedade do som que permite identificar a "voz" de um instrumento. A combinação de todos esses elementos é um dos fatores que constitui a harmonia, quando pensada como estrutura e forma de construção da música, mas seu conceito vai um pouco mais além quando se pensa na formação da música em termos de homofonia (várias notas constituindo os acordes) e polifonia (várias vozes melódicas combinadas numa mesma música). É importante que o estudante possa descobrir esses elementos por meio da observação (escuta atenta), e por meio da vivência prática que passa pela experiência corpórea, do sentido da audição para o movimento do corpo que vibra junto com a música.

Objetos do Conhecimento: Notação e registro musical.

Habilidades: **EF15AR16** Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e áudio visual, e reconhecer a notação musical convencional.

EF03AR16 Explorar e reconhecer o desenho como forma de registro musical não convencional (representação gráfica de sons), e reconhecer a notação musical.

Orientações complementares. Propor situações em que o estudante: Compreenda as propriedades do som (DITA) e os elementos constitutivos da música (ritmo, melodia e harmonia), possa desenvolver a habilidade de criar formas de representação do som num discurso musical, por meio de desenhos e gráficos que ele mesmo invente. O estudante deverá ser instigado a fazer esse exercício para desenvolver sua capacidade de percepção atenta do som, de como representá-lo em suas propriedades, a partir de pequenos trechos de uma música; Por meio de desafios, instigando sua imaginação para que crie uma notação musical que represente graficamente uma sequência ou frase rítmica ou uma sequência melódica. Essas sequências rítmicas ou melódicas podem ser inventadas pelo estudante, ou podem ser tiradas de uma música conhecida. Ele poderá criar uma legenda ou sinal que auxilie na leitura que será feita pelos seus colegas e que, por meio dessa leitura, eles consigam reproduzir o mesmo trecho musical; Fazer esse exercício de registro e escrita é representar a linguagem musical e sonora em sinais e desenhos que traduzam as características de um som (suas propriedades) para uma linguagem visual. Contextualizar historicamente esse processo é refletir sobre como o homem criou alternativas para preservar a memória musical, antes do advento dos meios eletrônicos que possibilitaram a gravação do som.

Objetos do Conhecimento: Materialidades.

Habilidades: **EF15AR15** Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.

EF04AR15 Explorar e caracterizar instrumentos convencionais e não convencionais, considerando os elementos constitutivos da música.



Orientações complementares. Propor situações em que o estudante: Explore os sons ampliando a habilidade de escuta atenta da percepção dos sons do corpo, e amplie cada vez mais essa escuta na exploração de sons em diversos materiais, sob diversas formas; O desenvolvimento da aprendizagem das Materialidades, enquanto objeto de conhecimento dentro da Linguagem Musical, se dá pelo laboratório de exploração de sons de diversos materiais; pela apreciação das formas de se obter e produzir efeitos desses sons e pela aplicação desses sons com intencionalidade musical.; Reconheça as propriedades do som nos materiais explorados, desenvolvendo suas habilidades de percepção das propriedades/ parâmetros do som, nas músicas que ouve e aprende na escola. Desenvolva essa atividade por meio de jogos e brincadeiras, pela repetição de sons, pela comparação de sons sob os aspectos da altura, da intensidade, do timbre e da duração, Perceba essas propriedades do som e desenvolva a habilidade de reconhecer essas propriedades nas partes constitutivas da música: ritmo, melodia e harmonia; Essa habilidade de reconhecer os parâmetros/ propriedades do som (DITA) nas músicas também se desenvolve na observação das características das fontes sonoras – dos materiais que compõem os instrumentos musicais convencionais e não convencionais. **Observação:** O estudo das propriedades do som precede ao estudo dos instrumentos musicais convencionais e de sua classificação, pois a compreensão de que a fonte sonora está relacionada ao tipo de material que produz o som é mais relevante do que a mera classificação dos instrumentos.

Objetos do Conhecimento: Processos de criação.

Habilidades: **EF15AR23** Conhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.



Orientações complementares. Propor situações em que o estudante: Conheça, na proposta pedagógica da rede, as relações entre as linguagens artísticas (artes visuais e música), por meio da experimentação, investigação, pesquisa e exploração das possibilidades de criação com as linguagens da arte, reunindo e utilizando elementos e recursos processuais específicos de cada uma na realização de um projeto; Oportunize em projetos temáticos abordagens em que o estudante contemple circunstâncias históricas, socioeconômicas, culturais e de diversidade de gênero.

Objetos do Conhecimento: Matrizes estéticas culturais.

Habilidades: EF15AR24 Conhecer e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.



Orientações complementares. Propor situações em que o estudante: Tenha contato e conheça variedades de manifestações culturais em diversas linguagens, permitindo que ele crie, individualmente e coletivamente, propostas de desenhos e músicas, que expressem um olhar estético a partir do experimentar e vivenciar brinquedos, brincadeiras, jogos, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais existentes na sua comunidade; Para que o estudante conheça, experimente e possa desenvolver essa habilidade, que se possibilite, nessas atividades, as ações de identificar, do caracterizar, do investigar, do experimentar e do refletir sobre as manifestações culturais da sua e de outras comunidades.

Objetos do Conhecimento: Patrimônio cultural.

Habilidades: EF02AR25A Compreender o significado de patrimônio cultural e dos conceitos: material e imaterial.

EF02AR25B Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a paulista.



Orientações complementares. Propor situações em que o estudante: Compreender, por meio de exemplos, o significado de patrimônio cultural material, que está relacionado aos bens móveis e imóveis: paisagens naturais, objetos, edifícios, monumentos e documentos. E que compreenda também, o significado de patrimônio cultural imaterial, que está relacionado aos saberes, às habilidades, às crenças, às práticas e ao modo de ser das pessoas; Conheça e valorize os patrimônios culturais materiais e imateriais de diversas culturas em especial a do estado de São Paulo. Que o estudante seja instigado a relacioná-los entre as linguagens artísticas; Conheça e valorize, identifique, caracterize, investigue, experimente e converse sobre as manifestações culturais da sua e de outras comunidades. É importante que o estudante experimente brincadeiras, jogos, danças, canções, histórias e expressões das diferentes matrizes estéticas e culturais, principalmente as pertencentes à cultura brasileira, e em especial a cultura paulista. A contextualização dessas manifestações culturais fomenta a compreensão por parte do estudante e evita a simples reprodução.

Objetos do Conhecimento: Arte e tecnologia.

Habilidades: EF15AR26 Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia) nos processos de criação artística.



Orientações complementares. Propor situações em que o estudante: Explorar na Internet sites, vídeos, animações, jogos interativos e gravações sobre arte e cultura, de maneira a ampliar seu repertório imagético, subsidiando em seu processo de criação e desenvolvendo sua poética visual.

Objetos do Conhecimento: Contextos e práticas

Habilidades: EF03AR01 Identificar e apreciar desenho, pintura, modelagem/construção, colagem e gravura/monotipia como modalidades das artes visuais tradicionais e contemporâneas presentes na cultura paulista, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e ampliar o seu repertório imagético.



Orientações complementares. Propor situações em que o estudante: Identifique e aprecie as diferentes modalidades das artes visuais, de diferentes artistas e épocas da cultura paulista, viabilizando a construção do repertório imagético pessoal; Aprecie, por meio de roda de conversa, diferentes reações, proporcionando, assim, uma abertura para a fruição, de modo que o estudante tenha contato com produções de artistas paulistas; Oportunize, em contextos e práticas, abordagens em que o estudante contemple circunstâncias históricas, socioeconômicas, culturais e de diversidade de gênero.

Objetos do Conhecimento: Elementos da linguagem.

Habilidades: EF15AR02 Conhecer e explorar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, espaço, movimento, gestualidade, cor, textura, volume e composição).

Orientações complementares. Propor situações em que o estudante: Conheça, explore e experiencie as diferentes maneiras de realizar sua produção; Tenha práticas artísticas utilizando diferentes suportes e materiais artísticos convencionais e não convencionais, assim como diferentes possibilidades de se trabalhar com cada material, explorando os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, espaço, movimento, gestualidade, cor, textura, volume e composição) no bi ou tridimensional.

Objetos do Conhecimento: Materialidades.

Habilidades: EF03AR04 Experimentar desenho, pintura, modelagem/construção, colagem, gravura/monotipia por meio de técnicas convencionais e não convencionais, fazendo uso sustentável de materiais e instrumentos.



Orientações complementares. Propor situações em que o estudante: Experimente e explore diversos materiais, instrumentos e suportes convencionais e não convencionais em suas produções, por meio de uma atitude criadora e consciente do fazer artístico, em sua exploração, investigação e manipulação; Nesta habilidade, é importante abordar que em algumas ações, os materiais, os suportes, as ferramentas e os procedimentos sejam sustentáveis, ou seja, reduzam resíduos.

Objetos do Conhecimento: Processos de criação.

Habilidades: EF15AR05 Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.
EF15AR06 Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.



Orientações complementares. Propor situações em que o estudante: Tenha oportunidade de criar, individualmente e coletivamente, propostas de produções que envolvam as diferentes modalidades artísticas e que expressem o olhar estético no espaço da escola e/ou espaço da comunidade, e que sejam trabalhadas como linguagem, que comunica e revela a identidade, as preferências e gostos pessoais e coletivos; Observe e fale sobre seu processo de criação, assim como realize leituras das próprias produções, das produções dos colegas e de alguns artistas. Que essa atividade possibilite ao estudante a perceber semelhanças e diferenças (dentro de um mesmo tema), pois a arte também é linguagem, e que, por meio dela, é possível expressar suas ideias e sentimentos.

Objetos do Conhecimento: Contextos e práticas.

Habilidades: EF02AR08. Conhecer, apreciar e experimentar diferentes formas da dança, presentes em diferentes contextos da cultura local (lar, escola, comunidade, cidade, outras), nas tradicionais e contemporâneas da cultura popular paulista e brasileira.



Orientações complementares. Propor situações em que o estudante: Conheça, aprecie, experimente, investigue, faça e refaça, danças tradicionais populares, rodas cantadas, brincadeiras. Realizadas com prazer e estranhamento ao mesmo tempo, de maneira a ampliar seu repertório e sua percepção corporal; Aprecie seus próprios movimentos e de outros, presencialmente ou por meio da projeção de vídeos de diferentes manifestações da dança, de modo a ampliar o repertório corporal, a imaginação, a percepção e a construção de significado do movimento corporal; Oportunize, em contextos e práticas, abordagens em que o estudante contemple circunstâncias históricas, socioeconômicas, culturais e de diversidade de gênero.

Objetos do Conhecimento: Elementos da linguagem.

Habilidades: EF15AR09 Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.

EF15AR10 Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.



Orientações complementares. Propor situações em que o estudante: Participe de atividades de dança com movimentos em que o estudante identifique as relações entre as partes do corpo (pés, dedos dos pés, mãos, dedos das mãos, quadris, cabeça, pescoço, musculaturas específicas do abdome, dos joelhos, do rosto etc.) e destas com o todo corporal. A ênfase destas habilidades está em conhecer e experimentar os movimentos do seu próprio corpo (consciência corporal) e compreender a possibilidade de criação de movimento dançado; Experimente, investigue, faça, refaça e sinta o prazer e estranhamento com o corpo, na vivência de espaços, orientações e ritmos diferentes. Por exemplo: movimente-se muito devagar, tomando minutos inteiros para realizar movimentos simples, como colocar a mão sobre a cabeça e olhar para os lados, e depois repetir esses movimentos muito rapidamente; percorra trajetos comuns de costas, de lado, ou equilibre-se em terrenos planos, depois, íngremes. Enfim, a experimentação nesta habilidade contribui para a compreensão da tríade corpo-espaço-movimento e o entendimento do **espaço para além do mero lugar**, reconhecendo-o como ambiente e circunstância em que o corpo se move e realiza formas conforme se mexe e dança.

Objetos do Conhecimento: Processos de criação

Habilidades: EF03AR11 Conhecer e experimentar os elementos constitutivos e os aspectos estruturais do movimento, de modo individual e coletivo, em movimentos dançados, a partir de um gênero ou estilo específico de danças adequadas à faixa etária.

EF03AR12 Dialogar, com respeito e sem preconceito, sobre as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.



Orientações complementares. Propor situações em que o estudante: Crie e improvise movimentos, faça e refaça múltiplas experimentações para utilizar e combinar os elementos estruturantes da dança —movimento corporal, espaço e tempo —aos códigos específicos de cada ritmo: **Aspectos expressivos:** amplitude, intensidade, etc; **Aspectos estruturais:** equilíbrio, desequilíbrio, gestos, etc; **Aspectos dinâmicos:** energia, organização, agilidade, etc; **Aspectos rítmicos:** lento, moderado e rápido; **Elementos constitutivos do movimento:** peso, tempo, espaço e fluência; **Códigos da dança:** especificidade de cada ritmo (gênero ou estilo); Dialoguem no sentido de descrever, escutar e pensar sobre as experiências individuais e coletivas vivenciadas em dança. No desenvolvimento desta habilidade, é importante cuidar para evitar considerações fechadas e preconceituosas, problematizando imitações ou julgamentos baseados em estereótipos. O desafio é criar um clima de abertura e respeito do estudante sobre suas próprias expressões e sobre as expressões do outro. Estas habilidades contribuem para a construção de vocabulário e repertório próprios, que consideram a pluralidade e respeitam diferenças.

Objetos do Conhecimento: Processos de criação

Habilidades: **EF15AR23** Conhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.



Orientações complementares. Propor situações em que o estudante: Conheça, na proposta pedagógica da rede, as relações entre as linguagens artísticas (artes visuais e dança) por meio da experimentação, investigação, pesquisa e exploração das possibilidades de criação com as linguagens da arte, reunindo e utilizando elementos e recursos processuais específicos de cada uma na realização de um projeto; Oportunize em projetos temáticos abordagens em que o estudante contemple circunstâncias históricas, socioeconômicas, culturais e de diversidade de gênero.

Objetos do Conhecimento: Matrizes estéticas culturais.

Habilidades: **EF15AR03** Identificar e reconhecer as influências estéticas e culturais de diferentes povos migrantes e imigrantes, nas manifestações artísticas visuais da cultura paulista, em diferentes épocas.



Orientações complementares. Propor situações em que o estudante: Identifique e reconheça as influências estéticas e culturais, e as manifestações artísticas de diferentes povos que ajudaram a formar a cultura paulista, através de povos migrantes e imigrantes.

Objetos do Conhecimento: Patrimônio cultural.

Habilidades: **EF03AR25A.** Compreender o significado de patrimônio Cultural e dos conceitos: material e imaterial.

EF03AR25B. Conhecer e apreciar (re)produções de obras de diferentes linguagens artísticas, onde seja possível observar elementos das matrizes estéticas e culturais brasileira, indígena, africana e europeia de diferentes épocas.



Orientações complementares. Propor situações em que o estudante: Compreenda o significado de Patrimônio Cultural material que está relacionado aos bens móveis e imóveis: paisagens naturais, objetos, edifícios, monumentos e documentos. E que compreenda, também, o significado de Patrimônio Cultural imaterial, que está relacionado aos saberes, às habilidades, às crenças, às práticas e ao modo de ser das pessoas; Conheça, valorize, identifique, investigue, experimente e reflita sobre as manifestações culturais da sua e de outras comunidades. É importante que o estudante experimente brincadeiras, jogos, danças, canções, histórias e expressões das diferentes matrizes estéticas e culturais, principalmente as pertencentes à cultura brasileira; A contextualização dessas manifestações fomenta a compreensão por parte do estudante evitando a simples reprodução; As manifestações culturais mais amplas geralmente envolvem recursos das quatro linguagens da arte.

Objetos do Conhecimento: Arte e tecnologia.

Habilidades: **EF15AR26.** Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia) nos processos de criação artística.



Orientações complementares. Propor situações em que o estudante: Possa, na internet, explorar sites, vídeos, animações, jogos interativos, gravações sobre arte e cultura, de maneira a ampliar seu repertório imagético subsidiando em sua criação a desenvolver sua poética visual.

ARTE - 3º ANO - ENSINO FUNDAMENTAL - 3º BIMESTRE

Linguagem: Artes Visuais

3º ANO - 3º BIMESTRE

Objetos do Conhecimento: Contextos e práticas.

Habilidades: EF03AR01 Conhecer, identificar e apreciar a **MODELAGEM/ CONSTRUÇÃO** como modalidades das artes visuais tradicionais e contemporâneas presentes na cultura paulista, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. ginário, a capacidade de simbolizar e ampliar seu repertório imagético.



Orientações complementares. Propor situações em que o estudante: Conheça e aprecie diferentes imagens de obras em **modelagem e construção**, viabilizando a ampliação do repertório imagético pessoal; Aprecie, por meio da roda de conversa, diferentes manifestações em desenho, despertando reações diversas, proporcionando, assim, uma abertura para a fruição, de modo que o estudante tenha contato com produções de artistas locais, nacionais e internacionais, destacando as manifestações artísticas e culturais paulistas.

Objetos do Conhecimento: Elementos da linguagem.

Habilidades: EF15AR02 Conhecer e explorar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, espaço, movimento, gestualidade, cor, textura, volume e composição).

Orientações complementares. Propor situações em que o estudante: Conheça, explore e experiencie as diferentes maneiras de realizar sua **modelagem e construção**; Tenha momentos de práticas artísticas em que o estudante utilize diferentes suportes e materiais artísticos convencionais e não convencionais, assim como diferentes possibilidades de se trabalhar com cada material, explorando os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, espaço, movimento, gestualidade, cor, textura, volume e composição) no tridimensional.

Objetos do Conhecimento: Materialidades.

Habilidades: EF01AR04 Experimentar a **modelagem e construção** fazendo uso sustentável de diversos materiais, instrumentos e suportes convencionais e não convencionais em suas produções.



Orientações complementares. Propor situações em que o estudante: Explore diversos materiais e instrumentos convencionais e não convencionais em suas produções de **modelagem e construção**; É importante que o professor fomente, nas atividades de modelagem e construção, o desenvolvimento de uma atitude criadora e consciente do fazer artístico por parte do estudante, em sua exploração, investigação e manipulação de diversos materiais: • **Materiais** (papéis diversos, plástico, tecido, madeira, caixas, objetos, roupas, arame, palitos, outros) em tamanhos e formatos diversos; • **Instrumentos** (cola, fita, crepe, barbante, clips, grameador, tesoura, outros); • **Elementos da natureza** (folhas, sementes, grãos, gravetos, pedras); Nessa atividade, é importante abordar que em algumas ações, os materiais, os suportes, os instrumentos e os procedimentos sejam sustentáveis, ou seja, reduzam resíduos.

Objetos do Conhecimento: Processos de criação.

Habilidades: EF15AR05 Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola. EF15AR06. Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.



Orientações complementares. Propor situações em que o estudante: Experimente e explore na modelagem e construção das suas produções os materiais convencionais e não convencionais, utilizando elementos da linguagem visual (ponto, linha, forma, espaço, movimento, gestualidade, cor, textura, volume e composição); Participe de momentos para as criações individuais, coletivas e colaborativas em que o estudante explore o fazer de sua produção artística em diferentes espaços da escola; Estimule o estudante a Observe e fale sobre seu processo de criação, assim como realize leituras das próprias produções, das produções dos colegas e de alguns artistas, considerando a poética de cada um; levando-o a perceber semelhanças e diferenças (dentro de um mesmo tema); pois a arte também é linguagem, e que, por meio dela é possível expressar suas ideias e sentimentos.

Objetos do Conhecimento: Contextos e práticas.

Habilidades: EF03AR18 Conhecer e apreciar a pantomima presente em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.



Orientações complementares. Propor situações em que o estudante: Construa seu repertório, adquirido com a observação de manifestações do teatro em múltiplas fontes, de diferentes contextos. Estimule a prática de observação em diferentes locais, no lar, escola, no bairro, centro da cidade. Isso desenvolve e permite ao estudante a percepção múltipla de como as pessoas se expressam com a entonação de voz, gestos, forma de narrar um acontecimento, criação de um personagem relacionado a uma função ou tema, entre outros.

Objetos do Conhecimento: Elementos da linguagem.

Habilidades: EF03AR19 Reconhecer teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidades de personagens e narrativas etc.).



Orientações complementares. Propor situações em que o estudante: Investigação e observação de maneira que o estudante perceba e reconheça que nas situações do dia a dia, é possível observar e identificar elementos básicos do teatro: espaço (local onde ocorre a cena observada), personagem (a pessoa e suas características) e narrativa (a ação, o que está ocorrendo). Perceba a teatralidade de cada dia pode estar, por exemplo, no camelô que inventa um personagem para atrair compradores, nos jovens fazendo malabarismos nos sinais de trânsito, nos políticos e militantes que fazem campanha, nos músicos que se apresentam na rua, entre outras formas de desempenho de papéis nas relações humano-sociais.

Objetos do Conhecimento: Processos de criação.

Habilidades: EF03AR20 Conhecer e explorar processos narrativos individuais e coletivos, em teatro, explorando a improvisação, a criatividade e a teatralidade dos gestos.



EF03AR20 Experimentar o trabalho colaborativo e coletivo em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em pantomima, explorando a teatralidade do figurino e das fisicalidades.

EF03AR22 Experimentar, com respeito e sem pré-conceito, possibilidades criativas de movimento e voz para personagens que representem pessoas e animais, reconhecendo semelhanças e diferenças entre suas experimentações e as feitas pelos colegas.

Orientações complementares. Propor situações em que o estudante: Explore, se expresse, por meio dos jogos de improvisação a fim de potencializar o processo de criação teatral em cenas, narrativas, gestos e ações presentes no cotidiano.

As improvisações contêm uma intencionalidade (os estudantes querem improvisar algo), e compartilhada com todos os envolvidos na cena, tanto em trabalhos autorais, coletivos como nos colaborativos. A observação de expressões teatrais em outras matrizes culturais amplia o repertório do estudante e possibilita novas criações e improvisações. Oportunize atividades em que o estudante experimente, investigue, teste, faça e refaça formas de se movimentar, trejeitos, entonação de voz, bem como gestos que podem caracterizar uma pessoa em um enredo. Isto implica experimentar a expressão de variadas emoções. No processo de criação, é importante o estudante perceber quando o seu personagem é estereotipado, ou seja, quando é apenas uma repetição de um modelo previamente conhecido, o que pode comprometer a sua potência teatral. A possibilidade de o estudante ter voz, apresentando sua experiência e propiciando a construção e reflexão sobre o processo de criação do personagem teatral, evita a busca por soluções prontas e estereotipadas; Fomente reflexões em que o estudante perceba a necessidade de respeitar e valorizar as formas de expressão criativa que a representação do personagem oferece em uma narrativa.

Objetos do Conhecimento: Processos de criação

Habilidades: EF15AR23 Conhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.



Orientações complementares. Propor situações em que o estudante: Conheça, na proposta pedagógica da rede, as relações entre as linguagens artísticas (artes visuais e teatro) por meio da experimentação, investigação, pesquisa e exploração das possibilidades de criação com as linguagens da arte, reunindo e utilizando elementos e recursos processuais específicos de cada uma na realização de um projeto.

Objetos do Conhecimento: Matrizes estéticas culturais.

Habilidades: EF15AR24 Conhecer e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.



Orientações complementares. Propor situações em que o estudante: Tenha contato, conheça e identifique as características das diferentes matrizes estéticas e culturais ao experimentar as formas de expressão de cada cultura - brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias.

Objetos do Conhecimento: Arte e tecnologia.

Habilidades: EF15AR26 Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia) nos processos de criação artística.



Orientações complementares. Propor situações em que o estudante: Possa, na Internet explorar sites, vídeos, animações, jogos interativos, gravações sobre arte e cultura, de maneira a ampliar seu repertório imagético subsidiando em sua criação e a desenvolver sua poética visual.

ARTE - 3º ANO - ENSINO FUNDAMENTAL - 4º BIMESTRE

Objetos do Conhecimento: Contextos e práticas.

Habilidades: EF03AR01 Conhecer, identificar e apreciar a pintura como modalidade das artes visuais tradicionais e contemporâneas presentes na cultura paulista, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e ampliar seu repertório imagético.



Orientações complementares. Propor situações em que o estudante: Aprecie, conheça e identifique diferentes imagens de obras em **pinturas**, viabilizando a construção do repertório imagético pessoal; Aprecie, por meio da roda de conversa, diferentes manifestações em pintura, despertando reações diversas, proporcionando, assim uma abertura para a fruição, de modo que o estudante tenha contato com produções de artistas locais, nacionais e internacionais, destacando as manifestações artísticas e culturais paulistas.

Objetos do Conhecimento: Elementos da linguagem.

Habilidades: EF15AR02 Conhecer e explorar os elementos constitutivos das artes visuais (forma, cor, espaço, movimento, gestualidade, massa de cor/preenchimento, tonalidades, textura etc.).

Orientações complementares. Propor situações em que o estudante: Conheça, explore e experiencie as diferentes maneiras de realizar a **pintura**; Participe de momentos de práticas artísticas utilizando diferentes suportes e materiais artísticos convencionais e não convencionais, assim como diferentes possibilidades de se trabalhar com cada material, explorando os elementos constitutivos da pintura (forma, cor, espaço, movimento, gestualidade, massa de cor/preenchimento, tonalidade, textura etc.).

Objetos do Conhecimento: Materialidades.

Habilidades: **EF13AR04** Experimentar a **pintura**, fazendo uso sustentável de diversos materiais, instrumentos e suportes convencionais e não convencionais em suas produções.

EF13AR27 Confeccionar e experimentar tintas e instrumentos naturais.



Orientações complementares. Propor situações em que o estudante: Explore diversos materiais, instrumentos e suportes convencionais e não convencionais em suas produções de **pintura**; Desenvolva uma atitude criadora e consciente do fazer artístico em sua exploração, investigação e manipulação de diversos materiais: • **Suportes diversos** (papéis, papelão, chão, parede, plástico, tecido, madeira, caixas, objetos, roupas, outros) em tamanhos e formatos diversos; • **Instrumentos convencionais e não convencionais** (pincéis, trincha, rolinho de espuma, bucha natural e sintético, dedo, mão, gravetos, fios, folhas, outros); • **Materiais de pintura aquoso convencionais e não convencionais** (tinta guache, têmpera, nanquim, aquarela, tinta de legumes, corantes comestíveis, café, chá, terra, açafraão, urucum, outros); • **Materiais de pintura secos convencionais e não convencionais** (pastel seco, giz colorido, carvão, lápis de cor, lápis aquarela, giz de cera, giz pastel oleoso, outros); Nesta habilidade, é importante abordar que em algumas ações, os materiais, os suportes, as ferramentas e os procedimentos sejam sustentáveis, ou seja, reduzam resíduos; Confeccione tintas naturais, explorando a potencialidades dos alimentos e elementos da natureza. Tinta da beterraba, sobra do café e a borra, urucum, temperos, tons de terra, flores, frutas. Confeccione instrumentos com gravetos, folhas diversas, penas, entre outros. Proponha a experimentação destas tintas em suportes diferenciados (tamanhos e formas) em trabalhos individuais, coletivos e colaborativos, incentivando conversas sobre esse processo.

Objetos do Conhecimento: Processos de criação.

Habilidades: **EF15AR05** Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.

EF15AR06 Dialogar sobre a sua criação e a dos colegas, para alcançar sentidos plurais.



Orientações complementares. Propor situações em que o estudante: Crie, individualmente, coletivamente e colaborativamente, propostas de **pinturas** que expressem um olhar estético, explorando também o espaço da escola e/ou da comunidade; Explore na pintura, os elementos da linguagem visual (forma, cor, espaço, movimento, gestualidade, massa de cor/preenchimento, tonalidade, textura etc.), utilizando os materiais convencionais e não convencionais. A pintura, como linguagem comunica e revela a identidade, as preferências, e gostos pessoais e coletivos; Observe e fale sobre seu processo de criação, realize leituras das suas próprias produções, das produções de seus colegas e de alguns artistas, considerando a poética de cada um. Que essa atividade possibilite ao estudante a percepção de semelhanças e diferenças (dentro de um mesmo tema), pois a arte também é linguagem, e que, por meio dela, é possível expressar suas ideias e sentimentos.

Linguagem: Artes Integradas

3º ANO - 4º BIMESTRE

Objetos do Conhecimento: Processos de criação.

Habilidades: **EF15AR23** Conhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.



Orientações complementares. Propor situações em que o estudante: Conheça, na proposta pedagógica da rede, as relações entre as linguagens artísticas (artes visuais e teatro), por meio da experimentação, investigação, pesquisa e exploração das possibilidades de criação com as linguagens da arte, reunindo e utilizando elementos e recursos processuais específicos de cada uma na realização de um projeto.

Objetos do Conhecimento: Matrizes estéticas culturais.

Habilidades: **EF15AR24** Conhecer e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.



Orientações complementares. Propor situações em que o estudante: Tenha contato, conheça e identifique as características das diferentes matrizes estéticas e culturais, ao experimentar as formas de expressão de cada cultura -brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias.

Objetos do Conhecimento: Patrimônio cultural.

Habilidades: **EF03AR25A** Compreender o significado de patrimônio cultural e dos conceitos: material e imaterial.



EF03AR25B Conhecer e apreciar (re)produções de obras de diferentes linguagens artísticas, onde seja possível observar elementos das matrizes estéticas e culturais brasileira, indígena, africana e europeia de diferentes épocas.

Orientações complementares. Propor situações em que o estudante: Compreenda o significado de patrimônio cultural material que está relacionado aos bens móveis e imóveis: paisagens naturais, objetos, edifícios, monumentos e documentos. E que compreenda também o significado de patrimônio cultural imaterial, que está relacionado aos saberes, às habilidades, às crenças, às práticas e ao modo de ser das pessoas. Conheça, valorize, identifique, investigue, experimente e reflita sobre as manifestações culturais da sua e de outras comunidades. Experimente brincadeiras, jogos, danças, canções, histórias e expressões das diferentes matrizes estéticas e culturais, principalmente as pertencentes à cultura brasileira. A contextualização desses recursos facilita a compreensão do estudante e evita a simples reprodução. As manifestações culturais mais amplas geralmente envolvem recursos das quatro linguagens da arte.

Objetos do Conhecimento: Arte e tecnologia.

Habilidades: **EF15AR26** Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.



Orientações complementares. Propor situações em que o estudante: Possa, na Internet, explorar sites, vídeos, animações, jogos interativos, gravações sobre arte e cultura, de maneira a ampliar seu repertório imagético, subsidiando em sua criação a desenvolver sua poética visual.

Arte

4º Ano

ARTE - 4º ANO - ENSINO FUNDAMENTAL - 1º BIMESTRE

Linguagem: Artes Visuais

4º ANO - 1º BIMESTRE

Objetos do Conhecimento: Contextos e práticas.

Habilidades: **EF03AR01** Conhecer, identificar e apreciar **desenho** como modalidades das artes visuais tradicionais e contemporâneas, presentes na cultura nacional, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e ampliar seu repertório imagético.



Orientações complementares. Propor situações em que o estudante: Aprecie e conheça diferentes imagens de obras em **desenhos**, viabilizando a construção do repertório imagético pessoal; Aprecie, por meio da roda de conversa, diferentes manifestações em desenho, despertando reações diversas, proporcionando, assim, uma abertura para a fruição, de modo que o estudante tenha contato com produções de artistas nacionais e internacionais, destacando as manifestações artísticas e culturais nacionais.

Objetos do Conhecimento: Elementos da linguagem.

Habilidades: EF15AR02 Conhecer, reconhecer e explorar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, espaço, movimento, gestualidade, cor, textura, volume e composição) em suas produções, nas produções dos colegas e das imagens apresentadas.

Orientações complementares. Propor situações em que o estudante: Conheça, explore e experimente diferentes tipos de linhas (retas, curvas, tracejadas, contínuas, sinuosas, mistas) bem como os elementos constitutivos das artes visuais em seus desenhos; Explore diferentes tipos de linhas a partir da observação das produções dos colegas e das imagens apresentadas.

Objetos do Conhecimento: Materialidades.

Habilidades: EF01AR04 Experimentar o **desenho**, fazendo uso sustentável de diversos materiais, instrumentos e suportes convencionais e não convencionais em suas produções.



Orientações complementares. Propor situações em que o estudante: Experimente e explore diversos materiais, instrumentos e suportes convencionais e não convencionais em suas produções de **desenho**; Desenvolva uma atitude criadora e consciente do fazer artístico, em sua exploração, investigação e manipulação de diversos materiais: • **Suportes diversos** (papéis, papelão, chão, parede, plástico, na terra, tecido, madeira, caixas, objetos, roupas, outros) em tamanhos e formatos diversos; • **Materiais convencionais e não convencionais** (lápis, lápis de cor, canetinhas, giz de cera, giz de lousa, pastel oleoso, caneta esferográfica, marcador permanente, computador, carvão, dedos, palitos, tampinhas, linhas, fitas adesivas, canudos, pregadores, outros); • **Elementos da natureza** (folhas, sementes, grãos, gravetos, pedras); Nesta habilidade, é importante abordar que, em algumas ações, os materiais, os suportes, os instrumentos e os procedimentos sejam sustentáveis, ou seja, reduzam resíduos.

Objetos do Conhecimento: Processos de criação.

Habilidades: EF15AR05 Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.



Orientações complementares. Propor situações em que o estudante: Crie, individualmente e coletivamente, propostas de **desenhos** que expressem um olhar estético, explorando diversos recursos e os possíveis espaços da escola e/ou da comunidade. O desenho como linguagem, que comunica e revela a identidade, as preferências e gostos pessoais e coletivos; Observe e fale sobre seu processo de criação, realize leituras das suas próprias produções, das produções de seus colegas e de alguns artistas. Que essa atividade possibilite ao estudante a percepção de semelhanças e diferenças (dentro de um mesmo tema), pois a arte também é linguagem, e que, por meio dela, é possível expressar suas ideias e sentimentos.

Linguagem: Música

4º ANO - 1º BIMESTRE

Objetos do Conhecimento: Contextos e práticas.

Habilidades: EF15AR13 Experimentar, identificar e apreciar músicas próprias da cultura popular brasileira de diferentes épocas, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias.

EF04AR13 Identificar e apreciar gêneros musicais (populares e eruditos) próprios da cultura de diferentes países.



Orientações complementares. Propor situações em que o estudante: Vivencie momentos significativos de contato com a música, apreciando e identificando a variedade cultural brasileira das músicas de diferentes épocas e de diferentes gêneros e um contato com a música erudita; Participe de momentos de apreciação. Apreciação é a palavra-chave para Contextos e Práticas; A apreciação passa pelo conhecer (entrar em contato), pelo identificar (buscar a identidade do objeto de estudo), e pelo experimentar (saborear, fruir as sensações e sentidos que determinado objeto de estudo provoca). Ao

passar por essa experiência, o estudante vai apurando seu gosto e suas preferências ao se deparar com uma variedade de manifestações musicais. Para o estudante desenvolver as habilidades previstas em Contextos e Práticas, pesquise e a degustação de diferentes gêneros, pois o contato com a variedade de gêneros musicais é fundamental para que ele desenvolva a competência de reconhecer a si mesmo e aos outros no contexto cultural e musical em que vive. Tenha contato com a música erudita, pois embora esse gênero musical possa parecer distante do estudante, isso não é uma verdade absoluta, pois há significativa presença da música erudita (instrumental) em filmes e jogos que os estudantes reconhecem e apreciam. Desperte para a escuta atenta dessas obras musicais, pois esse gênero musical faz parte da cultura mundial e também está presente na cultura do Brasil, haja vista os compositores e maestros brasileiros. Apreciação dessas obras, pois isso possibilita ao estudante a habilidade de relacionar a música e seu discurso sonoro, às sensações e sentimentos que a linguagem musical desperta nas pessoas.

Objetos do Conhecimento: Elementos da linguagem.

Habilidades: EF04AR14 Perceber, explorar e identificar intensidade, altura, duração, ritmo, melodia e timbre, por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de execução e apreciação musical.



Orientações complementares. Propor situações em que o estudante: Participe de atividades de apreciação e exploração em que amplie sua percepção, por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de execução e apreciação musical, as propriedades do som: duração, intensidade, timbre e altura e os elementos constitutivos da música: melodia, ritmo e harmonia; A abordagem desse objeto de conhecimento - elementos da linguagem - está focada na forma, ou seja, na constituição de uma determinada música ou canção, como ela foi criada, ou composta. Diferente da abordagem de Contextos e Práticas em que a apreciação é a palavra-chave, o foco em Elementos da Linguagem está na percepção da estrutura de uma música, como ela está dividida (partes, seções, refrão, estrofes), como ela começa e termina, como as frases melódicas se resolvem no discurso musical; Tenha atividades musicais que propiciem o desenvolvimento das habilidades em perceber, explorar e identificar os Elementos da Linguagem, que deverão se dar, na vivência prática de jogos e brincadeiras musicais, na análise de músicas/canções, do ponto de vista de sua estrutura, na prática do canto, na marcação do pulso, do ritmo, do andamento e ostinatos (repetições), na identificação das propriedades do som que compõem as frases rítmicas e melódicas, na distinção e identificação das partes ritmo, melodia e harmonia nas músicas exploradas.

Objetos do Conhecimento: Materialidades.

Habilidades: EF04AR15 Explorar e caracterizar instrumentos convencionais e não convencionais, considerando os elementos constitutivos da música.



Orientações complementares. Propor situações em que o estudante: Tenha a oportunidade de explorar e caracterizar instrumentos convencionais e não convencionais, analisando-os a partir do conhecimento dos elementos constitutivos da linguagem musical: o Som e suas propriedades; a Música e suas partes: Melodia, Ritmo, Harmonia; As habilidades previstas em **Materialidades** referem-se ao percurso de exploração das fontes sonoras que se iniciou no 2º ano e vem se ampliando no 3º, 4º e 5º anos; As ações de explorar, de perceber e de caracterizar estão relacionadas à capacidade de reconhecer, nas diversas fontes sonoras, os Elementos Constitutivos da Linguagem Musical; O som e suas propriedades (Duração, Intensidade, Timbre, Altura); A Música e suas estruturas (Ritmo, Melodia, Harmonia); Nessa fase de aprendizagem, realize o estudo sobre a classificação dos instrumentos convencionais e não convencionais. Amplie suas experiências, no sentido do desenvolvimento da habilidade de construir hipóteses sobre conceitos relacionados à própria música, e aos seus elementos. "O que é música? Que elemento da música é indispensável em sua criação? Por que a música que está sujeita à dimensão do tempo não é efêmera?" questões instigantes que relacionam as materialidades com a estrutura e a forma de construção de uma música. Por exemplo: "A manifestação da organização de instrumentos que marcam apenas o Ritmo é música? Pode haver música sem Melodia e Harmonia? O que faz um som ser musical?"

Objetos do Conhecimento: Notação e registro musical.

Habilidades: EF04AR15 Explorar formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons e partituras criativas) e reconhecer a notação musical convencional.

EF15AR16 Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.



Orientações complementares. Propor situações em que o estudante: Nessa fase de aprendizagem, tendo compreendido as propriedades do som (DITA) e os elementos constitutivos da música (Ritmo, Melodia e Harmonia) possa desenvolver a habilidade de criar formas de representação do som num discurso musical, por meio de desenhos e gráficos que ele mesmo invente. Seja instigado a fazer esse exercício para desenvolver sua capacidade de percepção atenta do som, de como representá-lo em suas propriedades, a partir de pequenos trechos de uma música; Crie uma notação musical. Ele poderá criar uma legenda ou sinal que auxilie na leitura que será feita pelos seus colegas e que, por meio dessa leitura, eles consigam reproduzir o mesmo trecho musical.; Fazer esse exercício de registro e escrita é representar a linguagem musical e sonora em sinais e desenhos que traduzam as características de um som (suas propriedades) para uma linguagem visual. Contextualizar historicamente, esse processo é refletir sobre como o homem criou alternativas para preservar a memória musical antes do advento dos meios eletrônicos que possibilitaram a gravação do som; Reconheça a necessidade de uma notação musical a partir de uma prática que dê sentido a essa ação que envolve pesquisa e curiosidade. Ao elaborar suas hipóteses de escrita do som de uma música, o estudante desenvolve a habilidade de transferir uma linguagem musical para uma linguagem visual que se utiliza de seus elementos constitutivos (ponto, linha, textura etc.) para representar os elementos constitutivos da música; Após essa experiência, a partir da notação musical convencional, perceba como a escrita musical foi pensada e para que ele possa conhecer suas figuras e representações. Primeiros conteúdos da notação musical convencional: a Pauta e as representações da altura das Notas Musicais, tendo como referência as Claves de Sol e de Fá.

Linguagem: Artes Integradas

4º ANO - 1º BIMESTRE

Objetos do Conhecimento: Processos de criação.

Habilidades: EF15AR23 Conhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.



Orientações complementares. Propor situações em que o estudante: Conheça, na proposta pedagógica da rede, as relações entre as linguagens artísticas (artes visuais e música), por meio da experimentação, investigação, pesquisa e exploração das possibilidades de criação com as linguagens da arte, reunindo e utilizando elementos e recursos processuais específicos de cada uma na realização de um projeto; Oportunize em projetos temáticos abordagens em que o estudante contemple circunstâncias históricas, socioeconômicas, culturais e de diversidade de gênero.

Objetos do Conhecimento: Matrizes estéticas culturais.

Habilidades: EF15AR24 Conhecer e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.



Orientações complementares. Propor situações em que o estudante: Tenha contato e conheça variedades de manifestações culturais em diversas linguagens, permitindo que ele crie, individualmente e coletivamente, propostas de **desenhos e músicas**, que expressem um olhar estético a partir do experimentar e vivenciar brinquedos, brincadeiras, jogos, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais existentes na sua comunidade; Para que o estudante conheça, experimente e possa desenvolver essa habilidade, que se possibilite, nessas atividades, as ações de identificar, do caracterizar, do investigar, do experimentar e do refletir sobre as manifestações culturais da sua e de outras comunidades.

Objetos do Conhecimento: Arte e tecnologia.

Habilidades: EF15AR26 Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia) nos processos de criação artística.



Orientações complementares. Propor situações em que o estudante: Possa, na Internet, explorar sites, vídeos, animações, jogos interativos, gravações sobre arte e cultura, de maneira a ampliar seu repertório imagético, subsidiando seu processo de criação desenvolvendo sua poética visual.

Objetos do Conhecimento: Patrimônio cultural.

Habilidades: **EF15AR25A** Compreender o significado de patrimônio cultural e dos conceitos: material e imaterial.

EF15AR25B Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira.



Orientações complementares. Propor situações em que o estudante: Compreenda o significado de patrimônio cultural material que está relacionado aos bens móveis e imóveis: paisagens naturais, objetos, edifícios, monumentos e documentos. E compreenda também o significado de patrimônio cultural imaterial, que está relacionado aos saberes, às habilidades, às crenças, às práticas e ao modo de ser das pessoas; Conheça e valorize os patrimônios culturais materiais e imateriais de diversas culturas em especial da cultura paulista; Possa relacionar os patrimônios entre as linguagens artísticas. Para que o estudante conheça e valorize, é necessário que se oportunizem momentos em que identifique, caracterize, investigue, experimente e converse sobre as manifestações culturais da sua e de outras comunidades; Experimente brincadeiras, jogos, danças, canções, histórias e expressões das diferentes matrizes estéticas e culturais, principalmente as pertencentes à cultura brasileira. A contextualização dessas manifestações fomenta a compreensão do estudante de modo a evitar a simples reprodução.

ARTE - 4º ANO - ENSINO FUNDAMENTAL - 2º BIMESTRE

Linguagem: Artes Visuais

4º ANO - 2º BIMESTRE

Objetos do Conhecimento: Contextos e práticas.

Habilidades: **EF01AR01** Conhecer e apreciar a **arte urbana** como modalidade das artes visuais, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e ampliar seu repertório imagético.



Orientações complementares. Propor situações em que o estudante: Aprecie diferentes imagens de obras em **arte urbana (grafitti, lambe lambe, sticker, stencil)**, de maneira que conheça e viabilize a construção do repertório imagético pessoal; Aprecie, por meio da roda de conversa, diferentes imagens de grafitti, despertando reações diversas, proporcionando, assim, uma abertura para a fruição, de modo que o estudante tenha contato com produções de artistas locais, nacionais e internacionais, destacando as manifestações artísticas e culturais locais.

Objetos do Conhecimento: Elementos da linguagem.

Habilidades: **EF15AR02** Conhecer e explorar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, textura, espaço, volume, movimento, gestualidade etc.).

Orientações complementares. Propor situações em que o estudante: Conheça e explore diferentes elementos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, textura, espaço, volume, movimento, gestualidade, etc.) e as utilize em suas produções.

Objetos do Conhecimento: Materialidades.

Habilidades: **EF14AR04** Experimentar a **arte urbana** por meio de técnicas convencionais e não convencionais, fazendo uso sustentável de diversos materiais, instrumentos e suportes em suas produções.



Orientações complementares. Propor situações em que o estudante: Experimente e explore diversos materiais, instrumentos e suportes convencionais e não convencionais em suas produções de **arte urbana**; Desenvolva uma atitude criadora e consciente do fazer artístico, em sua exploração, investigação e manipulação de diversos materiais: • **Suportes diversos** (papéis, papelão, chão, parede, plástico, tecido, madeira, caixas, objetos, roupas, embalagens, outros) em tamanhos e formatos diversos no bi ou tridimensional; • **Instrumentos convencionais e não convencionais** (pincéis, trincha, rolinho de espuma, bucha natural e sintético, tesoura, cola, molde vazado, fita crepe, fita PVC, outros); • **Materiais de pintura aquosos convencionais e não convencionais** (tinta guache, têmpera, nanquim, aquarela, tinta de legumes, corantes comestíveis, café, chá, terra, açafraão, urucum, outros); • **Materiais de pintura secos convencionais e não convencionais** (pastel seco, giz colorido, carvão, lápis de cor, lápis aquarela, giz de cera, giz pastel oleoso, outros). Nesta habilidade, é importante abordar que, em algumas ações, a matéria, suporte, ferramenta e procedimento sejam sustentáveis, ou seja, reduzam resíduos.

Objetos do Conhecimento: Processos de criação.

Habilidades: **EF15AR05** Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.



EF15AR06. Dialogar sobre a sua criação e a dos colegas, para alcançar sentidos

Orientações complementares. Propor situações em que o estudante: Tenha oportunidade de criar, individualmente e coletivamente, propostas em **arte urbana (grafiti, lambe lambe, sticker, stencil)** e que expresse seu olhar estético no espaço da escola e/ou espaço da comunidade, e que essas atividades sejam trabalhadas como linguagem, que comunica e revela a identidade; as preferências e gostos pessoais e coletivos; expressar suas ideias e sentimentos. Observe e fale sobre seu processo de criação, assim como realizar leituras das próprias produções, das produções dos colegas e de alguns artistas. Leve-o a perceber semelhanças e diferenças (dentro de um mesmo tema), pois a arte também é linguagem, e que, por meio dela é possível expressar suas ideias e sentimentos.

Linguagem: Dança

4º ANO - 2º BIMESTRE

Objetos do Conhecimento: Contextos e práticas.

Habilidades: **EF02AR08** Conhecer, apreciar e experimentar diferentes formas da dança, presentes em diferentes contextos da cultura local (lar, escola, comunidade, cidade, outras), nas tradicionais e contemporâneas da cultura popular paulista e brasileira.



Orientações complementares. Propor situações em que o estudante: Conheça, aprecie, experimente, investigue, faça e refaça com prazer e, ao mesmo tempo, estranhamento, movimentos corporais que sejam arranjados de forma a constituir diferentes formas de dança, presentes em diversos contextos. A experimentação de movimentos em determinados ritmos amplia a construção de repertório e significado do movimento corporal. Aprecie seus próprios movimentos e de outros, presencialmente ou por meio da projeção de vídeos de diferentes manifestações da dança, ampliando o repertório corporal, a imaginação, a percepção e a construção de significado do movimento corporal.

Objetos do Conhecimento: Elementos da linguagem.

Habilidades: **EF15AR09** Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.



EF15AR10 Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.

Orientações complementares. Propor situações em que o estudante: Identifique as relações entre as partes do corpo (pés, dedos dos pés, mãos, dedos das mãos, quadris, cabeça, pescoço,

musculaturas específicas do abdome, dos joelhos, do rosto etc.) e destas com o todo corporal. A ênfase destas habilidades está em conhecer e experimentar os movimentos do seu próprio corpo (consciência corporal) e compreender a possibilidade de criação de movimento dançado; Experimente, investigue, faça, refaça e sinta o prazer e estranhamento com o corpo, na vivência de espaços, orientações e ritmos diferentes. Por exemplo: movimente-se muito devagar, tomando minutos inteiros para realizar movimentos simples, como colocar a mão sobre a cabeça e olhar para os lados, e depois repetir esses movimentos muito rapidamente, percorrer trajetórias comuns de costas, de lado, ou equilibrar-se em terrenos planos, depois, íngremes. A experimentação nesta habilidade contribui para a compreensão da tríade corpo-espaço-movimento e o entendimento do espaço para além do mero lugar, reconhecendo-o como ambiente e circunstância em que o corpo se move e realiza formas conforme se mexe e dança.

Objetos do Conhecimento: Processos de criação

Habilidades: **EF15AR11** Conhecer e experimentar os elementos constitutivos e os aspectos estruturais do movimento, de modo individual e coletivo, em movimentos dançados, a partir de um gênero ou estilo específico de danças adequadas à faixa etária.



EF14AR12 Dialogar, com respeito e sem preconceito, sobre as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.

Orientações complementares. Propor situações em que o estudante: Crie e improvise movimentos, faça e refaça múltiplas experimentações para utilizar e combinar os elementos estruturantes da dança —movimento corporal, espaço e tempo - aos códigos específicos de cada ritmo.

Aspectos expressivos: amplitude, intensidade etc.;

Aspectos estruturais: equilíbrio, desequilíbrio, gestos etc.;

Aspectos dinâmicos: energia, organização, agilidade etc.;

Aspectos rítmicos: lento, moderado e rápido;

Elementos constitutivos do movimento: peso, tempo, espaço e fluência;

Códigos da dança: especificidade de cada ritmo (gênero ou estilo).

Dialogue no sentido de descrever, escutar e pensar sobre as experiências individuais e coletivas vivenciadas em dança. No desenvolvimento desta habilidade, é importante cuidar para evitar considerações fechadas e preconceituosas, problematizando imitações ou julgamentos baseados em estereótipos. O desafio é criar um clima de abertura e respeito dos estudantes sobre suas próprias expressões e as do outro. Estas habilidades contribuem para a construção de vocabulário e repertório próprios, que consideram a pluralidade e respeitam diferenças.

Linguagem: Artes Integradas

4º ANO - 2º BIMESTRE

Objetos do Conhecimento: Processos de criação.

Habilidades: **EF15AR23** Conhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.



Orientações complementares. Propor situações em que o estudante: Conheça na proposta pedagógica da rede, as relações entre as linguagens artísticas (artes visuais e dança), por meio da experimentação, investigação, pesquisa e exploração das possibilidades de criação com as linguagens da arte, reunindo e utilizando elementos e recursos processuais específicos de cada uma na realização de um projeto. Oportunize, em projetos temáticos, abordagens em que o estudante contemple circunstâncias históricas, socioeconômicas, culturais e de diversidade de gênero.

Objetos do Conhecimento: Matrizes estéticas culturais.

Habilidades: **EF15AR03** Identificar e reconhecer as influências estéticas e culturais de diferentes povos migrantes e imigrantes, nas manifestações artísticas visuais da cultura nacional, em diferentes épocas.



Orientações complementares. Propor situações em que o estudante: Identifique e reconheça as influências estéticas e culturais, e as manifestações artísticas de diferentes povos que ajudaram a formar a cultura paulista, por meio de povos migrantes e imigrantes.

Objetos do Conhecimento: Patrimônio cultural.

Habilidades: EF03AR25A Compreender o significado de patrimônio cultural e dos conceitos: material e imaterial.

EF03AR25B Conhecer e apreciar (re)produções de obras de diferentes linguagens artísticas, onde seja possível observar elementos das matrizes estéticas e culturais brasileira, indígena, africana e europeia de diferentes épocas.



Orientações complementares. Propor situações em que o estudante: Compreenda o significado de patrimônio cultural material que está relacionado aos bens móveis e imóveis: paisagens naturais, objetos, edifícios, monumentos e documentos. E que compreenda também o significado de patrimônio cultural imaterial, que está relacionado aos saberes, às habilidades, às crenças, às práticas e ao modo de ser das pessoas; Conheça, valorize, identifique, investigue, experimente e reflita sobre as manifestações culturais da sua e de outras comunidades. Experimente brincadeiras, jogos, danças, canções, histórias e expressões das diferentes matrizes estéticas e culturais, principalmente as pertencentes à cultura brasileira. A contextualização dessas manifestações fomenta a compreensão do estudante, evitando a simples reprodução e a valorizar a originalidade; As manifestações culturais mais amplas geralmente envolvem recursos das quatro linguagens da arte.

Objetos do Conhecimento: Arte e tecnologia.

Habilidades: EF15AR26 Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia) nos processos de criação artística.



Orientações complementares. Propor situações em que o estudante: Possa, na Internet, explorar sites, vídeos, animações, jogos interativos, gravações sobre arte e cultura, de maneira a ampliar seu repertório imagético, subsidiando seu processo de criação e desenvolvendo sua poética visual.

ARTE - 4º ANO - ENSINO FUNDAMENTAL - 3º BIMESTRE

Linguagem: Artes Visuais

4º ANO - 3º BIMESTRE

Objetos do Conhecimento: Contextos e práticas.

Habilidades: EF14AR01 Conhecer e apreciar a **instalação** como modalidade das artes visuais tradicionais e contemporâneas presentes na cultura nacional, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e ampliar o repertório imagético.



Orientações complementares. Propor situações em que o estudante: Aprecie diferentes imagens de obras em **instalação**, de maneira que conheça e viabilize a construção do repertório imagético pessoal. Aprecie, por meio de roda de conversa, diferentes manifestações em instalação, de maneira a despertar reações diversas, proporcionando, assim, uma abertura para a fruição, de modo que o estudante tenha contato com produções de artistas locais, nacionais e internacionais, destacando as manifestações artísticas e culturais nacionais.

Objetos do Conhecimento: Elementos da linguagem.

Habilidades: EF15AR02 Conhecer e explorar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, espaço, movimento, gestualidade, cor, textura, volume e composição).

Orientações complementares. Propor situações em que o estudante: Conheça, explore e experencie as diferentes maneiras de realizar sua **instalação**. Participe de momentos de práticas artísticas, utilizando diferentes suportes e materiais artísticos convencionais e não convencionais, assim como diferentes possibilidades de se trabalhar com cada material, explorando os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, espaço, movimento, gestualidade, cor, textura, volume e composição) no tridimensional.

Objetos do Conhecimento: Materialidades.

Habilidades: **EF01AR04** Experimentar a **instalação**, fazendo uso sustentável de diversos materiais, instrumentos e suportes convencionais e não convencionais em suas produções.



Orientações complementares. Propor situações em que o estudante: Explore diversos materiais e instrumentos convencionais e não convencionais em suas produções de **instalação**; Desenvolva uma atitude criadora e consciente do fazer artístico, em sua exploração, investigação e manipulação de diversos materiais: • **Materiais** (papéis diversos, plástico, tecido, madeira, caixas, objetos, roupas, arame, palitos, fios, lãs, outros) em tamanhos e formatos diversos; • **Instrumentos** (cola, fita crepe, barbante, arame, clips, grampeador, tesoura, outros) • **Elementos da natureza** (folhas, sementes, grãos, gravetos, pedras, água, terra, areia, conchas, outros). Nesta habilidade, é importante abordar que em algumas ações, os materiais, os suportes, os instrumentos e os procedimentos sejam sustentáveis, ou seja, reduzam resíduos.

Objetos do Conhecimento: Processos de criação.

Habilidades: **EF15AR05** Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola.
EF15AR06 Dialogar sobre a sua criação e a dos colegas, para alcançar sentidos plurais.



Orientações complementares. Propor situações em que o estudante: Experimente e explore, nas suas produções em **instalação**, os materiais convencionais e não convencionais, explorando e utilizando elementos da linguagem visual (ponto, linha, forma, espaço, movimento, gestualidade, cor, textura, volume e composição). Tenha momentos para as criações individuais, coletivas e colaborativas e que ele explore o fazer em diferentes espaços da escola; Observe e fale sobre seu processo de criação, assim como realize leituras das próprias produções, das produções dos colegas e de alguns artistas, considerando a poética de cada um, levando-o a perceber semelhanças e diferenças (dentro de um mesmo tema), pois a arte também é linguagem, e que, por meio dela, é possível expressar suas ideias e sentimentos.

Linguagem: Teatro

4º ANO - 3º BIMESTRE

Objetos do Conhecimento: Contextos e práticas.

Habilidades: **EF04AR18** Conhecer e apreciar o **teatro de sombras** presente em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas, e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e ampliar o repertório ficcional.



Orientações complementares. Propor situações em que o estudante: Conheça e aprecie o **teatro de sombras** em diferentes contextos de maneira a construir seu repertório; Vivencie a prática da observação em diferentes locais públicos e outros meios de divulgação. Isso desenvolve e permite ao estudante a percepção múltipla de como as pessoas se expressam com a entonação de voz, gestos, forma de narrar um acontecimento, criação de um personagem relacionado a uma função ou tema, entre outros.

Objetos do Conhecimento: Elementos da linguagem.

Habilidades: **EF14AR19** Reconhecer teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidades de personagens e narrativas etc.).



Orientações complementares. Propor situações em que o estudante: Tenha momentos de investigação e observação de maneira que o estudante perceba, reconheça que, nas situações do dia a dia, é possível observar e identificar elementos básicos do teatro: espaço (local onde ocorre a cena observada), personagem (a pessoa e suas características) e narrativa (a ação, o que está ocorrendo). Instigue o estudante a perceber que a teatralidade de cada dia pode estar, por exemplo, no camelô que inventa um personagem para atrair compradores, nos jovens fazendo malabarismos nos sinais de trânsito, nos políticos e militantes que fazem campanha, nos músicos que se apresentam na rua, entre outras formas de desempenho de papéis nas relações humano-sociais.

Objetos do Conhecimento: Processos de criação.

Habilidades: EF04AR20 Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro de sombras, explorando a teatralidade da voz, do personagem, da iluminação e da sonoplastia.



EF01AR21 Experimentar a imitação e o faz de conta, a partir de diferentes estímulos como objetos, bonecos, brinquedos, valorizando a diversidade de produções, culturas e vivências.

EF03AR22 Experimentar, com respeito e sem preconceito, possibilidades criativas de movimento e voz para personagens que representem pessoas e animais, reconhecendo semelhanças e diferenças entre suas experimentações e as feitas pelos colegas.

Orientações complementares. Propor situações em que o estudante: Explore, se expresse nos jogos de improvisação, a fim de potencializar o processo de criação teatral, por meio de cenas, narrativas, gestos e ações presentes no cotidiano. As improvisações contêm uma intencionalidade compartilhada, ou seja, os estudantes querem improvisar algo e compartilhar com todos os envolvidos na cena. Isso se dá em trabalhos autorais, coletivos, como nos colaborativos. A observação de expressões teatrais em outras matrizes culturais amplia o repertório do estudante e possibilita novas criações e improvisações. Experimente a imitação e o faz de conta, explorando diferentes recursos como: bonecos, brinquedos, objetos, tecidos, materiais reutilizáveis, elementos da natureza, outros. Experimente, investigue, teste, faça e refaça formas de se movimentar, trejeitos, entonação de voz, bem como gestos que podem caracterizar uma pessoa em um enredo. Isto implica experimentar a expressão de variadas emoções. No processo de criação, é importante o estudante perceber quando o seu personagem é estereotipado, ou seja, quando é apenas uma repetição de um modelo previamente conhecido, o que pode comprometer a sua potência teatral. A possibilidade de o estudante ter voz, apresentando sua experiência e propiciando a construção e reflexão sobre o processo de criação do personagem teatral, evita a busca por soluções prontas e estereotipadas.

Linguagem: Artes Integradas

4º ANO - 3º BIMESTRE

Objetos do Conhecimento: Processos de criação.

Habilidades: EF15AR23 Conhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.



Orientações complementares. Propor situações em que o estudante: Conheça, na proposta pedagógica da rede, as relações entre as linguagens artísticas (artes visuais e teatro), por meio da experimentação, investigação, pesquisa e exploração das possibilidades de criação com as linguagens da arte, reunindo e utilizando elementos e recursos processuais específicos de cada uma na realização de um projeto; Oportunize em projetos temáticos abordagens em que o estudante contemple circunstâncias históricas, socioeconômicas, culturais e de diversidade de gênero.

Objetos do Conhecimento: Matrizes estéticas culturais.

Habilidades: EF15AR24 Conhecer e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.



Orientações complementares. Propor situações em que o estudante: Conheça e identifique as características das diferentes matrizes estéticas e culturais ao experimentar as formas de expressão de cada cultura: brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias.

Objetos do Conhecimento: Arte e tecnologia.

Habilidades: EF15AR26 Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia) nos processos de criação artística.



Orientações complementares. Propor situações em que o estudante: Possa, na Internet, explorar sites, vídeos, animações, jogos interativos, gravações sobre arte e cultura, de maneira a ampliar seu repertório imagético, subsidiando seu processo de criação a desenvolvendo sua poética visual.

Linguagem: Artes Visuais

4º ANO - 4º BIMESTRE

Objetos do Conhecimento: Contextos e práticas.

Habilidades: **EF14AR01** Conhecer, identificar e apreciar a **pintura** como modalidade das artes visuais tradicionais e contemporâneas nacional, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e ampliar seu repertório imagético.



Orientações complementares. Propor situações em que o estudante: Aprecie, conheça e identifique diferentes imagens de obras em **pinturas**, viabilizando a construção do repertório imagético pessoal. Possibilite que o estudante aprecie, por meio da roda de conversa, diferentes manifestações em pintura, despertando reações diversas, proporcionando, assim, uma abertura para a fruição, de modo que o estudante tenha contato com produções de artistas locais, nacionais e internacionais, destacando as manifestações artísticas nacionais.

Objetos do Conhecimento: Elementos da linguagem.

Habilidades: **EF15AR02** Conhecer e explorar os elementos constitutivos das artes visuais (forma, cor, espaço, movimento, gestualidade, massa de cor/preenchimento, tonalidade, textura etc.).

Orientações complementares. Propor situações em que o estudante: Conheça, explore e experiencie as diferentes maneiras de realizar a **pintura**; Participe de momentos de práticas artísticas utilizando diferentes suportes e materiais artísticos convencionais e não convencionais, assim como diferentes possibilidades de se trabalhar com cada material, explorando os elementos constitutivos da pintura (forma, cor, espaço, movimento, gestualidade, massa de cor/preenchimento, tonalidade, textura etc.).

Objetos do Conhecimento: Materialidades.

Habilidades: **EF01AR04** Experimentar a **pintura**, fazendo uso sustentável de diversos materiais, instrumentos e suportes convencionais e não convencionais em suas produções.



EF01AR27 Confeccionar e experimentar tintas e instrumentos naturais.

Orientações complementares. Propor situações em que o estudante: Experimente e explore diversos materiais, instrumentos e suportes convencionais e não convencionais em suas produções de **pintura**; É importante que o professor fomente, nas atividades de pintura, o desenvolvimento de uma atitude criadora e consciente do fazer artístico por parte do estudante, em sua exploração, investigação e manipulação de diversos materiais: • **Suportes diversos** (papéis, papelão, chão, parede, plástico, tecido, madeira, caixas, objetos, roupas, outros) em tamanhos e formatos diversos; • **Instrumentos convencionais e não convencionais** (pincéis, trincha, rolinho de espuma, bucha natural e sintético, dedo, mão, gravetos, fios, folhas, outros); • **Materiais de pintura aquoso convencionais e não convencionais** (tinta guache, têmpera, nanquim, aquarela, tinta de legumes, corantes comestíveis, café, chá, terra, açafraão, urucum, outros); • **Materiais de pintura secos convencionais e não convencionais** (pastel seco, giz colorido, carvão, lápis de cor, lápis aquarela, giz de cera, giz pastel oleoso, outros); Nesta habilidade, é importante abordar que em algumas ações, os materiais, os suportes, as ferramentas e os procedimentos sejam sustentáveis, ou seja, reduzam resíduos. Confeccione tintas naturais, explorando a potencialidades dos elementos da natureza: tinta da beterraba, sobra do café e do pó, urucum, temperos, tons de terra, flores, frutas. Confeccione instrumentos com gravetos, folhas diversas, penas, entre outros. Proponha a experimentação destas tintas em suportes diferenciados (tamanhos e formas) em trabalhos individuais, coletivos e colaborativos, incentivando conversas sobre esse processo.

Objetos do Conhecimento: Processos de criação.

Habilidades: **EF15AR05** Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.



EF15AR06 Dialogar sobre a sua criação e a dos colegas, para alcançar sentidos plurais.

Orientações complementares. Propor situações em que o estudante: Crie, individualmente, coletivamente, e colaborativamente, propostas de **pinturas** que expressem um olhar estético, explorando também o espaço da escola e/ou espaço da comunidade. Explore na pintura, os elementos da linguagem visual (forma, cor, espaço, movimento, gestualidade, massa de cor/preenchimento, tonalidade, textura etc.), utilizando os materiais convencionais e não convencionais. A pintura como linguagem, comunica e revela a identidade, as preferências e gostos pessoais e coletivos. Observe e fale sobre seu processo de criação, assim como realize leituras das próprias produções, das produções dos colegas e de alguns artistas, considerando a poética de cada um; percebendo semelhanças e diferenças (dentro de um mesmo tema), pois a arte também é linguagem, e que, por meio dela, é possível expressar suas ideias e sentimentos.

Linguagem: Artes Integradas

4º ANO - 4º BIMESTRE

Objetos do Conhecimento: Processos de criação.

Habilidades: EF15AR23 Conhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.



Orientações complementares. Propor situações em que o estudante: Conheça, na proposta pedagógica da rede, as relações entre as modalidades por meio da experimentação, investigação, pesquisa e exploração das possibilidades de criação com as linguagens da arte, reunindo e utilizando elementos e recursos processuais específicos de cada uma na realização de um projeto; Tenha acesso a projetos temáticos abordagens em que contemple circunstâncias históricas, socioeconômicas, culturais e de diversidade de gênero.

Objetos do Conhecimento: Matrizes estéticas culturais.

Habilidades: EF15AR24 Conhecer e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.



Orientações complementares. Propor situações em que o estudante: Conheça e identifique as características das diferentes matrizes estéticas e culturais ao experimentar as formas de expressão de cada cultura -brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias.

Objetos do Conhecimento: Patrimônio cultural.

Habilidades: EF15AR24 Conhecer e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.



Orientações complementares. Propor situações em que o estudante: Compreenda o significado de patrimônio cultural material que está relacionado aos bens móveis e imóveis: paisagens naturais, objetos, edifícios, monumentos e documentos. E que compreenda, também, o significado de patrimônio cultural imaterial, que está relacionado aos saberes, às habilidades, às crenças, às práticas e ao modo de ser das pessoas; Conheça, valorize, identifique, investigue, experimente e reflita sobre as manifestações culturais da sua e de outras comunidades; Experimente brincadeiras, jogos, danças, canções, histórias e expressões das diferentes matrizes estéticas e culturais, principalmente as pertencentes à cultura brasileira. A contextualização dessas manifestações fomenta a compreensão por parte do estudante evitando a simples reprodução e a valorizar a originalidade; As manifestações culturais mais amplas geralmente envolvem recursos das quatro linguagens da arte.

Objetos do Conhecimento: Arte e tecnologia.

Habilidades: EF15AR26 Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.



Orientações complementares. Propor situações em que o estudante: Possa, na Internet, explorar sites, vídeos, animações, jogos interativos, gravações sobre arte e cultura, de maneira a ampliar seu repertório imagético subsidiando, em seu processo de criação e desenvolvendo sua poética visual.

ARTE - 5º ANO - ENSINO FUNDAMENTAL - 1º BIMESTRE

Linguagem: Artes Visuais

5º ANO - 1º BIMESTRE

Objetos do Conhecimento: Contextos e práticas.

Habilidades: **EF15AR01** Conhecer, identificar e apreciar o **desenho** como modalidades das artes visuais tradicionais e contemporâneas, presentes na cultura nacional, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e ampliar seu repertório imagético.



Orientações complementares. Propor situações em que o estudante: Aprecie e conheça diferentes imagens de obras em **desenhos**, viabilizando a construção do repertório imagético pessoal; Aprecie, por meio da roda de conversa, diferentes manifestações em desenho, despertando reações diversas, proporcionando, assim, uma abertura para a fruição, de modo que o estudante tenha contato com produções de artistas nacionais e internacionais, destacando as manifestações artísticas e culturais nacionais.

Objetos do Conhecimento: Elementos da linguagem.

Habilidades: **EF15AR02** Conhecer, reconhecer e explorar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, espaço, movimento, gestualidade, cor, textura, volume e composição) em suas produções, nas produções dos colegas e das imagens apresentadas.

Orientações complementares. Propor situações em que o estudante: Conheça, explore e experimente diferentes tipos de linhas (retas, curvas, tracejadas, contínuas, sinuosas, mistas), bem como os elementos constitutivos das artes visuais em seus desenhos; Explore diferentes tipos de linhas a partir da observação das produções dos colegas e das imagens apresentadas.

Objetos do Conhecimento: Materialidades.

Habilidades: **EF01AR04** Experimentar o **desenho**, fazendo uso sustentável de diversos materiais, instrumentos e suportes convencionais e não convencionais em suas produções.



Orientações complementares. Propor situações em que o estudante: Experimente e explore diversos materiais, instrumentos e suportes convencionais e não convencionais em suas produções de **desenho**; Desenvolva uma atitude criadora e consciente do fazer artístico, em sua exploração, investigação e manipulação de diversos materiais: • **Suportes diversos** (papéis, papelão, chão, parede, plástico, na terra, tecido, madeira, caixas, objetos, roupas, outros) em tamanhos e formatos diversos; • **Materiais convencionais e não convencionais** (lápiz, lápis de cor, canetinhas, giz de cera, giz de lousa, pastel oleoso, caneta esferográfica, marcador permanente, computador, carvão, dedos, palitos, tapinhas, linhas, fitas adesivas, canudos, pregadores, outros); • **Elementos da natureza** (folhas, sementes, grãos, gravetos, pedras). Nesta habilidade, é importante abordar que em algumas ações, os materiais, os suportes, os instrumentos e os procedimentos sejam sustentáveis, ou seja, reduzam resíduos.

Objetos do Conhecimento: Processos de criação.

Habilidades: **EF15AR05** Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.

EF15AR06 Dialogar sobre a sua criação e a dos colegas, para alcançar sentidos plurais.



Orientações complementares. Propor situações em que o estudante: Crie, individualmente e, coletivamente propostas de **desenhos** que expressem um olhar estético, explorando diversos recursos

e os possíveis espaços da escola e/ou da comunidade. O desenho como linguagem, que comunica e revela a identidade, as preferências e gostos pessoais e coletivos. Observe e fale sobre seu processo de criação, assim como realize leituras das próprias produções, das produções dos colegas e de alguns artistas, levando-o a perceber semelhanças e diferenças (dentro de um mesmo tema); pois a arte também é linguagem, e que, por meio dela, é possível expressar suas ideias e sentimentos.

Linguagem: Música

5º ANO - 1º BIMESTRE

Objetos do Conhecimento: Contextos e práticas.

Habilidades: **EF05AR13** Apreciar jingles, vinhetas, trilhas de jogos eletrônicos, trilha sonora etc., analisando e reconhecendo seus usos e funções em diversos contextos de circulação.



Orientações complementares. Propor situações em que o estudante: Após o percurso de apreciação de tantos gêneros musicais, o foco se volta para o cotidiano e para as relações da música com linguagens da mídia e do cinema. Vivencie momentos significativos de contato os **jingles, as vinhetas e as trilhas sonoras**, que foram difundidos largamente desde o advento das trilhas sonoras nos primeiros filmes de animação. Muitas vezes, esse gênero musical, que complementa a imagem, cria com ela uma identidade própria. Embora isso seja evidente, para ouvidos pouco atentos, esse tipo de música pode passar despercebido. Pesquise os exemplos de músicas que estão nas trilhas sonoras de desenhos animados, filmes e jogos que mais conhece. A apreciação dessas músicas e o estudo dos contextos em que foram criadas, incluindo compositores, etc., irão enriquecer ainda mais essa pesquisa.

Objetos do Conhecimento: Elementos da linguagem.

Habilidades: **EF15AR14** Perceber, explorar e identificar intensidade, altura, duração, ritmo, melodia e timbre, por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de execução e apreciação musical. **EF05AR14** Perceber e explorar elementos constitutivos da música, por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.

Orientações complementares. Propor situações em que o estudante: Amplie e se torne capaz de aperfeiçoar sua habilidade em reconhecer os elementos constitutivos da música em todos os meios de manifestação musical (jogos, brincadeiras, canções, jingles, vinhetas, trilhas sonoras etc). Desenvolva a habilidade de criar pequenas frases musicais rítmicas ou melódicas com ou sem a presença de letras. Aplique os conhecimentos sobre as propriedades do som e as estruturas da música (ritmo, melodia, harmonia) em suas criações/ composições. Um tema ou assunto pode ser interessante como elemento disparador nesse processo de criação. A escolha de um determinado gênero cultural/musical, assim como dos demais elementos específicos da linguagem musical propriamente dita: tipos de instrumentos, ritmo etc., pode ser feita livremente pelo estudante ou em grupos de estudo.

Objetos do Conhecimento: Materialidades.

Habilidades: **EF04AR15** Explorar e caracterizar instrumentos convencionais e não convencionais, considerando os elementos constitutivos da música.

EF05AR15 Explorar e perceber elementos da natureza como fontes sonoras, considerando os elementos constitutivos da música.



Orientações complementares. Propor situações em que o estudante: Amplie a sua percepção, buscando explorar com mais propriedade as fontes sonoras nos elementos da natureza; Busque timbres expressivos que possam compor efeitos sonoros e frases musicais genuínas e especiais, com o objetivo de construir com esses elementos propostas de musicalização e acompanhamento rítmico de músicas de seu próprio repertório.

Objetos do Conhecimento: Notação e registro musical.

Habilidades: EF15AR16 Explorar e reconhecer o desenho como forma de registro musical não convencional (representação gráfica de sons), e reconhecer a notação musical convencional, diferenciando-a de outros sinais gráficos.

EF05AR16 Experimentar e explorar formas de registro musical não convencional, procedimentos e técnicas de registro musical em áudio e audiovisual.

Orientações complementares. Propor situações em que o estudante: Desenvolva a habilidade de criar formas de representação do som num discurso musical, por meio de desenhos e gráficos que ele mesmo invente; No quinto ano, tendo compreendido as propriedades do som (DITA) e os elementos constitutivos da música (ritmo, melodia e harmonia) apreendidos nos anos anteriores, o estudante terá mais desenvolvida a habilidade de escuta. Participe de atividades de registro de frases melódicas e rítmicas de trechos de canções do seu próprio repertório; Reconheça a necessidade de uma notação musical, a partir de uma prática que dê sentido a essa ação que envolve pesquisa e curiosidade. Ao elaborar suas hipóteses de escrita do som de uma música, o estudante desenvolve a habilidade de transferir uma linguagem musical para uma linguagem visual, que se utiliza de seus elementos constitutivos (ponto, linha, textura etc.) para representar os elementos constitutivos da música. Após essa experiência, apresentada a notação musical convencional, perceba que a escrita musical foi pensada, conhecendo suas figuras e representações. Primeiros conteúdos da notação musical convencional: a pauta e as representações da altura das notas musicais, tendo como referência as claves de sol e de fá. Demonstre ao estudante como se dão as representações da altura das notas musicais, da duração das notas musicais - as figuras rítmicas e seus valores. O ritmo e as fórmulas de compasso; a unidade de compasso no compasso simples; e as representações da Intensidade e do timbre numa partitura; Introduza atividades de comparação entre uma partitura convencional com uma partitura não convencional, que utiliza desenhos e representações gráficas. Reflita sobre a utilidade de uma partitura e sobre sua importância; Proporcione atividades de pesquisa e exploração de aplicativos de gravação de áudio e vídeo. Noções sobre Programas de edição de áudio e vídeo. Efeitos dos sons eletrônicos nas gravações.

Linguagem: Artes Integradas

5º ANO - 1º BIMESTRE

Objetos do Conhecimento: Processos de criação.

Habilidades: EF15AR23 Conhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.



Orientações complementares. Propor situações em que o estudante: Conheça na proposta pedagógica da rede, as relações entre as linguagens artísticas (artes visuais e música), por meio da experimentação, investigação, pesquisa e exploração das possibilidades de criação com as linguagens da arte, reunindo e utilizando elementos e recursos processuais específicos de cada uma na realização de um projeto; Tenha acesso a projetos temáticos abordagens em que contemple circunstâncias históricas, socioeconômicas, culturais e de diversidade de gênero.

Objetos do Conhecimento: Matrizes estéticas culturais.

Habilidades: EF15AR24 Conhecer e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.



Orientações complementares. Propor situações em que o estudante: Conheça e crie, individualmente e coletivamente, propostas de **desenhos e músicas**, que expressem um olhar estético a partir do experimentar e vivenciar brinquedos, brincadeiras, jogos, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais brasileiras. Para que o estudante conheça, experimente e possa desenvolver essa habilidade, que se possibilitem, nessas atividades, as ações do identificar, do caracterizar, do investigar, do experimentar e do refletir sobre as manifestações culturais da sua e de outras comunidades, incluindo-se brincadeiras, jogos, danças, canções, histórias e expressões das diferentes matrizes estéticas e culturais.

Objetos do Conhecimento: Patrimônio cultural.

Habilidades: EF15AR25A Compreender o significado de patrimônio cultural e dos conceitos: material e imaterial.

EF15AR25B Conhecer e apreciar (re)produções de obras de diferentes linguagens artísticas, onde seja possível observar elementos das matrizes estéticas e culturais brasileira, indígena, africana e europeia de diferentes épocas.



Orientações complementares. Propor situações em que o estudante: Compreenda o significado de patrimônio cultural material, que está relacionado aos bens móveis e imóveis: paisagens naturais, objetos, edifícios, monumentos e documentos. E que compreenda também o significado de patrimônio cultural imaterial, que está relacionado aos saberes, às habilidades, às crenças, às práticas e ao modo de ser das pessoas; Conheça, valorize, identifique, investigue, experimente e reflita sobre as manifestações culturais de sua e de outras comunidades. Experimente brincadeiras, jogos, danças, canções, histórias e expressões das diferentes matrizes estéticas e culturais, principalmente as pertencentes à cultura brasileira. A contextualização dessas manifestações fomenta a compreensão do estudante, evitando a simples reprodução e a valorizar a originalidade; As manifestações culturais mais amplas geralmente envolvem recursos das quatro linguagens da arte.

Objetos do Conhecimento: Arte e tecnologia.

Habilidades: EF15AR26 Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia) nos processos de criação artística.



Orientações complementares. Propor situações em que o estudante: Possa, na Internet, explorar sites, vídeos, animações, jogos interativos, gravações sobre arte e cultura, de maneira a ampliar seu repertório imagético, subsidiando de seu processo de criação e desenvolvendo sua poética visual.

ARTE - 5º ANO - ENSINO FUNDAMENTAL - 2º BIMESTRE

Linguagem: Artes Visuais

5º ANO - 2º BIMESTRE

Objetos do Conhecimento: Contextos e práticas.

Habilidades: EF05AR01 Conhecer e apreciar a **histórias em quadrinhos** e **desenhos animados** como modalidades das artes visuais, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e ampliar seu repertório imagético.



Orientações complementares. Propor situações em que o estudante: Aprecie diferentes imagens de obras em **Histórias em Quadrinhos** e **Desenhos Animados**, de maneira que conheça e viabilize a construção do repertório imagético pessoal; Aprecie, por meio da roda de conversa, diferentes imagens em Histórias em Quadrinhos e Desenhos Animados, despertando reações diversas, proporcionando, assim, uma abertura para a fruição, de modo que o estudante tenha contato com produções de artistas locais, nacionais e internacionais.

Objetos do Conhecimento: Elementos da linguagem.

Habilidades: EF15AR02 Explorar e conhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, profundidade, figura e fundo, movimento, textura etc.).

Orientações complementares. Propor situações em que o estudante: Conheça e explore diferentes elementos das artes visuais, utilizando-as em suas produções; Conheça, explore e experimente diferentes elementos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, profundidade, figura e fundo, movimento, textura, etc.), utilizando em suas produções de Histórias em Quadrinhos e Desenhos Animados; Explore e observe atentamente os elementos constitutivos das artes visuais nas Histórias em Quadrinhos e nos Desenhos Animados.

Objetos do Conhecimento: Materialidades.

Habilidades: EF05AR04 Experimentar as Histórias em Quadrinhos e Desenhos Animados, por meio de técnicas convencionais e não convencionais, fazendo uso sustentável de diversos materiais, instrumentos e suportes em suas produções.



Orientações complementares. Propor situações em que o estudante: Experimente e explore diversos materiais, instrumentos e suportes convencionais e não convencionais em suas produções de Histórias em Quadrinhos e Desenhos Animados; Desenvolva uma atitude criadora e consciente do fazer artístico, em sua exploração, investigação e manipulação de diversos materiais: • **Suportes** (papéis diversos) em tamanhos e formatos diferentes; • **Instrumentos** (lápis, caneta esferográfica, pincel atômico, lápis de cor, giz de cera, giz pastel oleoso, canetinhas, nanquim, pincel, papel adesivo, tesoura, cola, computador e outros); • **Materiais reutilizáveis** (papéis diversos, retalhos de papéis, tecidos, embalagens, revistas, fitas, botões e outros).

Objetos do Conhecimento: Processos de criação.

Habilidades: EF15AR05 Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.

EF15AR06 Dialogar sobre a sua criação e a dos colegas, para alcançar sentidos plurais.



Orientações complementares. Propor situações em que o estudante: Tenha oportunidade de criar, individualmente e coletivamente, propostas de histórias em quadrinhos e desenhos animados que expressem um olhar estético no espaço da escola e/ou espaço da comunidade e que sejam trabalhadas como linguagem, que comunica e revela a identidade, as preferências e gostos pessoais e coletivos; Observe e fale sobre seu processo de criação, assim como realize leituras das próprias produções, das produções dos colegas e de alguns artistas; levando-o a perceber semelhanças e diferenças (dentro de um mesmo tema), pois a arte também é linguagem, e que, por meio dela, é possível expressar suas ideias e sentimentos.

Linguagem: Dança

5º ANO - 2º BIMESTRE

Objetos do Conhecimento: Contextos e práticas.

Habilidades: EF15AR08 Conhecer, apreciar e experimentar ntes formas da dança, presentes em diferentes contextos da a local (lar, escola, comunidade, cidade, outras), nas tradicionais e mporâneas da cultura popular paulista e brasileira.



Orientações complementares. Propor situações em que o estudante: Conheça, aprecie, experimente, investigue, faça e refaça com prazer e, ao mesmo tempo, estranhamento, movimentos corporais que sejam arranjados de forma a constituir diferentes formas de dança, presentes em diversos contextos. A experimentação de movimentos em determinados ritmos amplia a construção de repertório e significado do movimento corporal. Aprecie seus próprios movimentos e de outros, presencialmente ou por meio da projeção de vídeos de diferentes manifestações da dança, amplie o repertório corporal, a imaginação, a percepção e a construção de significado do movimento corporal.

Objetos do Conhecimento: Elementos da linguagem.

Habilidades: **EF15AR09** Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado. **EF02AR10** Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.



Orientações complementares. Propor situações em que o estudante: Identifique as relações entre as partes do corpo (pés, dedos dos pés, mãos, dedos das mãos, quadris, cabeça, pescoço, musculaturas específicas do abdome, dos joelhos, do rosto etc.) e destas com o todo corporal. A ênfase destas habilidades está em conhecer e experimentar os movimentos do seu próprio corpo (consciência corporal) e compreender a possibilidade de criação do movimento dançado. Participe de momentos de movimento e dança em que experimente, investigue, faça, refaça e sinta o prazer e estranhamento com o corpo, na vivência de espaços, orientações e ritmos diferentes. Por exemplo: movimente-se muito devagar, tomando minutos inteiros para realizar movimentos simples, como colocar a mão sobre a cabeça e olhar para os lados, e depois repetir esses movimentos muito rapidamente, percorrer trajetos comuns de costas, de lado, ou equilibrar-se em terrenos planos, depois, íngremes, enfim, a experimentação nesta habilidade contribui para a compreensão da tríade corpo-espaço-movimento e o entendimento do espaço para além do mero lugar, reconhecendo-o como ambiente e circunstância em que o corpo se move e realiza formas, conforme se mexe e dança.

Objetos do Conhecimento: Processos de criação.

Habilidades: **EF03AR11** Conhecer e experimentar os elementos constitutivos e os aspectos estruturais do movimento, de modo individual e coletivo, em movimentos dançados, a partir de um gênero ou estilo específico de danças adequadas à faixa etária.



EF03AR12 Dialogar, com respeito e sem preconceito, sobre as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.

Orientações complementares. Propor situações em que o estudante: Crie e improvise movimentos, faça e refaça múltiplas experimentações para utilizar e combinar os elementos estruturantes da dança —movimento corporal, espaço e tempo - aos códigos específicos de cada ritmo:

Aspectos expressivos: amplitude, intensidade etc.;

Aspectos estruturais: equilíbrio, desequilíbrio, gestos etc.;

Aspectos dinâmicos: energia, organização, agilidade etc.;

Aspectos rítmicos: lento, moderado e rápido;

Elementos constitutivos do movimento: peso, tempo, espaço e fluência;

Códigos da dança: especificidade de cada ritmo (gênero ou estilo).

Dialogue no sentido de descrever, escutar e pensar sobre as experiências individuais e coletivas vivenciadas em dança. No desenvolvimento desta habilidade, é importante cuidar para evitar considerações fechadas e preconceituosas, problematizando imitações ou julgamentos baseados em estereótipos. O desafio é criar um clima de abertura e respeito dos estudantes sobre suas próprias expressões e as do outro. Estas habilidades contribuem para a construção de vocabulário e repertório próprios, que consideram a pluralidade e respeitam diferenças.

Linguagem: Artes Integradas

5º ANO - 2º BIMESTRE

Objetos do Conhecimento: Processos de criação.

Habilidades: **EF15AR23** Conhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.



Orientações complementares. Propor situações em que o estudante: Conheça, na proposta pedagógica da rede, as relações entre as linguagens artísticas (artes visuais e dança), por meio da experimentação, investigação, pesquisa e exploração das possibilidades de criação com as linguagens, da arte, reunindo e utilizando elementos e recursos processuais específicos de cada uma na realização de um projeto. Oportunize, em projetos temáticos, abordagens em que o estudante contemple circunstâncias históricas, socioeconômicas, culturais e de diversidade de gênero.

Objetos do Conhecimento: Matrizes estéticas culturais.

Habilidades: **EF15AR24** Identificar e reconhecer as influências estéticas e culturais de diferentes povos migrantes e imigrantes, nas manifestações artísticas visuais da cultura nacional, em diferentes épocas.



Orientações complementares. Propor situações em que o estudante: Participe de atividades de apreciação em que identifique e reconheça as influências estéticas e culturais, e as manifestações artísticas de diferentes povos que ajudaram a formar a cultura paulista, por meio de povos migrantes e imigrantes.

Objetos do Conhecimento: Patrimônio cultural.

Habilidades: **EF15AR25A** Compreender o significado de patrimônio cultural e dos conceitos: material e imaterial.

EF03AR25B Conhecer e apreciar (re)produções de obras de diferentes linguagens artísticas, onde seja possível observar elementos das matrizes estéticas e culturais brasileira, indígena, africana e europeia de diferentes épocas.



Orientações complementares. Propor situações em que o estudante: Compreenda o significado de patrimônio cultural material que está relacionado aos bens móveis e imóveis: paisagens naturais, objetos, edifícios, monumentos e documentos. E que compreenda também o significado de patrimônio cultural imaterial, que está relacionado aos saberes, às habilidades, às crenças, às práticas e ao modo de ser das pessoas. Conheça, valorize, identifique, investigue, experimente e reflita sobre as manifestações culturais da sua e de outras comunidades. Espera-se que o estudante experimente brincadeiras, jogos, danças, canções, histórias e expressões das diferentes matrizes estéticas e culturais, principalmente as pertencentes à cultura brasileira. A contextualização dessas manifestações fomenta a compreensão por parte do estudante que será instigado a evitar a simples reprodução e a valorizar a originalidade; As manifestações culturais mais amplas geralmente envolvem recursos das quatro linguagens da arte.

Objetos do Conhecimento: Arte e tecnologia.

Habilidades: **EF15AR26** Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia) nos processos de criação artística.



Orientações complementares. Propor situações em que o estudante: Possa explorar sites, vídeos, animações, jogos interativos, gravações sobre arte e cultura, de maneira a ampliar seu repertório imagético, subsidiando, seu processo de criação, desenvolvendo sua poética visual.

ARTE - 5º ANO - ENSINO FUNDAMENTAL - 3º BIMESTRE

Linguagem: Artes Visuais

5º ANO - 3º BIMESTRE

Objetos do Conhecimento: Contextos e práticas.

Habilidades: **EF03AR01** Conhecer e apreciar a **instalação** como modalidade das artes visuais contemporâneas presentes na cultura brasileira e de outros países, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.



Orientações complementares. Propor situações em que o estudante: Aprecie diferentes imagens de obras em **instalação**, de maneira que conheça e viabilize a construção do repertório imagético pessoal; Aprecie, por meio de roda de conversa, diferentes obras em instalação, de maneira a despertar reações diversas, proporcionando, assim, uma abertura para a fruição, de modo que tenha contato com produções de artistas locais, nacionais e internacionais.

Objetos do Conhecimento: Elementos da linguagem.

Habilidades: **EF15AR02** Conhecer e explorar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento, gestualidade, textura, volume, composição etc.).

Orientações complementares. Propor situações em que o estudante: Conheça, explore e experiencie as diferentes maneiras de realizar sua instalação; Participe de momentos de práticas artísticas utilizando diferentes suportes e materiais artísticos, convencionais e não convencionais, assim como diferentes possibilidades de se trabalhar com cada material, explorando os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento, gestualidade, textura, volume, composição etc.) no tridimensional.

Objetos do Conhecimento: Materialidades.

Habilidades: **EF01AR04** Experimentar a instalação fazendo uso sustentável de diversos materiais, instrumentos e suportes convencionais e não convencionais em suas produções.



Orientações complementares. Propor situações em que o estudante: Experimente e explore diversos materiais, instrumentos e suportes convencionais e não convencionais em suas produções de instalação; Desenvolva uma atitude criadora e consciente do fazer artístico, em sua exploração, investigação e manipulação de diversos materiais: • **Materiais** (papéis diversos, plástico, tecido, madeira, caixas, objetos, roupas, arame, palitos, outros) em tamanhos e formatos diversos; • **Instrumentos** (cola, fita, crepe, barbante, clips, grampeador, tesoura, outros) • **Elementos da natureza** (folhas, sementes, gravetos, pedras). Nesta habilidade, é importante abordar que em algumas ações, os materiais, os suportes, as ferramentas e os procedimentos sejam sustentáveis, ou seja, reduzam resíduos.

Objetos do Conhecimento: Processos de criação.

Habilidades: **EF15AR05** Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola. **EF15AR06** Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.



Orientações complementares. Propor situações em que o estudante: Experimente e explore na instalação os materiais convencionais e não convencionais, explorando e utilizando elementos da linguagem visual (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento, gestualidade, textura, volume, composição etc.); Tenha momentos para as criações individuais, coletivas e colaborativas, e que explore o fazer em diferentes espaços da escola. Observe e fale sobre seu processo de criação, assim como realize leituras das próprias produções, das produções dos colegas e de alguns artistas, considerando a poética de cada um; levando-o a perceber semelhanças e diferenças (dentro de um mesmo tema), pois a arte também é linguagem, e que, por meio dela, é possível expressar suas ideias e sentimentos.

Linguagem: Teatro

5º ANO - 3º BIMESTRE

Objetos do Conhecimento: Processos de criação.

Habilidades: **EF05AR18** Conhecer e apreciar o teatro infantil presente em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas, e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.



Orientações complementares. Propor situações em que o estudante: Conheça e construa seu repertório, por meio da observação de manifestações do teatro (comédia, drama, de bonecos, de sombra, outros) em múltiplas fontes, de diferentes contextos (social, político, histórico, telenovela, filmes, outros). Tenha prática de observação em diferentes locais públicos. Isso desenvolve e permite ao estudante apurar, formar, melhorar, nutrir a percepção múltipla de como as pessoas se expressam com a entonação de voz, gestos, e forma de narrar um acontecimento, bem como a criação de um personagem relacionado a uma função ou tema, entre outros.

Objetos do Conhecimento: Elementos da linguagem.

Habilidades: **EF05AR19** Descobrir teatralidade na vida cotidiana, identificando características vocais e sonoridades (ritmo, coro e sonoplastia), gestos, fisicalidades e figurinos em diferentes personagens, cenografia e iluminação.



Orientações complementares. Propor situações em que o estudante: Tenha momentos de investigação e observação de maneira que perceba, reconheça que nas situações do dia a dia, é possível observar e identificar elementos básicos do teatro: espaço (local onde ocorre a cena observada), personagem (a pessoa e suas características) e narrativa (a ação, o que está ocorrendo). A teatralidade de cada dia pode estar, por exemplo, no camelô que inventa um personagem para atrair compradores, nos jovens fazendo malabarismos nos sinais de trânsito, nos políticos e militantes que fazem campanha, nos músicos que se apresentam na rua, entre outras formas de desempenho de papéis nas relações humano-sociais.

Objetos do Conhecimento: Processos de criação.

Habilidades: **EF05AR20** Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro infantil, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais



EF05AR22 Experimentar, com respeito e sem preconceito, possibilidades criativas de movimento e voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.

Orientações complementares. Propor situações em que o estudante: Explore, se expresse, podendo ser nos jogos de improvisação a fim de potencializar o processo de criação teatral, por meio de cenas, narrativas, gestos e ações presentes no cotidiano. As improvisações contêm uma intencionalidade compartilhada, ou seja, os estudantes querem improvisar algo e compartilhar com todos os envolvidos na cena. Isso se dá tanto em trabalhos autorais, coletivos como nos colaborativos. A observação de expressões teatrais em outras matrizes culturais amplia o repertório do estudante e possibilita novas criações e improvisações; Experimente, investigue, teste, faça e refaça formas de se movimentar, trejeitos, entonação de voz, bem como gestos que podem caracterizar uma pessoa em um enredo. Isto implica experimentar a expressão de variadas emoções. No processo de criação, é importante o estudante perceber quando o seu personagem é estereotipado, ou seja, quando é apenas uma repetição de um modelo previamente conhecido, o que pode comprometer a sua potência teatral. A possibilidade de o estudante ter voz, apresentando sua experiência e propiciando a construção e reflexão sobre o processo de criação do personagem teatral, evita a busca por soluções prontas e estereotipadas.

Linguagem: Artes integradas

5º ANO - 3º BIMESTRE

Objetos do Conhecimento: Processos de criação.

Habilidades: **EF15AR23** Conhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.



Orientações complementares. Propor situações em que o estudante: Conheça, na proposta pedagógica da rede, as relações entre as linguagens artísticas (artes visuais e teatro) por meio da experimentação, investigação, pesquisa e exploração das possibilidades de criação com as linguagens da arte, reunindo e utilizando elementos e recursos processuais específicos de cada uma na realização de um projeto; Oportunize, em projetos temáticos, abordagens em que o estudante contemple circunstâncias históricas, socioeconômicas, culturais e de diversidade de gênero.

Objetos do Conhecimento: Matrizes estéticas culturais.

Habilidades: **EF15AR24** Conhecer e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.



Orientações complementares. Propor situações em que o estudante: Conheça e identifique as características das diferentes matrizes estéticas e culturais ao experimentar as formas de expressão de cada cultura - brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias.

Objetos do Conhecimento: Patrimônio cultural.

Habilidades: EF15AR25A Compreender o significado de patrimônio Cultural e dos conceitos: material e imaterial.

EF15AR25B Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileiros, fisicalidades e figurinos em diferentes personagens, cenografia e iluminação.



Orientações complementares. Propor situações em que o estudante: Compreenda o significado de patrimônio cultural material que está relacionado aos bens móveis e imóveis: paisagens naturais, objetos, edifícios, monumentos e documentos. E que compreenda, também, o significado de patrimônio cultural imaterial, que está relacionado aos saberes, às habilidades, às crenças, às práticas e ao modo de ser das pessoas; Conheça e valorize os patrimônios culturais material e imaterial de diversas culturas em especial a brasileira e possa relacionar entre as linguagens artísticas. Para que o estudante conheça e valorize, é necessário que se oportunizem momentos em que identifique, caracterize, investigue, experimente e converse sobre as manifestações culturais da sua e de outras comunidades; Experimente brincadeiras, jogos, danças, canções, histórias e expressões das diferentes matrizes estéticas e culturais, principalmente as pertencentes à cultura brasileira. A contextualização dessas manifestações fomenta a compreensão do estudante que será instigado a evitar a simples reprodução e a valorizar a originalidade.

Objetos do Conhecimento: Arte e tecnologia.

Habilidades: EF15AR26 Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia) nos processos de criação artística.



Orientações complementares. Propor situações em que o estudante: Possa, na Internet, explorar sites, vídeos, animações, jogos interativos, gravações sobre arte e cultura, de maneira a ampliar seu repertório imagético, subsidiando seu processo de criação e a desenvolvendo sua poética visual.

ARTE - 5º ANO - ENSINO FUNDAMENTAL - 4º BIMESTRE

Linguagem: Artes Visuais

5º ANO - 4º BIMESTRE

Objetos do Conhecimento: Contextos e práticas.

Habilidades: EF01AR01 Conhecer, identificar e apreciar a **pintura** como modalidade das artes visuais tradicionais e contemporâneas nacional e internacional, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e ampliar seu repertório imagético.



Orientações complementares. Propor situações em que o estudante: Aprecie, conheça e identifique diferentes imagens de obras em **pinturas**, viabilizando a construção do repertório imagético pessoal. Aprecie, por meio da roda de conversa, diferentes manifestações em pintura, despertando reações diversas, proporcionando, assim, abertura para a fruição, de modo que o estudante tenha contato com produções de artistas locais, nacionais e internacionais, destacando as manifestações artísticas nacionais.

Objetos do Conhecimento: Elementos da linguagem.

Habilidades: EF15AR02 Conhecer e explorar os elementos constitutivos das artes visuais (forma, cor, espaço, movimento, gestualidade, massa de cor/preenchimento, tonalidade, textura etc.).

Orientações complementares. Propor situações em que o estudante: Conheça, explore e experiencie as diferentes maneiras de realizar a **pintura**; Tenha momentos de práticas artísticas utilizando diferentes suportes e materiais artísticos convencionais e não convencionais, assim como diferentes

possibilidades de se trabalhar com cada material, explorando os elementos constitutivos da pintura (forma, cor, espaço, movimento, gestualidade, massa de cor/preenchimento, tonalidade, textura etc.). Aprecie obras de pintura com observação mais detalhada para que perceba, conheça e explore os elementos constitutivos da pintura.

Objetos do Conhecimento: Materialidades.

Habilidades: **EF15AR04** Experimentar a **pintura**, fazendo uso sustentável de diversos materiais, instrumentos e suportes convencionais e não convencionais em suas produções.



EF15AR27 Confeccionar e experimentar tintas e instrumentos naturais.

Orientações complementares. Propor situações em que o estudante: Experimente e explore diversos materiais, instrumentos e suportes convencionais e não convencionais em suas produções de **pintura**; Desenvolva uma atitude criadora e consciente do fazer artístico, em sua exploração, investigação e manipulação de diversos materiais: • **Suportes diversos** (papéis, papelão, chão, parede, plástico, tecido, madeira, caixas, objetos, roupas, outros) em tamanhos e formatos diversos; • **Instrumentos convencionais e não convencionais** (pincéis, trincha, rolinho de espuma, bucha natural e sintético, dedo, mão, gravetos, fios, folhas, outros). • **Materiais de pintura aquosos convencionais e não convencionais** (tinta guache, têmpera, nanquim, aquarela, tinta de legumes, corantes comestíveis, café, chá, terra, açafraão, urucum, outros); • **Materiais de pintura secos convencionais e não convencionais** (pastel seco, giz colorido, carvão, lápis de cor, lápis aquarela, giz de cera, giz pastel oleoso, outros). Nesta habilidade, é importante abordar que em algumas ações, os materiais, os suportes, as ferramentas e os procedimentos sejam sustentáveis, ou seja, reduzam resíduos. Confeccione tintas naturais, explorando as potencialidades dos elementos da natureza: tinta da beterraba, sobra do café e do pó, urucum, temperos, tons de terra, flores, frutas. Confeccione os instrumentos com gravetos, folhas diversas, penas, entre outros. Proponha experimentação destas tintas em suportes diferenciados (tamanhos e formas) em trabalhos individuais, coletivos e colaborativos, incentivando a conversas sobre esse processo.

Objetos do Conhecimento: Processos de criação.

Habilidades: **EF15AR05** Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.



EF15AR06 Dialogar sobre a sua criação e a dos colegas, para alcançar sentidos plurais

Orientações complementares. Propor situações em que o estudante: Crie, individualmente, coletivamente e colaborativamente, propostas de **pinturas** que expressem um olhar estético, explorando também o espaço da escola e/ou espaço da comunidade; Explore na pintura, os elementos da linguagem visual (forma, cor, espaço, movimento, gestualidade, massa de cor/preenchimento, tonalidade, textura etc.), utilizando os materiais convencionais e não convencionais. A pintura, como linguagem, comunica e revela a identidade, as preferências, e gostos pessoais e coletivos; Observe e fale sobre seu processo de criação, assim como realize leituras das próprias produções, das produções dos colegas e de alguns artistas, considerando a poética de cada um; levando-o a perceber semelhanças e diferenças (dentro de um mesmo tema), pois a arte também é linguagem, e que, por meio dela, é possível expressar suas ideias e sentimentos.

Linguagem: Artes Integradas

5º ANO - 4º BIMESTRE

Objetos do Conhecimento: Processos de criação.

Habilidades: **EF15AR23** Conhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.



Orientações complementares. Propor situações em que o estudante: Conheça, na proposta pedagógica da rede, as relações entre as modalidades (histórias em quadrinhos e desenhos animados) por meio da experimentação, investigação, pesquisa e exploração das possibilidades de criação com as linguagens da arte, reunindo e utilizando elementos e recursos processuais específicos de cada uma na realização de um projeto; Oportunize em projetos temáticos abordagens em que o estudante contemple circunstâncias históricas, socioeconômicas, culturais e de diversidade de gênero.

Referências

ARROYO, M. G. **Currículo, território em disputa**. 5 ed. petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

BARBOSA, A. M. T. B. **John Dewy e o ensino da arte no Brasil**. 4ª. ed. rev. e aum. São Paulo: Cortez, 2001.

_____. (Org.). **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2003.

_____. **A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos**. 8ª ed. 2 reimp. São Paulo: Perspectiva, 2012. 150 p. (Estudos: 126).

_____. (Org.). **Arte-educação: leitura no subsolo**. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.

_____. **Arte-educação no Brasil**. São Paulo: Perspectiva, 2006. (Debates: 139).

_____. **Tópico e utópicos**. 2 reimp. Belo Horizonte: C/Arte, 2007.

_____; COUTINHO, R. G. **Arte/educação como mediação cultural e social**. São Paulo: Unesp, 2009.

_____; CUNHA, F. P. da. (Orgs.). **A abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais**. São Paulo: Cortez, 2010.

BARBOSA, M. C.; HORN, M. G. S. "Organização do espaço e do tempo na escola infantil". In: CRAI-DY, C.; KAERCHER, G. E. **Educação infantil. Pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001.

BATISTA, A. A. G. **Alfabetização, leitura e ensino de português: desafios e perspectivas curriculares**. Belo Horizonte: Anais do I Seminário Nacional Currículo em Movimento - Perspectivas Atuais, novembro de 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 20 de maio de 2018.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base**. Brasília: MEC/SEB, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 25 jan. 2023.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2010.

_____. **Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação no contexto escolar: possibilidades**. BNCC, 2018c. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-de-praticas/aprofundamentos/193-tecnologias-digitais-da-informacao-e-comunicacao-no-contexto-escolar-possibilidades>. Acesso em 03 out 2023.

_____. **Lei Nº 14.533**, de 11 de janeiro de 2023. Dispõe sobre a PNED - Política Nacional de Educação Digital. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2023.

_____. **Lei Nº 13.709**, de 14 de agosto de 2018. Dispõe sobre a LGPD – Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2018b.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

_____. **Lei nº 13.146**, de 6 de julho de 2015. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

_____. **Estabelece critérios para o funcionamento da sala de recursos multifuncional tipo 1** – para a Educação Básica na Área das Altas Habilidades/Superdotação. Instrução nº 10/2011-SUED/SEED. Curitiba, 01 de agosto de 2011.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: arte** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997. 130p.

_____. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica Brasília**, DF: MEC, SEB, DICEI, 2013.

_____. Ministério da Educação. **Temas contemporâneos transversais na BNCC: contexto histórico e pressupostos pedagógicos**. Brasília: MEC, 2019.

_____. **Normas sobre Computação na Educação Básica** – Complemento à Base Nacional

Comum Curricular (BNCC). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/fevereiro-2022-pdf/236791-anexo-ao-parecer-cneceb-n-2-2022-bncc-computacao/file> Acesso em 25 de abril de 2024.

_____. **PARECER CNE/CEB Nº: 2/2022**. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=235511-pceb002-22&category_slug=fevereiro-2022-pdf&Itemid=30192 Acesso em 25 de abril de 2024.

CARLOS, A. F. A. **O lugar no/do mundo**. São Paulo: Hucitec, 1996.

CARVALHO, R. E. **Educação inclusiva: com os pingos nos is**. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2005.

DÍAZ, Félix; et al. (Org.) **Educação inclusiva, deficiência e contexto social: questões contemporâneas**. Salvador: EDUFBA, 2009.

FERNANDES, A. (2006). **A construção da igualdade de oportunidades e de tratamento: o desafio da inclusão**. Revista Brasileira de Educação, 11(33), 5-15.

FERREIRO, E. **Reflexões sobre alfabetização**. 26 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

_____. **Alfabetização em processo**. São Paulo, Cortez Editora. 2013.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: Saberes Necessários a Prática Educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

_____. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002a.

GALVÃO, A.; LEAL, T. F. Há lugar ainda para métodos de alfabetização? Conversa com professores(as). In: **Alfabetização: apropriação do sistema de escrita alfabética**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

GENTILE, Paola. Ana Teberosky: debater e opinar estimulam a leitura e a escrita. **Revista Nova Escola**, mar. 2018. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/251/anateberosky-debater-e-opinar-estimulam-a-leitura-e-aescrita>>. Acesso 07 mar. 2018.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho**. Tradução de Jussara Haubert Rodrigues. Porto Alegre: Artmed, 2000.

HORN, M. G. S. **Sabores, cores, sons, aromas**. A organização dos espaços na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2004.

JACAREÍ. Lei Municipal 6.608/2024. Disponível em:

<https://camarajacarei.legislacaocompilada.com.br/Arquivo/Documents/legislacao/html/L2024.htm>. Acesso em 17 de maio de 2024.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1995. (Coleção magistério 2º grau. Série formação do professor).

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MANTOAN, M. T. E. **A integração de pessoas com deficiência: contribuições para uma reflexão sobre o tema**. São Paulo: Memnon. Editora SENAC, 2002.

MARTINS, M. C.; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, M. T. T. **Didática do ensino de arte: a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte**. São Paulo: FTD, 1998.

MIRANDA, T. G.; FILHO, T. A. G. **O professor e a educação inclusiva: formação, práticas e lugares**. Salvador: EDUFABA, 2012.

MOLL, Jaqueline; et al. **Caminhos da educação integral no Brasil**: direito a outros tempos e espaços educativos. Porto Alegre: Penso, 2012.

MORAIS, A. G. **Sistema de escrita alfabética**. São Paulo: Melhoramentos, 2012.

MORAN, J.M. **A educação que desejamos**: novos desafios e como chegar lá. 5ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 2009.

PALFREY, J.; GASSER, U. (2012). **Born digital**: Understanding the first generation of digital natives. Basic Books.

PENIDO, Anna. **Competências gerais da BNCC**. Disponível em: <<https://porvir-prod.s3.amazonaws.com/wp-content/uploads/2018/10/03175024/competencias-gerais-bncc-info.pdf>>. Acesso em: 16 jan. 2023.

PIAGET, Jean; **A psicologia da inteligência**. Tradução de Guilherme João de Freitas Teixeira. 6 reimp. Petrópolis, RJ: Vozes, 2023.

_____. **O nascimento da inteligência na criança**. Tradução de Álvaro Cabral. 4 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2020. (Biblioteca de ciências da educação).

_____. **A formação do símbolo na criança**: imitação, jogo e sonho, imagem e representação. Tradução de Álvaro Cabral e Christiano Monteiro Oiticica. 4 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2020.

_____; INHELDER, Bärbel. **A psicologia da criança**. Tradução de Octavio Mendes Cajado. 11 ed. Rio de Janeiro: Dife, 2021.

SANTOS, J. C. dos. **A Educação Física no espaço escolar**. Disponível em: <[https://www.efdeportes.com/efd147/a-educacao-fisica-no-espaco-escolar.htm#:~:text=Vago%20\(2003\)%20considera%20a%20educa%C3%A7%C3%A3o,pertence%20por%20ele%20se%20de%20fine](https://www.efdeportes.com/efd147/a-educacao-fisica-no-espaco-escolar.htm#:~:text=Vago%20(2003)%20considera%20a%20educa%C3%A7%C3%A3o,pertence%20por%20ele%20se%20de%20fine)>. Acesso em: 20 de maio de 2018.

SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Currículo Paulista**. São Paulo: SEDUC, 2019. Disponível em: https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/2023/02/Curriculo_Paulista-etapas-Educa%C3%A7%C3%A3o-Infantil-e-Ensino-Fundamental-ISBN.pdf. Acesso em 28 set 2023.

SAVIANE, N. **Reflexões e perspectivas do ensino supletivo municipal**. São Paulo, PMSP/SME/DEPLAN/DOT, 1985.

SCHWARTZ, Suzana. **Alfabetização de jovens e adultos**: teoria e prática. Rio de Janeiro. Editora Vozes, 1998.

SEBASTIÁN-HEREDERO, E. Diretrizes para o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA): Universal Design Learning Guidelines. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Bauru, 26(4), 733-768, 2020. <https://doi.org/10.1590/1980-54702020v26e0155>

SOARES, Magda. **Letramento um tema em três gêneros**. 3 ed. 2. reimp. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.

SOUZA, Â. R. de. **Explorando e construindo um conceito de gestão democrática**. Educação em Revista. Belo Horizonte: 2009, Volume 25. nº 03, p. 123-140.

TEIXEIRA, Anísio. A escola brasileira e a estabilidade social. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Brasília, v.28, n.67, jul./set. 1957. p.3-29.

UNESCO. **Educação para o desenvolvimento sustentável na escola**: caderno introdutório / editado por Tereza Moreira e Rita Silvana Santana dos Santos. Brasília: UNESCO, 2020.

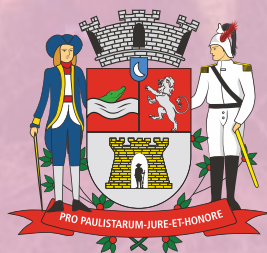
VIGOTSKI, L. S. **Psicologia pedagógica**. Tradução de Paulo Bezerra. 2 ed. São Paulo. Martins Fontes, 2004. 561 p. (Psicologia e pedagogia).

_____. **A construção do pensamento e da linguagem**. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo. Martins Fontes, 2000. (Psicologia e pedagogia).

_____. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.



Referências



Prefeitura de
JACAREÍ

Secretaria de Educação